

OUTUBRO 2023



Anais do VIII Congresso **INTERLIGAS**

MEDICINA PREVENTIVA
X MEDICINA CURATIVA

VOLUME 1

ORGANIZADORES:

Alice Veloso Alvares

Tamires Dias Viana

OUTUBRO 2023



Anais do VIII Congresso **INTERLIGAS**

MEDICINA PREVENTIVA
X MEDICINA CURATIVA

VOLUME 1

ORGANIZADORES:

Alice Veloso Alvares
Tamires Dias Viana

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO VIII CONGRESSO INTERLIGAS
MEDICINA PREVENTIVA X MEDICINA CURATIVA
RESUMO SIMPLES**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

Coordenadora do Evento

Centro Acadêmico da Medicina da Universidade Federal de São João Del-Rei - Campus Centro Oeste.

Coordenador Científico

Maria Giulia Passos Corrêa da Silva

Organizadores

Tamires Dias Viana

Alice Veloso

Palestrantes

Daniela Coelho Wykret

Dra. Isabela Baeta

David Soeiro Barbosa

Angélica Silveira Lima

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho - ESS-UTAD - Portugal

Dr. Cássio Brancalone - UFFS - Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão - UPE - Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior - UFRPE - Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes - UFPE - Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Interligas da UFSJ-CCO (8. : 2023 : Divinópolis, MG).

Anais do VIII Congresso Interligas da UFSJ-CCO :
Medicina Preventiva x Medicina Curativa : resumos
simples : volume 1 [recurso eletrônico] /
organizadores Tamires Dias Viana e Alice Veloso. —
1. ed. — Recife : Omnis Scientia, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

ISBN 978-65-6036-442-4

DOI: 10.47094/978-65-6036-442-4

1. Saúde pública – Brasil. 2. Políticas de saúde.
3. Educação em saúde. 4. Hábitos de saúde. 5. Qualidade de
vida. I. Viana, Tamires Dias . II. Veloso, Alice.
III. Título. IV. Evento.

CDD23: 613

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



EDITORIAL

A Medicina Preventiva começa a ser instituída no Brasil, principalmente, com a reforma sanitária de Oswaldo Cruz, que começa a evidenciar ao Estado uma nova maneira de se promover saúde. Com o advento e a evolução do Sistema Único de Saúde (SUS), a Medicina Preventiva passa a ser uma das políticas priorizadas, que pode estar presente nos protocolos de rastreamento de diversas doenças, na promoção do saneamento básico e na fomentação da alimentação, moradia e vacinação à população, por exemplo. Ao se falar de Medicina Curativa, infere-se uma falha na ação da Medicina Preventiva na grande maioria das doenças, o que resulta em maiores transtornos ao paciente, maior gasto aos cofres públicos e sobrecarga do SUS. Entretanto, há também uma relação de dualidade entre essas, que pode ser abordada por uma ótica de custo-benefício na qual nem todos os diagnósticos realizados pela Medicina Preventiva serão positivos ao paciente. Devido a isso, o tema do 8º interligas é “Medicina Preventiva X Medicina Curativa”, que pode ser abordado por diversas linhas que fomentarão discussões produtivas à comunidade acadêmica.

SUMÁRIO

O CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO DIABETES MELLITUS NA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	12
OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO DE SOBREPESO EM PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES.....	14
PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ANÁLISE DOS PROTOCOLOS DE RASTREIO EM PAÍSES COM DIFERENTES ÍNDICES DE RENDIMENTO SOCIOECONÔMICO.....	17
O EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE.....	20
ANÁLISE DA AMIGDALECTOMIA NO CONTEXTO DA MEDICINA PREVENTIVA.....	22
COLONOSCOPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DISPLASIAS.....	24
RELATO DE CASO DE PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA CEREBRAL EM DECORRÊNCIA À DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA C.....	26
ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS PARA REDUZIR LESÕES EM ESPORTES E ATIVIDADES RECRATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	29
REPARO NUTRICIONAL NO PACIENTE CIRÚRGICO PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E OTIMIZAÇÃO DA RECUPERAÇÃO.....	31
O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DE QUADROS DE ENXAQUECA.....	34
A HIGIENE DO SONO COMO FORMA DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES CAUSADOS PELO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS.....	36

APLICAÇÃO DA MEDICINA PREVENTIVA NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MIOPIA.....	38
ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	40
O USO DA VIA TÓPICA NO CANCER DE PELE: DA PREVENÇÃO AO TRATAMENTO.....	42
IMPACTO DA VACINA CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO.....	44
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DA INCIDÊNCIA E GRAVIDADE DE SINTOMAS PERSISTENTES APÓS INFECÇÃO DE COVID-19.....	47
A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA NO PROGNÓSTICO DA DOENÇA.....	50
PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG.....	53
O USO DE EMOLIENTES NO TRATAMENTO E NA PREVENÇÃO DA DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS.....	56
PREVENÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON PRECOCE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	58
CESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E MEDIDAS DE REDUÇÃO DE DANOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA.....	60
A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO PROFISSIONAL DE SAÚDE.....	62

O IMPACTO DA PRÉ-HABILITAÇÃO PERIOPERATÓRIA COMO PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OPERATÓRIAS E AGRAVAMENTOS PÓS-CIRÚRGICOS.....	64
O PAPEL DA PROTEÍNA β 2-ESPECTRINA NA HEPATOTOXICIDADE INDUZIDA PELO PARACETAMOL: REVISÃO DE LITERATURA.....	67
RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO RASTREIO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS.....	70
MEDICINA PREVENTIVA: A SAÚDE MENTAL ESTÁ INCLUÍDA?.....	73
MEDIDAS PREVENTIVAS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA.....	76
ÁCIDO ASCÓRBICO E GINTONINA: NEUROPROTEÇÃO NO ENVELHECIMENTO.....	78
A PROTEINÚRIA É PREDITORA DE EVOLUÇÃO DA DOENÇA RENAL DO DIABETES?.....	80
DUCAÇÃO CONTINUADA PARA PREVENÇÃO DE LESÕES CONTRA MENORES.....	82
TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO À SAÚDE.....	84
ALZHEIMER: ENTRE A PREVENÇÃO E A CURA.....	86
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REPERCUSSÕES NOS ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA.....	88
INJÚRIA PULMONAR RELACIONADA AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA.....	91

MANEJO DA DOR E SUAS PERSPECTIVAS: PACIENTES ONCOLÓGICOS COM CUIDADOS PALIATIVOS X PACIENTES SEM ASSISTÊNCIA PALIATIVA.....	93
A INEFICÁCIA DA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NA REDUÇÃO DE INCIDÊNCIA DE HIV/IST'S ENTRE A POPULAÇÃO-CHAVE.....	95
USO DE METFORMINA NO TRATAMENTO DA FADIGA NA COVID-19 LONGA.....	97
BESIDADE É UM FATOR DE RISCO PARA A DOENÇA RENAL CRÔNICA?.....	99
MIGRÂNEA ASSOCIADA À CEFALEIA POR USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE CASO.....	101
MEDICINA PREVENTIVA X MEDICINA CURATIVA NA NEFROLOGIA: QUAL A SUA ATUAÇÃO NO PROGNÓSTICO DA NEFROPATIA DIABÉTICA?.....	103
RETINOPATIA HIPERTENSIVA E A NECESSIDADE DE PREVENÇÃO: UM RELATO DE CASO.....	105
HIPERPARATIREOIDISMO PRIMÁRIO X OSTEOPOROSE: UM RELATO DE CASO.....	107

O CONTROLE DA HIPERTENSÃO E DO DIABETES MELLITUS NA PREVENÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Maria Giulia Passos Correa da Silva¹, Giovanna Vieira Andrade dos Reis², Lidiane Costa Monteiro³, Marcos Vinícius Silva Mendes⁴, Alba Otoni⁵.

¹UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5499882345211052>

²UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/8583458672020200>

³UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2768781717168009>

⁴UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3819792766271428>

⁵UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0584447847420016>

RESUMO

Introdução: a Doença Renal Crônica (DRC) representa um desafio para a saúde pública, sendo crescente sua prevalência⁽¹⁾. Esta evolui de forma assintomática tornando o diagnóstico precoce fundamental. Fatores como a hipertensão arterial (HAS) e o diabetes mellitus (DM), desempenham papéis críticos na origem e na progressão da perda da função renal⁽²⁾. Evidencia-se que uma medicina de caráter preventivo é capaz de mitigar o desenvolvimento e agravamento das principais doenças de base da DRC, sendo uma estratégia para amenizar desfechos graves e desafogar o orçamento público⁽³⁾. Essa revisão de literatura tem objetivo de investigar a relação entre a DRC e os fatores de risco, como HAS e DM. Método: trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram considerados estudos publicados nos últimos cinco anos, nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Resultados: foram inseridos oito artigos no estudo. Nesses, houve correlação entre a diabetes e/ou hipertensão descontroladas e o desenvolvimento da DRC. Sendo que 30% dos pacientes com DM apresentaram acometimento renal⁽⁴⁾. Em outro estudo, 86% dos pacientes com DRC apresentavam HAS⁽⁵⁾ e a taxa de filtração glomerular estava alterada em 35,6% dos indivíduos⁽⁵⁾. O tempo médio de evolução para DRC para pacientes com HAS e DM não controladas foi de 13 anos⁽⁶⁾. Estudos analisaram que o tratamento e controle dessas patologias, é indispensável para controlar a incidência e a progressão da falência renal. ^(5,6). Discussão: a relação entre HAS, DM e DRC advém da disfunção endotelial nesses distúrbios, com destaque para a sobrecarga glomerular na HAS e para a glicotoxicidade - inflamatória aos capilares glomerulares- na DM. Felizmente, as principais doenças de base da DRC (HAS e DM) são consideradas fatores de risco modificáveis^(3,7). Isto é, com devido manejo, o dano vascular pode ser amenizado e a filtração renal preservada^(7,8). Conclusão: A preocupação em compreender a relação entre distúrbios metabólicos e a evolução para

DRC, justifica-se pela diferença dos custos de cuidados em saúde no tratamento de DM, HAS e DRC, sendo a última mais onerosa ao Sistema Público. Conclui-se, que a difusão de estratégias da medicina preventiva, com ações que visem controlar níveis pressóricos e glicêmicos, são mais efetivos e menos custosos aos cofres públicos que o investimento em intervenções “curativas” para IR, como as Terapias Renais Substitutivas^(3,7,8).

PALAVRAS-CHAVES: Insuficiência renal crônica. Hipertensão. Diabetes.

REFERÊNCIAS

1. AMARAL, TLM. et al. Doença renal crônica em adultos de Rio Branco, Acre: inquérito de base populacional. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2021Jan;26(1):339-50. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.22402018>. Acesso em ago 2023.
2. SILVA, TK. Diabetes mellitus and arterial hypertension in patients with chronic renal failure on dialysis: An integrative review. *RSD* [Internet]. 2021Jun.8 [cited 2023Sep.19];10(6):e53410616121. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16121>. Acesso em Ago 2023
3. SOUZA, J. et al.. Epidemiologia da morbimortalidade e custos públicos por insuficiência renal. *Rev. enferm. UFPE* [Internet]. 2019 Mar.[acesso em 2023 set 19]; Disponível em:<https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i03a236395p647-654-2019>. Acesso em Ago 2023.
4. BONNER, R. et al. Diabetic Kidney Disease. *Primary care*, 47(4), 645-659. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.pop.2020.08.004>. Acesso em Ago 2023.
5. CASTRO, TLB. et al.A. Função renal alterada: prevalência e fatores associados em pacientes de risco. *Revista Cuidarte* [Internet]. 13 de maio de 2020 [citado 19 de setembro de 2023];11(2). Disponível em: <https://revistas.udes.edu.co/cuidarte/article/view/1019>. Acesso em Ago 2023.
6. COSTA, P. et al. Lesão renal em doentes com hipertensão arterial: estudo em cuidados de saúde primários na região de Braga. *Rev Port Med Geral Fam* [Internet]. 2018 Ago [citado 2023 Set 19] ; 34(4): 242-246. Disponível em: http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2182-51732018000400009&lng=pt. Acesso em Ago 2023.
7. AGUIAR, LK.etal. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. *Rev bras epidemiol* [Internet]. 2020;23:e200044. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200044>. Acesso Ago 2023.
8. BASTOS, MG. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. *Braz J Nephrol* [Internet]. 2011Jan;33(1):93-108. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-28002011000100013>. Acesso Ago 2023.

OBESIDADE INFANTIL: IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO COMO FATOR DE PROTEÇÃO DE SOBREPESO EM PRÉ-ESCOLARES E ESCOLARES

Kariny Alves Almeida¹, Carolina David Ratzlaff², Camila Valadares Pereira³, Ana Luiza Tavares Fonte Boa⁴, Joana Diniz Câmara⁵, Jéssica Aparecida Fernandes⁶.

¹UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis - MG. <http://lattes.cnpq.br/4321900840900493>

²UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis - MG. <http://lattes.cnpq.br/0716947850107234>

³UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis - MG. <http://lattes.cnpq.br/1642728432196937>

⁴UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis - MG. <http://lattes.cnpq.br/8642370051059569>

⁵UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis - MG. <http://lattes.cnpq.br/7500895250366433>

⁶UFSJ-CCO Dona Lindu, Divinópolis - MG. <http://lattes.cnpq.br/8821147334606377>

RESUMO

Introdução: A obesidade é reconhecida mundialmente como a principal epidemia de saúde pública¹, com aumento da prevalência em países desenvolvidos e em desenvolvimento. A etiologia desse distúrbio nutricional tem caráter multifatorial, com pilares socioeconômicos, genéticos e comportamentais, atingindo cada vez mais cedo a população. A amamentação, assim, surge como uma estratégia preventiva frente ao sobrepeso, posto que é o primeiro suporte alimentar do indivíduo, o qual reduz a exposição precoce a alimentos inadequados. Cabe avaliar, portanto, o efeito do aleitamento materno na redução das taxas de obesidade na infância. **Metodologia:** Revisão de literatura acerca da associação entre obesidade infantil e amamentação por meio da seleção de artigos nas bases de dados BVS, PubMed e SciELO. **Resultados:** A infância é um período sensível para alterações dos níveis de gordura de um indivíduo⁴. O tempo e o tipo de nutrição realizada nos primeiros meses de vida podem ter efeito relevante no desenvolvimento do infante. Percebeu-se que a amamentação exclusiva apresentou efeito protetor significativo contra sobrepeso em pré-escolares e escolares, principalmente aqueles com alto peso ao nascer^{3,4,5,9}. Notou-se, também, o efeito dose-resposta protetor do aleitamento sobre o excesso de peso, dado que mesmo bebês com períodos curtos de aleitamento materno obtiveram menor chance de obesidade em relação aos bebês que nunca amamentaram^{5,6}. Ainda, para cada semana adicional de aleitamento materno exclusivo, observou-se uma redução de 3,5% do IMC em pré-escolares⁴. Por fim, crianças com amamentação exclusiva apresentaram menores chances de obesidade em comparação à alimentação por fórmula¹⁰. **Discussão:** Conforme a análise feita, percebe-se que há uma relação intrínseca entre o aleitamento materno e a prevenção da obesidade,

o qual ocorre a partir de fatores hormonais e comportamentais. Com isso, o abandono precoce do aleitamento materno exclusivo pode ser considerado um fator alarmante para o sobrepeso em pré-escolares e escolares. Conclusão: A amamentação desempenha um papel fundamental na medicina preventiva, pois contribui para a queda da obesidade infantil e, conseqüentemente, de outras doenças associadas, sendo assim, uma forte estratégia para a promoção da saúde pública que deve ser cada vez mais estimulada e ampliada.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade infantil. Aleitamento materno. Pré-escolares.

REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Report of the Commission on Ending Childhood Obesity. World Health Organization, Geneva, 2016. Disponível em: iris.who.int/bitstream/handle/10665/204176/?sequence=1. Acesso em: 20 set. 2023.
2. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Obesidade na infância e adolescência: Manual de Orientação. Sociedade Brasileira de Pediatria, São Paulo, 2019. Acesso em: 20 set. 2023.
3. MACÊDO, R. DA C. et al. Associação entre aleitamento materno e excesso de peso em pré-escolares. Acta Paulista de Enfermagem, v. 33, p. Eape20190025, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/qp5FyxKQhjrNcfvmCSMv6Nv/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.
4. LEE, J. W. et al. The protective effect of exclusive breastfeeding on overweight/obesity in children with high birth weight. Journal of Korean Medical Science, v. 34, n. 10, 2019. Disponível em: : <https://doi.org/10.3346/jkms.2019.34.e85>. Acesso em: 20 set. 2023.
5. ORTEGA-GARCÍA, J. A. et al. Full breastfeeding and obesity in children: a prospective study from birth to 6 years. Childhood obesity, v. 14, n. 5, p. 327-337, 2018. Disponível em: <https://www.liebertpub.com/doi/full/10.1089/chi.2017.0335>. Acesso em: 20 set. 2023.
6. WAGNER, K. J. P. et al. Associação entre aleitamento materno e sobrepeso/obesidade em escolares de 7-14 anos. Revista paulista de Pediatria, v. 39, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/PNWbwmLdkFL5KF3yK3R63Wv/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.
7. NASCIMENTO, V. G. et al. Aleitamento materno, introdução precoce de leite não materno e excesso de peso na idade pré-escolar. Revista Paulista de Pediatria, v. 34, p. 454-459, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/4snxjCXSqCYr9YZnBb3bStb/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2023.
8. MEEK, J. Y. et al. Breastfeeding and the use of human milk. Pediatrics, v. 150, n. 1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1542/peds.2022-057989>. Acesso em: 20 set. 2023.
9. ROCHA, L.; GOERSCH, M.; REZENDE, A. LEITE MATERNO COMO PREVENÇÃO DA OBESIDADE INFANTIL (NUTRIÇÃO). Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2022.

Disponível em: <http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4063>. Acesso em: 25 set. 2023.

10. MA, J. et al. Breastfeeding and childhood obesity: A 12-country study. *Maternal & child nutrition*, v. 16, n. 3, p. e12984, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/mcn.12984>. Acesso em: 20 set. 2023.

11. TAVARES, K. L. Fatores associados à prevenção da obesidade infantil em crianças de 0 a 2 anos. *Escola de Ciências Sociais e da Saúde*, 2022. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3921>. Acesso em: 20 set. 2023.

PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: ANÁLISE DOS PROTOCOLOS DE RASTREIO EM PAÍSES COM DIFERENTES ÍNDICES DE RENDIMENTO SOCIOECONÔMICO

Maria Antônia Franco Soares¹; Ana Julia da Costa Oliveira²; Clarice Ribeiro Bretas³; Maria Clara Silveira Lana⁴; Stella Honório Prado⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6261360055646006>.

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0472697239237708>.

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9856857092324347>.

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/8204764872349994>.

RESUMO

Introdução: O câncer do colo do útero é um problema mundial de saúde, sendo a 3ª neoplasia mais incidente no Brasil¹. Ocorrem cerca de 445.000 novos casos em países de baixa e média renda contra 83.000 nos de rendimento elevado, o que poderia ser explicado pelas diferenças nas técnicas de rastreio e de recursos e infraestrutura em diferentes países². **Metodologia:** Foram analisados 19 artigos nas plataformas PubMed/MEDLINE, e diretrizes de órgãos de saúde, a fim de comparar a eficiência dos protocolos de rastreio de países de alto (Noruega, Estados Unidos e Canadá), médio (Brasil, Argentina, México e Paraguai) e baixo rendimento socioeconômico (Malawi, Papua Nova Guiné/PNG e Vietnã). **Resultados:** Dos 10 países analisados, 6 recomendam o teste de HPV e a citologia, entretanto não há consenso sobre a faixa etária^{3,4,5,6,7,8,9,10}. A maioria dos protocolos inicia-se com 21 ou 25 anos e termina aos 64, 65 ou 69 anos^{3,4,5,6,7,8,9,10}. Dentre estes, o Brasil, é o único que utiliza somente citologia³. Apenas PNG e Vietnã não possuem programa nacional estabelecido^{9,10}. O Malawi tem a maior incidência e mortalidade por essa neoplasia no mundo¹¹, e foi o único país a utilizar a inspeção visual como principal método⁸. A cobertura vacinal do HPV de 90%¹² foi atingida em 2 países^{13,14,15,16} (Noruega e México). **Discussão:** Nos países de alto rendimento, o acesso à tecnologia, gestão governamental, adesão e acesso a informações reduziram a incidência e mortalidade.¹⁷ Nos de médio rendimento, a adesão ao teste de HPV parece ser uma estratégia inteligente, visto que a citologia não é o método mais eficaz, devido a requisitos de infra-estrutura e as questões de garantia de qualidade². Nos países de baixo rendimento, questões econômicas, de educação em saúde, falta de profissionais, religiosas e culturais interferem nos dados de incidência e mortalidade¹⁸. **Conclusão:** Percebeu-se três determinantes que influenciam nos resultados: protocolos de

rastreamento, educação em saúde e cobertura vacinal. Foi observado que os países que apresentam diretrizes estruturadas, infraestrutura, profissionais capacitados e políticas que permitem colocá-las em prática, têm apresentado sucesso na prevenção e no diagnóstico. Em relação à vacinação, países com alta cobertura vacinal como o México apresentam diminuição na incidência da neoplasia¹⁵, estando o Brasil abaixo das taxas necessárias para impactar na prevenção¹⁶.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do Colo do Útero. Rastreamento. Papilomavírus Humano.

REFERÊNCIAS

1. MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA) **Dados e números sobre o câncer do colo de útero - Relatório Anual 2022.**[s.l: s.n.].Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22novembro2022_0.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.
2. MEZEI, Alex K. et al. Cost-effectiveness of cervical cancer screening methods in low- and middle-income countries: A systematic review. *International Journal of Cancer*, volume 141, fascículo 3 p. 437-446. Março 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/ijc.30695>. Acesso em: set 2023.
3. MINISTÉRIO DA SAÚDE; INSTITUTO NACIONAL DE CâNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo de útero.** 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: [s.n.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes_para_o_rastreamento_do_cancer_do_colo_do_uterio_2016_corrigido.pdf>. Acesso em: 13 set. 2023.
4. BJØRGE, T. et al. CervicalScreen Norway - A screening programme in transition. *Norsk Epidemiologi* 2022; 30 (1-2): 55-60. DOI:10.5324/nje.v30i1-2.4978. Disponível em: <https://www.ntnu.no/ojs/index.php/norepid/article/view/4978>. Acesso em: 14 set. 2023.
5. FONTHAM, E. T. H. et al. Cervical cancer screening for individuals at average risk: 2020 guideline update from the American Cancer Society. *CA: A Cancer Journal for Clinicians*, v. 70, n. 5, 321-46, sep/oct, 2020. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.21628>. Acesso em: 14 set. 2023.
6. Canadian Partnership Against Cancer. Cervical cancer screening in Canada: 2021/2022. 2023. Disponível em:<https://www.partnershipagainstcancer.ca/topics/cervical-cancer-screening-in-canada-2021-2022/modalities-for-cervical-screening/>. Acesso em: 17 set. 2023.
7. FERNÁNDEZ-DEAZA, Ginna. et al. Cervical cancer screening programs in Latin America: current recommendations for facing elimination challenges. *Salud publica de Mexico*,

- vol. 64,4, jul-ago 415-423, 2022. doi:10.21149/13204. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36130384/>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.
8. THE GOVERNMENT OF MALAWI: MINISTRY OF HEALTH. National Cervical CancerControlStrategy.: 2016/2020. 2017 Disponível em: https://malawi.unfpa.org/sites/default/files/resource-pdf/National_Cervical_Cancer_Strategy_A5_30Oct17_WEB.pdf. Acesso em: 19 set. 2023.
 9. NGUYEN, Diep Thi Ngoc. et al. Towards the elimination of cervical cancer in low-income and lower-middle-income countries: modelled evaluation of the effectiveness and cost-effectiveness of point-of-care HPV self-collected screening and treatment in Papua New Guinea. *BMJ Global Health*, vol 7,3, março 2022. doi: 10.1136/bmjgh-2021-007380. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC35241461/>. Acesso em: 17 set. 2023.
 10. PHUNG, M. T. et al. A comparative study on behavior, awareness and belief about cervical cancer among rural and urban women in Vietnam. *PLOS GlobPublic Health* 3, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0001817>. Acesso em: 19 set 2023.
 11. World Health Organization, International Agency for Research on Cancer. *Cancer Today*. 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today/home>. Acesso em: 24 de setembro de 2023
 12. World Health Organization. WHO guideline for screening and treatment of cervical pre-cancer lesions for cervical cancer prevention. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240030824>. Acesso em: 16 de setembro de 2023.
 13. CUSTÓDIO, Júlia. **Dose única da vacina contra HPV pode ser saída para aumentar a cobertura vacinal**. *Jornal da USP*, 2023. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/dose-unica-da-vacina-contrahpv-pode-ser-saida-para-aumentar-a-cobertura-vacinal/>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.
 14. ICO/IARC Information Centre on HPV and Cancer. Norway Human Papillomavirus and Related Cancers, Fact Sheet 2023, mar, 2023. Disponível em: https://hpvcentre.net/statistics/reports/NOR_FS.pdf. Acesso em: 17 set. 2023.
 15. NOGUEIRA-RODRIGUES, Angélica. et al. HPV vaccination in Latin America: Coverage status, implementation challenges and strategies to overcome it. *1.Front Oncol*, 2022 Oct26;12:984449. doi: 10.3389/fonc.2022.984449. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36387151/>. Acesso em: 15 de setembro de 2023.

O EFEITO DO ÓLEO ESSENCIAL DE LAVANDA NO TRANSTORNO DE ANSIEDADE.

Gabriela do Prado Pereira Silva Damasceno¹; Millena Alves de Rezendes²; Sílvia Ramos Silva³; Valéria Ernestânia Chaves⁴.

¹UFSJ - CCO, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/0318888779602511>

²UFSJ - CCO, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/5574982061968022>

³UFSJ - CCO, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/2408915396560675>

⁴UFSJ - CCO, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/8147254086766558>

RESUMO

Introdução: Com os grandes avanços tecnológicos do século XXI, é certo que os indivíduos estão cada vez mais saturados emocionalmente. No Brasil, há o maior número de indivíduos com ansiedade em comparação a qualquer outro país no mundo. Atualmente, a administração de ansiolíticos e outras medicações são os tratamentos comumente indicados pelos profissionais de saúde. Entretanto, terapias alternativas estão sendo exploradas cada vez mais para auxiliar no tratamento dos distúrbios psicológicos. Uma dessas, já presente no Sistema Único de Saúde (SUS), é a aromaterapia, uma técnica baseada no uso de óleos essenciais, proveniente de plantas aromáticas, com o objetivo de promover a saúde emocional, física e mental do indivíduo. Um dos óleos mais utilizados por esta terapia é o óleo essencial de lavanda, sendo encontrados na literatura, alguns estudos relatando suas propriedades ansiolíticas. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão bibliográfica, buscando esclarecer as metodologias utilizadas e resultados obtidos de metanálises que investigam o efeito do óleo e/ou de seus princípios no transtorno de ansiedade. **Resultados:** A pesquisa por “Lavandula essential oil” na base de dados PUBMED encontrou 10 (dez) revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados e controlados com metanálise, sendo 01 (uma) excluída por não ter revisado os efeitos biológicos do óleo de lavanda isoladamente e 03 (três) por revisarem apenas seu efeito na qualidade do sono. Desta forma, 06 (seis) artigos foram utilizados na estruturação do presente estudo. **Discussão:** Embora tenham sido utilizados questionários para avaliação dos efeitos da lavanda, os autores demonstram a eficácia deste óleo essencial no tratamento de transtornos de ansiedade. Também se revisaram os efeitos de um medicamento, contendo dois princípios ativos do óleo essencial de lavanda, no tratamento de ansiedade. Este medicamento tem promovido uma melhora na ansiedade generalizada, quando comparado a benzodiazepínicos, acompanhada de efeitos colaterais reduzidos. **Conclusão:** o uso do óleo essencial de lavanda para transtornos de ansiedade possui resultados promissores para ser utilizado como tratamento, entretanto,

mais estudos sobre o tema são necessários.

PALAVRAS-CHAVE: Lavanda. Ansiedade. Aromaterapia.

REFERÊNCIAS

1. CHEONG, Moon Joo et al. "A systematic literature review and meta-analysis of the clinical effects of aroma inhalation therapy on sleep problems." *Medicine* vol.100,9 (2021): e24652. doi:10.1097/MD.00000000000024652.
2. DONELLI, Davide et al. "Effects of lavender on anxiety: A systematic review and meta-analysis." *Phytomedicine: international journal of phytotherapy and psychopharmacology* vol. 65 (2019): 153099. doi: 10.1016/j.phymed.2019.153099
3. GUO P, LI P, ZHANG X, et al. The effectiveness of aromatherapy on preoperative anxiety in adults: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Int J Nurs Stud.* 2020;111:103747. doi:10.1016/j.ijnurstu.2020.103747.
4. VON KÄNEL, ROLAND, et al. "Therapeutic effects of Silexan on somatic symptoms and physical health in patients with anxiety disorders: A meta-analysis." *Brain and behavior* vol. 11,4 (2021): e01997. doi:10.1002/brb3.1997.
5. VON KÄNEL, ROLAND, et al. "Therapeutic effects of Silexan on somatic symptoms and physical health in patients with anxiety disorders: A meta-analysis." *Brain and behavior* vol. 11,4 (2021): e01997. doi:10.1002/brb3.1997.

ANÁLISE DA AMIGDALECTOMIA NO CONTEXTO DA MEDICINA PREVENTIVA

**Giovana Bandeira Dugnani¹, Julia Andrade Santos², Laura Boaventura Siqueira³,
Luíza Menezes Buki Nogueira⁴, Riane Laísa Rosa Silva⁵, Andressa Vinha Zanúncio⁶.**

¹UFSJ CCO, Divinópolis, Minas Gerais <http://lattes.cnpq.br/8114225599042646>

²UFSJ CCO, Divinópolis, Minas Gerais <https://lattes.cnpq.br/8073337592455300>

³UFSJ CCO, Divinópolis, Minas Gerais <http://lattes.cnpq.br/1804203191037946>

⁴UFSJ CCO, Divinópolis, Minas Gerais <http://lattes.cnpq.br/5343091192433759>

⁵UFSJ CCO, Divinópolis, Minas Gerais <http://lattes.cnpq.br/0745888324178249>

⁶UFSJ CCO, Divinópolis, Minas Gerais <http://lattes.cnpq.br/9200056649934993>

RESUMO

Introdução: As amígdalas são duas massas de tecido linfóide localizadas na parede da orofaringe¹. Essas estruturas são recobertas por epitélio respiratório que contém invaginações formando criptas, as quais podem abrigar bactérias e constituir focos de reações inflamatórias e infecciosas². Uma das vias de tratamento das infecções consiste na abordagem cirúrgica, chamada de amigdalectomia³. Considerando-se o atual contexto da Medicina no Brasil, em que as abordagens propedêuticas pautam-se nos espectros da Medicina Preventiva ou Medicina Curativa, esta revisão objetiva discutir a amigdalectomia e seus resultados para prevenção de novas infecções. **Metodologia:** Realizou-se a busca de artigos científicos nas plataformas PubMed e Scielo e no site UpToDate. Foram utilizadas as palavras-chave "amigdalectomy" e "tonsilectomy". Incluíram-se textos nos idiomas inglês e/ou português; publicados nos últimos 5 anos; disponíveis integralmente nas plataformas citadas, excluindo-se artigos não disponíveis gratuitamente nas plataformas PubMed e Scielo; artigos em outros idiomas que não inglês e português; pôsteres, capítulos de livros, revisões simples e monografias. **Resultados:** A amigdalectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais comuns realizados em crianças e consiste na dissecação completa ou parcial das amígdalas da fossa tonsilar.³ As principais indicações para abordagem cirúrgica incluem, obstrução das vias aéreas superiores, disfagia e alteração da fala, amigdalites de repetição e profilaxia para febre reumática.^{2,5} Ensaios clínicos randomizados em crianças com infecções recorrentes de garganta gravemente afetadas demonstraram que a cirurgia é eficaz na redução do número geral e da gravidade de episódios subsequentes de infecção de garganta por até três anos, sendo que complicações maiores ocorrem em aproximadamente 3% dos casos. Em relação a adultos, em estudo com 86 pacientes com

faringite recorrente (três ou mais episódios de faringite no último ano), menos pacientes no grupo de amigdalectomia apresentaram episódio de faringite em comparação com o grupo de controle após cinco meses de acompanhamento.² Discussão: Diante dos resultados apresentados, a amigdalectomia não deve ser considerada tratamento inicial, haja vista ser um procedimento invasivo, com chances de complicações. Assim, seus resultados apresentam-se de forma mais satisfatória em pacientes com infecções graves e recorrentes, independentemente da faixa etária. Conclusão: Mediante ao exposto, conclui-se, portanto, que a amigdalectomia é um método de tratamento cirúrgico para quadros de infecções das amígdalas que pode ser satisfatoriamente analisado sob o espectro da Medicina Preventiva. Todavia, faz-se necessária a avaliação adequada de suas recomendações a fim de evitar possíveis complicações e obter maior taxa de prevenção de novos quadros infecciosos.

PALAVRAS-CHAVE: Tonsilectomia. Tonsila Palatina. Medicina Preventiva.

REFERÊNCIAS

1. MOORE, Keith L. Anatomia orientada para a clínica. 5. ed. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan, 2006. ISBN 9788527712576.
2. BUSABA, N; DORON, S. Tonsillectomy in adults: indications. 9 jul. 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/tonsillectomy-in-adults-indications?search=amidalectomia&source=search_result&selectedTitle=4~112&usage_type=default&display_rank=4. Acesso em: 18 set. 2023.
3. MESSNER, A. H. Tonsillectomy (with or without adenoidectomy) in children: postoperative care and complications. 5 ago. 2022. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/tonsillectomy-with-or-without-adenoidectomy-in-children-postoperative-care-and-complications?search=amidalectomia&source=search_result&selectedTitle=2~112&usage_type=default&display_rank=2. Acesso em: 18 set. 2023.
4. WALD, E. R.. Tonsillectomy and/or adenoidectomy in children: indications and contraindications. 2 maio 2023. Disponível em: https://www.uptodate.com/contents/tonsillectomy-and-or-adenoidectomy-in-children-indications-and-contraindications?search=amidalectomia&source=search_result&selectedTitle=1~112&usage_type=default&display_rank=1. Acesso em: 18 set. 2023.
5. Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL CCF). Guideline IVAS:
6. Infecções das Vias Aéreas Superiores. Disponível em: <http://www.aborlccf.org.br/imagebank/guidelines_completo_07.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.

COLONOSCOPIA NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE DISPLASIAS

Clara Machado Bemfica¹; Gabriel Henrique Dinalli Soares²; Vitória Alves Campos³; Bernardo Guimarães de Aguiar⁴.

¹Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/7611786050304815>

²Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais.

³Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/5150341667927934>

⁴Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/2743680210943650>

RESUMO

Introdução: O câncer colorretal (CRR) é uma das neoplasias malignas mais frequentes e letais globalmente, apresentando avanços em índices de sobrevida nas últimas cinco décadas¹. Nesse sentido, a medicina preventiva é fundamental para estabelecer programas de rastreamento e diagnóstico precoce dessa patologia². Assim, este estudo avalia como a colonoscopia pode prevenir e tratar displasias, aumentando as taxas de sobrevivência nos estágios iniciais da doença³. **Métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática realizada através de buscas nas bases de dados PubMed, UpToDate e SciELO, juntamente aos descritores “Colonoscopy”, “Colorectal cancer” e “Prevention” e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Selecionamos, como critério de inclusão, estudos publicados nos últimos 5 anos que ofereceram resultados relevantes para o tema. Excluímos estudos indisponíveis em texto completo e aqueles que não abordaram diretamente a questão estudada. O período de busca por esses artigos foi de 15/9 até 22/9 de 2023. **Resultados:** Foram identificados 618 artigos na busca, com 7 selecionados para análise neste estudo. Os estudos indicam que a colonoscopia é essencial na detecção de lesões pré-malignas e pequenas displasias. Métodos de rastreio demonstraram eficácia na prevenção da maioria dos cânceres colorretais (CCR) e na redução da mortalidade associada^{4,5,6}. A colonoscopia é eficaz no rastreamento de grupos de risco moderado e fundamental para indivíduos de alto risco^{5,6}. Apesar de sua precisão no diagnóstico e remoção de pólipos, a colonoscopia possui limitações, como baixa sensibilidade devido ao preparo intestinal inadequado e riscos como desconforto e perfuração do cólon^{4,6}. Além disso, dados indicam um papel terapêutico da colonoscopia em casos selecionados de CCR invasivo, através de polipectomia e ressecção endoscópica^{5,6}. **Discussão:** A colonoscopia é considerada padrão ouro para detecção de CCR em pacientes de médio e alto risco, por apresentar alta sensibilidade com o preparo adequado^{5,7}. Seu uso como método de rastreio demonstra redução da mortalidade por câncer colorretal^{4,5,6}. Além de ser uma importante ferramenta de prevenção, pode fazer parte do tratamento

quando associada a polipectomia^{5,6}. No entanto, seu alto custo, riscos para o paciente e a necessidade de preparo intestinal adequado a desaconselham como primeiro método de triagem em pacientes de baixo risco para CCR.^{3,6,7}. Conclusão: A colonoscopia é um procedimento de extrema importância no rastreamento do câncer colorretal e deve ser indicada para pacientes de risco por apresentar alta sensibilidade e eficácia na detecção, permitindo que a prevenção ocorra pelo diagnóstico precoce.

PALAVRAS-CHAVE: Colonoscopia. Medicina Preventiva. Neoplasias Colorretais.

REFERÊNCIAS

1. PETERSE EF, MEESTER RG, SIEGEL RL et al. The impact to the rising colorectal cancer incidence in young adults on the optimal age to start screening: Micro simulation analysis I to inform the American Cancer Society colorectal cancer screening guideline. *Cancer On-line Journal*[Internet], v.124, n.14, p.2964-2973, Julho, 2018. Disponível em: <https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/cncr.31543>. Acesso em: 20/09/2023.
2. LEDDIN DD, LIEBERMAN DA, et al. Diretriz de prática clínica sobre triagem para câncer colorretal em indivíduos com história familiar de câncer colorretal não hereditário ou adenoma. *Associação Canadense de Gastroenterologia. Gastroenterologia* 2018; 155:1325. Acesso em: 20/09/2023.
3. REX DK, BOLAND CR, DOMINITZ JA, et al. Rastreamento do câncer colorretal: recomendações para médicos e pacientes da Força-Tarefa Multissociedade dos EUA sobre Câncer Colorretal. *Gastrointest Endosc* 2017; 86-18. Acesso em: 20/09/2023.
4. ANDREOLI JC, LAMBERT R. Colonoscopy in Screening For Colorectal Cancer. *Arq Gastroenterol* [Internet]. 2019.Oct;50(4):242–3. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0004-2803201300040000>. Acesso em: 20/09/2023.
5. LADABAUM U, DOMINITZ JA, KAHN C, SCHOEN RE. Strategies for Colorectal Cancer Screening. *Gastroenterology*. 2020 Jan;158(2):418-432. doi: 10.1053/j.gastro.2019.06.043. Epub 2019 Aug 5. PMID: 31394083. Acesso em: 20/09/2023.
6. ARAUJO SEA, ALVES PRA, HABR-GAMA A. Papel da colonoscopia no câncer colorretal. *Rev Hosp Clin Fac Med Sao Paulo*. 2011;v. 56, p. 25-35. Acesso em: 20/09/2023.
7. KUPPER BEC, FERREIRA FO, NAKAWAGA WT, CALSAVARA VF, CHULAM TC, LOPES A, et al. Colorectal Cancer: Association Between Sociodemographic Variables and the Adherence to Cancer Screening. *ABCD, arq bras cir dig* [Internet]. 2023;36:e1729. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-672020230002e1729>. Acesso em: 20/09/2023.

RELATO DE CASO DE PACIENTE COM TROMBOSE VENOSA CEREBRAL EM DECORRÊNCIA À DEFICIÊNCIA DE PROTEÍNA C

Pedro Augusto Assis Souza Avelar¹; Nilciany Aparecida de Sousa Ribeiro²; Rafael Mateus Correa³; Vitória Alves Campos⁴; Pablo Augusto Silva de Assunção⁵.

¹Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/9887303302765146>

²Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/0437968749263691>

³Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/0698822198527249>

⁴Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/5150341667927934>

⁵Instituição de Ensino UFSJ, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/2281126802663131>

RESUMO

Introdução: A medicina preventiva (MP) desempenha papel crucial na saúde pública, especialmente em doenças cerebrovasculares, dado que quando comparada à curativa, se mostra financeiramente e estruturalmente melhor. Este estudo objetiva apresentar um caso clínico de Trombose Venosa Cerebral (TVC) associada à Deficiência de Proteína C (DPC), destacando a importância da MP. **Métodos:** Trata-se de um relato de caso de um paciente atendido em um hospital de Belo Horizonte-MG. Foi garantida a privacidade e o anonimato do paciente, identificado apenas pelas iniciais do nome. Além disso, obtivemos seu consentimento via TCLE. Somado a isso, foi realizada uma revisão da literatura sobre os conceitos-chave relacionados à saúde do paciente que guiou a discussão sobre a relação entre a DPC e a TVC, junto às bases de dados Pub-Med, SciElo, Google Scholar e Lilacs, com as palavras-chave □TVC□ and □Protein C deficiency□. Foram utilizados 10 artigos para compor a revisão por adequação ao tema e ao relato de caso. **Resultados:** JBS, homem, encaminhado ao pronto atendimento em setembro de 2023 com suspeita de TVC. Hipertenso, sedentário e portador de deficiência da proteína C, em uso de Succinato de Metoprolol, Hidroclorotiazida, Fenitoína e Varfarina, apresentando histórico prévio de crise convulsiva tônica em 2021, sendo diagnosticado neste evento com TVC. Os exames de ressonância magnética evidenciaram seios venosos durais transversos e sigmóides esquerdos hipoplásicos, sugerindo trombose parcial. Além disso, foram observados depósitos de hemossiderina corticais e subcorticais na região temporoparietal esquerda, indicativos de pequenas hemorragias decorrentes de infarto venoso prévio. O paciente nega histórico familiar de crises convulsivas ou TVC, nega tabagismo e alergias a medicamentos e/ou alimentos. Exame físico sem anormalidades significativas, e os exames de imagem mostraram sinais de TVC, bem como uma possível dilatação arterial intracraniana.

Discussão: A proteína C é uma glicoproteína anticoagulante dependente de vitamina K que desempenha um papel crucial na prevenção de trombose, inibindo a coagulação sanguínea.^{1,2,3} Pacientes com DPC têm um risco maior de trombose, incluindo TVC.^{1,2,3,4} Portanto, é essencial o rastreamento da DPC para que seja feita a profilaxia adequada de trombofilias, principalmente em situações de risco como pré-cirurgia, gravidez e imobilização.^{2,3,5} A TVC é uma condição vascular que afeta principalmente crianças e adultos jovens, causando obstrução dos seios ou veias cerebrais.^{1,3,5,6} Ela pode levar a complicações graves, incluindo isquemia cerebral. Pacientes com DPC devem receber anticoagulantes e evitar fatores de risco trombótico, como obesidade, tabagismo e sedentarismo.^{1,2,3,4,5} Conclusão: Concluímos que o diagnóstico precoce, a prevenção e a conscientização sobre a TVC são de extrema importância para evitar complicações graves. Isso evidencia que a Medicina Preventiva é uma ferramenta fundamental na promoção da saúde pública, especialmente em casos complexos como a TVC.

PALAVRAS-CHAVE: Trombose venosa. Deficiência de proteína C. Medicina preventiva.

REFERÊNCIAS

1. NOIRI, J.; MATSUZOE, H.; NAGAYA, S.; NISHIO, R.; MATSUMOTO, D.; TAKAISHI, H.; MORISHITA, E. A case of venous thromboembolism caused by protein C deficiency due to a novel gene mutation. *J Cardiol Cases*, v. 26, n. 5, p. 360-363, 2022. DOI: 10.1016/j.jccase.2022.07.012.
2. BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo, patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
3. PEÑAFIEL-PALLARES, W. S.; BRITO-BALANZÁTEGUI, C.; ACOSTA-ESPAÑA, J. D. Hypercoagulability and Cavernous Sinus Thrombosis due to Protein C Deficiency: A Case Report. *Int J Med Students*, v. 11, n. 1, p. 76-79, 2023. DOI: 10.5195/ijms.2023.1660.
4. SAITO, K. et al. Recurrent Cerebral Venous Thrombosis Treated with Direct Oral Anticoagulants in a Japanese Man with Hereditary Protein C Deficiency. *J Stroke Cerebrovasc Dis*, v. 30, n. 1, p. 105320, 2020. DOI: 10.1016/j.jstrokecerebrovasdis.2020.105320.
5. MAJID, Z. et al. Protein C Deficiency as a Risk Factor for Stroke in Young Adults: A Review. *Cureus*, v. 12, n. 3, p. e7472, 2020. DOI: 10.7759/cureus.7472.
6. AL SULAIMAN, K. et al. Apixaban Use in Patients with Protein C and S Deficiency: A Case Series and Review of Literature. *J Blood Med*, v. 13, p. 105-111, 2022. DOI: 10.2147/JBM.S344083.
7. DINARVAND, P.; MOSER, K. A. Protein C Deficiency. *Arch Pathol Lab Med*, v. 143, n. 10, p. 1281-1285, 2019. DOI: 10.5858/arpa.2017-0403-RS.
8. OLIVEIRA, V. H. F. Complicações para o diagnóstico de trombose venosa cerebral. 2022.

9. JUNIOR, A. A. A. M.; CONFORTO, A. B. Cerebral venous thrombosis. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 80, p. 53–59, 2022. DOI: 10.1590/0004-282X-ANP-2022-S108.
10. PROSKURIAKOVA, E. et al. Acute Portal Vein Thrombosis as an Initial Presentation of Protein C Deficiency: A Case Report. *Cureus*, 2023. DOI: 10.7759/cureus.40407.

ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS PARA REDUZIR LESÕES EM ESPORTES E ATIVIDADES RECRATIVAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Yago Nunes Cabral e Silva¹; Igor Antônio Galvão Vieira²; Nathália Sissonetto Lima³; Arthur Jacques de Assis⁴.

¹Univeridade Federal de São João del-Rey (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/4571202674468518>

²Univeridade Federal de São João del-Rey (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6888799668266102>

³Univeridade Federal de São João del-Rey (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6177844095673397>

⁴Univeridade Federal de São João del-Rey (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0301473250445185>

RESUMO

Introdução: a prevenção de lesões em esportes e atividades recreativas assume um papel fundamental, uma vez que tais lesões podem ter impactos significativos na saúde e nos custos médicos¹. Este estudo investiga estratégias preventivas para reduzir as lesões esportivas, enfatizando sua relevância como medida de saúde pública essencial. **Metodologia:** realizamos uma revisão da literatura, abrangendo estudos de pesquisa, revisões sistemáticas e diretrizes clínicas relacionadas à prevenção de lesões em esportes e atividades recreativas. Avaliamos a eficácia de diversas intervenções, incluindo treinamento de força, técnicas de aquecimento, uso de equipamentos de proteção e educação em segurança esportiva. **Resultados:** nossas conclusões destacam que estratégias preventivas, como treinamento adequado, utilização de equipamentos de proteção e instrução em segurança esportiva, têm o potencial de reduzir significativamente a incidência de traumas esportivos². Adicionalmente, a implementação de programas específicos de aquecimento antes do exercício demonstrou uma notável diminuição nas lesões musculares agudas³. **Discussão:** a prevenção de lesões nos esportes assume uma prioridade crescente, especialmente à medida que a atividade física se torna mais difundida¹. A conscientização acerca das melhores práticas e a aplicação de estratégias eficazes podem atenuar a carga das lesões tanto para os indivíduos quanto para os sistemas de saúde, melhorando a qualidade de vida e reduzindo os custos médicos⁴. **Conclusão:** Em resumo, este estudo enfatiza a importância da prevenção de lesões em esportes e atividades recreativas. Através de medidas como treinamento adequado, uso de equipamentos de proteção e educação em segurança esportiva, é possível reduzir consideravelmente as taxas de lesões. Esta abordagem não apenas beneficia os indivíduos, proporcionando um estilo de vida mais saudável e ativo, mas também contribui para a diminuição dos encargos financeiros associados ao tratamento de lesões esportivas⁵. Além disso, destaca a necessidade de programas específicos de

aquecimento, que podem ser uma ferramenta valiosa na prevenção de lesões musculares agudas. Portanto, promover medidas preventivas deve ser uma prioridade nas políticas de saúde pública e nas práticas esportivas, visando a segurança e o bem-estar de todos os envolvidos⁶.

PALAVRAS-CHAVE: Lesões do esporte. Traumatologia. Prevenção de acidentes.

REFERÊNCIAS

1. FINCH, C. F. A new framework for research leading to sports injury prevention. *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 9, n. 1-2, p. 3-9, 2006. Acesso em: 08 out 2023.
2. SOLIGARD, T. et al. How much is too much? (Part 1) International Olympic Committee consensus statement on load in sport and risk of injury. *British Journal of Sports Medicine*, v. 50, n. 17, p. 1030-1041, 2016. Acesso em: 08 out 2023.
3. OWOEYE, O. B., AKINBO, S. R., TELLA, B. A., & OLAWALE, O. A. Efficacy of the FIFA 11 warm-up programme in male youth football: a cluster randomised controlled trial. *Journal of Sports Sciences*, v. 36, n. 6, p. 733-740, 2018. Acesso em: 06 out 2023.
4. GROOMS, D. R., & MYER, G. D. Upstream prevention of anterior cruciate ligament injuries in sport. *Current Sports Medicine Reports*, v. 15, n. 3, p. 186-191, 2016. Acesso em: 05 out 2023.
5. EMERY, C. A., & MEEUWISSE, W. H. Risk factors for injury in indoor compared with outdoor adolescent soccer. *The American Journal of Sports Medicine*, v. 38, n. 11, p. 1114-1120, 2010. Acesso em: 01 out 2023.
6. BAHR, R., & KROSSHAUG, T. Understanding injury mechanisms: a key component of preventing injuries in sport. *British Journal of Sports Medicine*, v. 39, n. 6, p. 324-329, 2005. Acesso em: 01 out 2023.

REPARO NUTRICIONAL NO PACIENTE CIRÚRGICO PARA A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES E OTIMIZAÇÃO DA RECUPERAÇÃO

Júlia Corrêa e Ferreira¹; Aline Rezende De Oliveira²; Carolina Mendes Barbieri³; Isabela Cristina Nunes e Sá⁴; Leonardo Cardoso Rozendo De Souza⁵; Fernanda Ferreira Teixeira Nasser Dias⁶.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5055614820395830>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/9197556489052231>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5351722721054068>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3960841539823654>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0374183132004015>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/2998313253030893>

RESUMO

Introdução: É indiscutível a importância do preparo nutricional em pacientes que serão submetidos a cirurgias. A adequada nutrição dos doentes cirúrgicos está associada à prevenção de diversas complicações, a melhor recuperação e a menor tempo de hospitalização (1,2,3). **Métodos:** Realizou-se uma revisão narrativa de literatura a partir da seleção da Diretriz de Terapia Nutricional no Perioperatório e da Diretriz Acerto, juntamente com artigos encontrados na plataforma PubMed. Para a busca, foi utilizado o descritor “preoperative nutrition”, sendo encontrados 8511 artigos, dos quais 7 foram selecionados por melhor se enquadrarem ao objetivo do estudo. **Resultados:** A adequada nutrição pré e perioperatória está associada à melhor recuperação dos pacientes e à diminuição dos custos em saúde (3). Estudos demonstraram que a desnutrição é um dos fatores independentes que mais influenciam no desfecho pós-operatório (1). Vários trabalhos comprovam que o preparo nutricional reduz as taxas de infecção, o tempo de internação, o custo hospitalar e as complicações cirúrgicas (1,2). Além disso, associa-se a melhor cicatrização de feridas e a menores índices de úlceras por pressão (3). Pacientes em terapia nutricional

apresentaram menor taxa de infecções pós-operatórias e menor tempo de internação (1). Em um estudo envolvendo pacientes oncológicos em pré-operatório para ressecção de câncer do trato gastrointestinal, verificou-se que o suporte nutricional levou a menor acometimento infeccioso e redução do custo hospitalar (4). Outra meta-análise identificou que o suporte nutricional evita tanto complicações infecciosas quanto não infecciosas e reduz o tempo de internação hospitalar (5). Com resultados similares, um estudo com pacientes desnutridos que receberam nutrição parenteral pré-operatória identificou menor taxa de complicações cirúrgicas e menor tempo de internação (6). Outros trabalhos também identificaram benefícios na implementação do suporte nutricional pré-operatório (7,8,9). Discussão: Posto que a desnutrição tem impacto negativo no desfecho cirúrgico e que o suporte nutricional tem papel crucial na recuperação do paciente, fica evidente a importância da implementação dessa estratégia. A nutrição adequada atua no sentido de prevenir complicações, diminuir o tempo de internações e restringir custos hospitalares. Além disso, em se tratando de medicina preventiva, minimiza a necessidade da instituição de medidas curativas no contexto de complicações que podem ser evitadas. Conclusão: Diante das evidências supracitadas, nota-se a importância do suporte nutricional como fator preventivo de complicações cirúrgicas e de mau prognóstico dos pacientes, sendo necessária a maior implementação e ampliação dos conhecimentos acerca do tema.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrologia. Período Pré-Operatório. Desnutrição.

REFERÊNCIAS

1. NUNES, ALB; KOTERBA, E; ALVES, VGF; et al. Projeto Diretrizes. Associação Médica Brasileira (AMB), Conselho Federal de Medicina (CFM). **Terapia Nutricional no Paciente Grave**. São Paulo: AMB/CFM; 2011. Disponível em: https://amb.org.br/files/_BibliotecaAntiga/terapia_nutricional_no_paciente_grave.pdf
2. DE-AGUILAR-NASCIMENTO, J. E. et al. ACERTO guidelines of perioperative nutritional interventions in elective general surgery. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgias**, v. 44, n. 6, p. 633–648, dez. 2017.
3. ALI ABDELHAMID, Y.; CHAPMAN, M. J.; DEANE, A. M. Peri-operative nutrition. **Anaesthesia**, v. 71, p. 9–18, 1 dez. 2015.
4. DEFTEREOS, I. et al. A systematic review of the effect of preoperative nutrition support on nutritional status and treatment outcomes in upper gastrointestinal cancer resection. **European Journal of Surgical Oncology**, v. 46, n. 8, p. 1423–1434, ago. 2020.
5. GILLIS, C.; WISCHMEYER, P. E. Pre-operative nutrition and the elective surgical patient: why, how and what? **Anaesthesia**, v. 74, n. 1, p. 27–35, jan. 2019.
6. LAKANANURAK, N.; GRAMLICH, L. The Role of Preoperative Parenteral Nutrition. **Nutrients**, v. 12, n. 5, p. 1320, 6 maio 2020.
7. BISCH, S.; NELSON, G.; ALTMAN, A. Impact of Nutrition on Enhanced Recovery

After Surgery (ERAS) in Gynecologic Oncology. **Nutrients**, v. 11, n. 5, p. 1088, 16 maio 2019

8. GILLIS, C.; LJUNGQVIST, O.; CARLI, F. Prehabilitation, enhanced recovery after surgery, or both? A narrative review. **British Journal of Anaesthesia**, v. 128, n. 3, jan. 2022

MARTÍNEZ-ORTEGA, A. J. et al. Perioperative Nutritional Support: A Review of Current Literature. **Nutrients**, v. 14, n. 8, p. 1601, 12 abr. 2022.

O POTENCIAL TERAPÊUTICO DA ATIVIDADE FÍSICA NA PREVENÇÃO DE QUADROS DE ENXAQUECA

Filipe Henrique de Oliveira¹; Letícia de Oliveira²; Paula Augusta Silva Santos³; Vinícius de Oliveira⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0308718800670635>

²Faculdade da Saúde e Ecologia Humana (FASEH), Vespasiano, MG. <https://lattes.cnpq.br/0720011678434902>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5615667505203360>

⁴Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, MG. <https://lattes.cnpq.br/8377882273626997>

RESUMO

Introdução: A enxaqueca é uma condição neurológica crônica caracterizada por dores de cabeça recorrentes, que frequentemente requer tratamento medicamentoso. Embora os mecanismos subjacentes à enxaqueca sejam multifatoriais, evidências crescentes sugerem relação entre atividade física e melhora dos sintomas¹. Na última década, houve um aumento significativo de estudos robustos que abordam os benefícios do exercício para prevenção da enxaqueca. Estes estudos têm investigado tanto a eficácia da atividade física como uma estratégia independente de prevenção quanto a sua equivalência em relação a medidas farmacológicas preventivas². Os potenciais mecanismos de prevenção da enxaqueca através de exercícios podem envolver o aumento dos níveis de beta-endorfinas, endocanabinoides e encefalinas³. **Metodologia:** Neste artigo, é relatado caso de paciente do sexo feminino, 24 anos, recebeu diagnóstico de migrânea sem aura aos 15 anos. Apresentava obesidade grau I e Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP). Mantinha estilo de vida predominantemente sedentário. Durante tratamento inicial, fazia uso de Topiramato, 50mg por dia, como medida profilática para as crises de migrânea, cuja frequência média correspondia a uma crise a cada 60 dias. Iniciou programa abrangente de reeducação alimentar e exercícios físicos, mantendo-o por um ano. Decorrido esse período, a paciente atingiu peso saudável e permaneceu livre de crises de migrânea durante seis meses. Em etapa subsequente, a retirada gradual do Topiramato foi iniciada, e, mesmo após a interrupção do uso desse medicamento, a paciente manteve controle das crises. **Resultados:** Após algumas semanas de prática regular de atividade física e da adoção de hábitos alimentares saudáveis, paciente relatou diminuição na frequência e intensidade das crises de enxaqueca. Eventualmente, o uso de Topiramato foi interrompido. **Discussão:** A prática regular de exercícios parece exercer um efeito profilático na redução da frequência de episódios de enxaqueca. Esse fenômeno provavelmente se deve a uma

modificação do limiar de desencadeamento da enxaqueca em indivíduos que mantêm uma rotina de exercícios consistentes. Outros efeitos benéficos na frequência e na duração das crises também são perceptíveis. Ainda é necessário definir precisamente a frequência e intensidade do exercício necessárias para alcançar esse efeito^{2,3}. Conclusão: O relato destaca uma paciente com enxaqueca crônica que experimentou uma redução significativa na frequência e intensidade das crises após adotar um programa de reeducação alimentar e exercícios físicos. A retirada gradual do medicamento profilático mostrou-se possível. Isso sugere que a atividade regular pode desempenhar papel importante na gestão da enxaqueca, embora mais pesquisas sejam necessárias para elucidar seus efeitos e as melhores práticas.

PALAVRAS-CHAVE: Migraine Disorders. Exercise. Disease Prevention.

REFERÊNCIAS

1. CARVALHO, G. F. et al. Physical therapy and migraine: musculoskeletal and balance dysfunctions and their relevance for clinical practice. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, v. 24, n. 4, p. 306-317, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7351966/>. Acesso em: 25 set. 2023.
2. BARBER, M.; PACE, A. Exercise and Migraine Prevention: a Review of the Literature. *Current Pain & Headache Reports*, Berlim, v. 24, n. 39, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32529311/>. Acesso em: 25 set. 2023.
3. AMIN, F.M. et al. The association between migraine and physical exercise. *The Journal of Headache and Pain*, Berlim, v. 19, n. 83, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30203180/>. Acesso em: 25 set. 2023.

A HIGIENE DO SONO COMO FORMA DE PREVENÇÃO DOS ACIDENTES CAUSADOS PELO USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR IDOSOS

Danielle Ferreira de Souza¹; Caique Gonçalves Noronha Vieira²; Filipe Henrique de Oliveira³; Paula Augusta Silva Santos⁴; Luis Augusto Vilela Silveira⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6210500668591218>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0530569986301625>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0308718800670635>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5615667505203360>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/8574727165412573>

RESUMO

Introdução: O uso crônico de benzodiazepínicos em idosos para melhorar a qualidade do sono é uma prática comum, embora associada a riscos significativos, incluindo quedas e comprometimento cognitivo^{1,2}. A higiene do sono, um conjunto de estratégias não farmacológicas para promover um sono saudável, tem demonstrado eficácia na redução da dependência desses medicamentos³. Este relato de caso apresenta uma senhora idosa que, após experienciar uma queda relacionada ao uso de clonazepam para dormir, adotou medidas de higiene do sono como uma alternativa preventiva. **Metodologia:** Neste artigo, é relatado caso de paciente, uma senhora de 82 anos, portadora de HAS e DM tipo 2, fazia uso de clonazepam (2 mg) para induzir o sono por mais de 10 anos devido a dificuldades persistentes de insônia. Tal conduta medicamentosa não foi reavaliada no período. Ela sofreu uma queda em sua residência devido à sonolência diurna e desequilíbrio, resultando em fratura de pelve. Após avaliação médica e uma revisão detalhada da história de uso de medicamentos, a decisão foi tomada de descontinuar gradualmente o clonazepam e implementar estratégias de higiene do sono. **Resultados:** A paciente participou de um programa de educação sobre higiene do sono, que incluiu informações sobre a importância de manter horários regulares de sono, criar um ambiente de sono adequado e praticar técnicas de relaxamento antes de dormir. Ela também foi incentivada a adotar um estilo de vida mais ativo durante o dia. Ao longo de várias semanas, a paciente relatou uma melhora significativa na qualidade do sono, reduzindo a sonolência diurna e eliminando o uso de Clonazepam. Não ocorreram quedas adicionais. **Discussão:** Este caso ilustra a importância de considerar a higiene do sono como uma abordagem preventiva para reduzir o uso de benzodiazepínicos em idosos. A insônia crônica em idosos pode frequentemente ser tratada eficazmente por meio de estratégias não farmacológicas, minimizando assim os riscos

associados aos medicamentos sedativos, como quedas e efeitos colaterais cognitivos⁴. Conclusão: O relato de caso destaca a eficácia da higiene do sono como medida preventiva para reduzir o uso de benzodiazepínicos em idosos, melhorar a qualidade do sono e reduzir os riscos associados a quedas e efeitos colaterais dessas medicações. A promoção de estratégias de higiene do sono deve ser considerada como parte integrante do cuidado de idosos com insônia crônica.

PALAVRAS-CHAVE: Elderly. Sleep Hygiene. Benzodiazepines.

REFERÊNCIAS

1. NALOTO, D. C. C. et al. Prescrição de benzodiazepínicos para adultos e idosos de um ambulatório de saúde mental. *Ciência & Saúde Coletiva*, Sorocaba, v. 21, n. 4, abr., 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2016.v21n4/1267-1276>. Acesso em: 25 set. 2023.
2. LOU, B. X.; OKS, M. Insomnia: Pharmacologic Treatment. *Clinics in geriatric medicine*, v. 37, n. 3, p. 401-415, aug., 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34210446/>. Acesso em: 25 set. 2023.
3. MENDES, R. L. F. Telemedicina: Uma alternativa de assistência à saúde na atenção básica [Internet]. Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/RENATA-LEONEL-FREIRE-MENDES.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.
4. MACHADO, F. S. et al. Intervenções não farmacológicas para o sono de pacientes submetidos à cirurgia cardíaca: revisão sistemática. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, São Paulo, v. 25, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GqmPn6WT9FpXtftpXmHgKL3B/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

APLICAÇÃO DA MEDICINA PREVENTIVA NA REDUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE MIOPIA

Enzo Pace Raizaro¹, Ana Laura Ricarte Hass Lopes², Bruna Reis Marques de Barros³, Isabele Vitória Reis Melo⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5642557782948273>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6629691056127462>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1844452019645957>

RESUMO

Introdução: A miopia é uma alteração refrativa da visão em que há aumento da convergência dos raios luminosos¹, sendo a imagem formada anteriormente à retina. Atualmente, a prevalência mundial de miopia ultrapassa os 30%, com projeções de chegar aos 50% em 2050, segundo a OMS². Medidas preventivas têm sido estudadas para postergar o aparecimento de sintomas, sendo elas o estímulo à exposição solar, uso de colírio de atropina^{3,4} e mudança de hábitos de vida, enquanto as opções curativas vão desde o uso de lentes corretivas até cirurgias refrativas. Quanto à fisiopatologia, embora a emetropização seja um processo fisiológico de adequação do crescimento ocular à capacidade refrativa da córnea e do cristalino, esse parece ser o principal mecanismo que gera a desfocagem miópica. **Metodologia:** Foram realizadas buscas na base de dados PubMed pelos descritores “miopia”, “causas de miopia”, “prevenção primária” e “saúde pública”, no idioma inglês. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2018 e 2023 que mais se adequaram ao tema. **Resultados:** As pesquisas analisadas mostram uma menor incidência de miopia em grupos que receberam maior exposição solar⁵ e menor tempo de telas eletrônicas quando comparados ao grupo controle^{3,6}. **Discussão:** A alta miopia (>6 dioptrias) traz prejuízos como a perda da acuidade visual e pode levar à consequências graves como a degeneração macular, catarata, descolamento de retina e glaucoma. Dentre as medidas preventivas, destacam-se: o colírio de atropina, que pela ação antimuscarínica causa dilatação da pupila e melhora na acomodação visual; a exposição à luz visível (400-700 nm), que estimula a liberação de dopamina pela retina, neurotransmissor inibidor do crescimento ocular aumentado; além dos óculos e das lentes de contato multifocais, que retardam a progressão da miopia, também pelo bloqueio do alongamento axial. Os métodos de manejo, os riscos e os benefícios de intervenções preventivas foram colocados em pauta, a fim de acumular evidências a favor ou contra essas práticas. **Conclusão:** Dentre às intervenções corretivas da miopia, ressaltou-se a preferência por aquelas que oferecessem os menores riscos², de

acordo com cada paciente e sua faixa etária. Ademais, os resultados também abrangeram a importância da prevenção primária da miopia, os quais demonstraram o adiamento da progressão da doença, a redução do número de anos de deficiência visual e a relação custo-efetividade positiva⁴ para a saúde pública. Desse modo, as práticas de medicina preventiva citadas foram reforçadas⁷. Entretanto, tal fato não invalida a necessidade de outras pesquisas que avaliem os resultados a longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Miopia. Prevenção primária. Saúde pública.

REFERÊNCIAS

1. MEDINA A. The cause of myopia development and progression: Theory, evidence, and treatment. *Survey of Ophthalmology*. 2021 August 18;17:19. doi: 10.1016/j.survophthal.2021.06.005. Acessado 21 Setembro 2023.
2. BULIMORE, Mark A et al. "The Risks and Benefits of Myopia Control." *Ophthalmology* vol. 128,11 (2021): 1561-1579. doi:10.1016/j.ophtha.2021.04.032. Disponível em: [https://www.aaojournal.org/article/S0161-6420\(21\)00326-2/fulltext](https://www.aaojournal.org/article/S0161-6420(21)00326-2/fulltext). Acessado em 09 de set. 2023.
3. LI, Qian, et al. "Effect of School-Based Family Health Education via Social Media on Children's Myopia and Parents' Awareness: A Randomized Clinical Trial." *JAMA Ophthalmology*, vol. 139, no. 11, 1 Nov. 2021, pp. 1165–1172, jamanetwork.com/journals/jamaophthalmology/fullarticle/2784173, <https://doi.org/10.1001/jamaophthalmol.2021.3695>. Acessado 14 de Setembro 2023.
4. LANCA C, Pang CP, Grzybowski A. Effectiveness of myopia control interventions: A systematic review of 12 randomized control trials published between 2019 and 2021. *Frontiers in Public Health* [Internet]. 2023 Mar 23;11:1125000. doi: 10.3389/fpubh.2023.1125000. Acessado 21 Setembro 2023.
5. AIFREDSON L, Armstrong BK, Butterfield DA, Chowdhury R, de Gruijl FR, Feelisch M, et al. Insufficient Sun Exposure Has Become a Real Public Health Problem. *International Journal of Environmental Research and Public Health* [Internet]. 2020 Jul 13;17(14):5014. doi: 10.3390/ijerph17145014. Acessado 21 Setembro 2023.
6. HE, Xiangui, et al. "Time Outdoors in Reducing Myopia: A School-Based Cluster Randomized Trial with Objective Monitoring of Outdoor Time and Light Intensity." *Ophthalmology*, vol. 129, no. 11, 1 Nov. 2022, pp. 1245–1254, [www.aaojournal.org/article/S0161-6420\(22\)00483-3/fulltext](https://www.aaojournal.org/article/S0161-6420(22)00483-3/fulltext), <https://doi.org/10.1016/j.ophtha.2022.06.024>. Acessado 14 Setembro 2023.
7. AGYEKUM S, Chan PP, Zhang Y, Huo Z, Yip BHK, Ip P, Tham CC, Chen LJ, Zhang XJ, Pang CP, Yam JC. Cost-effectiveness analysis of myopia management: A systematic review. *Front Public Health*. 2023 Feb 27;11:1093836. doi: 10.3389/fpubh.2023.1093836. PMID: 36923029; PMCID: PMC10008871. Acessado 21 Setembro 2023.

ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Giovanna Caixeta de Lima¹; Luana Augusta Pessoa Oliveira²; Lorryne Evellyn Lopes Moreira³; Virgínia Junqueira Oliveira⁴.

¹Acadêmica da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ CCO), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3415697391363334>

²Acadêmica da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ CCO), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0859110382911875>

³Acadêmica da Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ CCO), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9776185459419074>

⁴Enfermeira pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG.
<http://lattes.cnpq.br/8439342164992079>

RESUMO

Introdução: Durante a história das políticas públicas de saúde no Brasil, a saúde da mulher destacou-se na década de 80, quando foi lançado o Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Após aproximadamente duas décadas, esse programa foi revisado e renovado para a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, que visa assistir a mulher integralmente, além de aspectos associados à maternidade, por exemplo. Com essa atualização, o sistema de saúde passou a contar com metas como o acompanhamento e rastreamento de câncer de colo uterino, principalmente na APS. O objetivo do estudo foi relatar a perspectiva sobre os impactos dessas ações fundamentais na saúde da mulher, a partir de estudos disponíveis na literatura. **Método:** Estudo descritivo baseado na análise de artigos sobre a temática, realizado a partir de uma revisão bibliográfica nas bases de dados LILACS, BVS, SciELO e PUBMED, utilizando-se descritores específicos e artigos dos últimos 5 anos em português, inglês e espanhol. **Resultados:** A partir da análise feita, infere-se que o exame citopatológico coletado na Atenção Primária à Saúde é essencial para o rastreio de possíveis malignidades do colo uterino da mulher e visa proporcionar um diagnóstico precoce.¹ Essa coleta pode ser feita por profissionais enfermeiros ou médicos e o momento da consulta é essencial para a educação em saúde.⁵ **Discussão:** Uma perspectiva contemplada pelos estudos é que, atualmente, nota-se uma queda considerável de sua realização no público alvo, fenômeno influenciado por questões socioeconômicas e raciais que impactam no acesso aos serviços de saúde.² Logo, uma das estratégias abordadas na literatura e com potencial de impacto nesse quadro é o estímulo à vacinação contra

o HPV, que ainda está longe da cobertura ideal devido, sobretudo, à desinformação da população, o que evidencia a importância da educação em saúde para a modificação desse cenário.^{1,3,5} Por fim, outra problemática abordada foi que, na pandemia de COVID-19, houve uma baixa adesão das mulheres na continuidade do rastreio das neoplasias, justificada pelo distanciamento social e o medo da doença. Assim, essas atividades que visam o diagnóstico precoce do câncer de colo uterino encontraram inúmeros desafios para a sua realização pós-pandemia.⁴ Conclusão: Portanto, conclui-se que a educação em saúde, a continuidade e o aumento da assistência às mulheres na APS nas idades recomendadas são excelentes medidas de prevenção de patologias futuras, como as neoplasias malignas, impactando no bem-estar e promovendo a saúde em distintas fases da vida.

PALAVRAS CHAVE: Uterine cervical neoplasms. Preventive medicine. Public health.

REFERÊNCIAS

1. SUNDSTRÖM, K.; ELFSTRÖM, K. M. Advances in cervical cancer prevention: Efficacy, effectiveness, elimination? **PLoS medicine**, vol. 17, no. 1, p. e1003035, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1371/journal.pmed.1003035>. Acesso em: 4 set. 2023.
2. BAEZCONDE-GARBANATI, L. et al. Barriers and innovative interventions for early detection of cervical cancer. **Salud publica de Mexico**, vol. 61, no. 4, p. 456-460, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21149/10425>. Acesso em: 8 set. 2023.
3. BRISSON, M. et al. Impact of HPV vaccination and cervical screening on cervical cancer elimination: a comparative modelling analysis in 78 low-income and lower-middle-income countries. **Lancet**, vol. 395, no. 10224, p. 575-590, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30068-4](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30068-4). Acesso em: 4 set. 2023.
4. KAUFMANN, L. C. et al. Repercussões da pandemia de COVID-19 no exame preventivo de câncer de colo uterino: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, v. 27, 2023. Acesso em: 4 set. 2023.
5. FERREIRA, M. de C. M. et al. Detecção precoce e prevenção do câncer do colo do útero: conhecimentos, atitudes e práticas de profissionais da ESF. **Ciência & saúde coletiva**, vol. 27, no. 6, p. 2291-2302, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232022276.17002021>. Acesso em: 2 set. 2023.

O USO DA VIA TÓPICA NO CÂNCER DE PELE: DA PREVENÇÃO AO TRATAMENTO

**Ana Laura Oliveira Santos¹; Clara Marra Benicio Siqueira²; Julia Vilela Peres³;
Larissa Gomes de Souza⁴; Rafaela Maria Severino Monteiro⁵; Orientadora: Isabela
Guimarães Ribeiro Baeta⁶.**

¹Universidade Federal de São João Del Rei - Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/4297825864085893>

²Universidade Federal de São João Del Rei - Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/8994422176604534>

³Universidade Federal de São João Del Rei - Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0308815886404106>

⁴ Universidade Federal de São João Del Rei - Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0452085264308276>

⁵Universidade Federal de São João Del Rei - Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1259775183289597>

⁶Universidade Federal de São João Del Rei - Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/4738186863811701>

RESUMO

Introdução: O câncer de pele (CP) ocorre pelo crescimento anormal das células cutâneas. Os carcinomas basocelulares (CBC) e espinocelulares (CEC) são os subtipos mais prevalentes. O Instituto Nacional do Câncer registra aproximadamente 185 mil novos casos anualmente. Dada a importância de examinar as opções de tratamento e de considerar as modalidades de prevenção, foi realizado este estudo. Metodologia: Trata-se de uma revisão narrativa, realizada ao longo de setembro de 2023, utilizando o descritor “(“skin cancer”) AND (topical OR topic) AND (prevention OR treatment)” no PubMed (n=2500). Foram incluídos artigos em português ou inglês, relacionados ao tema e publicados nos últimos 5 anos e excluídas publicações não relacionadas ao CP e fora dos critérios de inclusão, resultando na utilização de 13 artigos. Discussão: O tratamento preferencial para CP envolve a excisão cirúrgica, demonstrando excelentes resultados de cura e baixas recidivas^{1,2,3}. Entretanto, quando se trata de situações que envolvem comorbidades ou recusa terapêutica, a terapia tópica é uma alternativa viável, haja vista que há maior quantidade medicamentosa no local, e, portanto, menor toxicidade quando comparada aos tratamentos sistêmicos^{1,2,3}. Quanto aos tratamentos: para o CBC, as opções são 5-fluorouracil, fototerapia, imiquimod e mebutato de ingenol^{1,2,3}; para o CEC, a crioterapia é utilizada em lesões de baixo risco e o imiquimod utilizado apenas em off-label, pois apresenta estudos que ainda estão na fase 3^{1,4}; para o melanoma in situ, utiliza-se o ingenol^{1,2}. Em geral, estes tratamentos são moderadamente tolerados, podendo causar efeitos colaterais como dor, eritema e irritação cutânea e, conseqüentemente, uma possível adesão incompleta ao tratamento^{1,2,3}. Quanto à prevenção existem duas vertentes: a fotoproteção^{1,5,6} e a quimioproteção^{1,2,3,6,7}. Sabe-

se que a carcinogênese ocorre por alterações genéticas, inflamação e imunossupressão, sendo que esses fenômenos são exacerbados pela exposição à radiação ultravioleta^{1,3,5,8}. A utilização de fotoprotetores, como preventivos aos efeitos dessa radiação^{2,4}, diverge na literatura, chegando a não apresentar associação significativa entre seu uso e o risco de desenvolver CP^{4,9}. Porém, outras terapias tópicas podem ser recomendadas para quimioprevenção como: as enzimas fotólise A, a endonuclease 4, os polifenóis do chá verde^{1,2,3}, a nicotinamida^{1,2,3,6,10}, as ciclooxygenase-2^{1,2,3} e os retinóides^{1,2,3,7}. Todos esses agentes ocasionam efeitos adversos mínimos, sendo bem tolerados^{1,2,3,6,7,10}, tornando-se uma forma de terapia preventiva que merece ser mais implementada pela população geral. Conclusão: Esta revisão mostrou que a terapia tópica abrange da prevenção ao tratamento, sendo uma ótima opção de escolha. Porém estudos adicionais devem ser realizados para avaliar e melhorar essas terapêuticas.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias cutâneas. Prevenção de doenças. Terapêutica.

REFERÊNCIAS

1. CULLEN, J.K. et al. Topical treatments for skin cancer. *Adv. Drug Deliv. Rev.*, v. 153, p. 54-64, jan. 2020.
2. ROSENTHAL, A. et al. Skin cancer prevention: topical options review. *J. Eur. Acad. Dermatol. Venereol.*, v. 33, n. 7, p. 1261-1267, mar. 2019.
3. NEMER, K.M.; COUNCIL, M.L. Topical and systemic modalities for skin cancer chemoprevention. *Dermatol. Clin.*, v. 37, n. 3, p. 287-295, jul. 2019.
4. KIM, J.Y.S. et al. Care guidelines for cutaneous squamous cell carcinoma. *J. Am. Acad. Dermatol.*, v. 78, n. 3, p. 560-578, mar. 2018.
5. SANDER, M. et al. Sunscreen efficacy and safety for skin cancer prevention. *Can. Med. Assoc. J.*, v. 192, n. 50, p. E1802-E1808, dez. 2020.
6. SNAIDR, V.A. et al. Nicotinamide for skin cancer chemoprevention. *Exp. Dermatol.*, v. 28, p. 15-22, jan. 2019.
7. RAMCHATESINGH, B. et al. Retinoids for skin cancer: updated review. *Int. J. Mol. Sci.*, v. 23, n. 20, p. 12622, out. 2022.
8. DIDONA, D. et al. Non Melanoma Skin Cancer Pathogenesis Overview. *Biomedicines*, v. 6, n. 1, p. 6, jan. 2018.
9. ELIZABET et al. Sunscreen use and skin cancer risk: systematic review. *Eur. J. Dermatol.*, v. 28, n. 2, p. 186-201, mar. 2018.
10. NIKAS, I.P. et al. Nicotinamide in cancer chemoprevention. *Biomolecules*, v. 10, n. 3, p. 477, mar. 2020.

IMPACTO DA VACINA CONTRA O HPV NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

Isabela Cristina Nunes e Sá¹; Aline Rezende de Oliveira²; Carolina Mendes Barbieri³; Julia Correa e Ferreira⁴; Leonardo Cardoso Rozendo de Souza⁵; Fernanda Ferreira Teixeira Nasser Dias⁶

¹Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3960841539823654>

²Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/9197556489052231>

³Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5351722721054068>

⁴Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5055614820395830>

⁵Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0374183132004015>

⁶Universidade Federal de São João Del Rei - Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2998313253030893>

RESUMO

Introdução: O HPV (papilomavírus humano) é a infecção sexualmente transmissível mais comum no mundo, sendo os tipos HPV 16 e 18 responsáveis por 70% das lesões pré-cancerosas e cânceres de colo do útero, o terceiro tipo de câncer mais incidente entre as mulheres no Brasil (Shapiro,2022; Rahangdale, 2023; OPAS,2023 e INCA 2023). Nesse contexto, a vacina contra o HPV atua na prevenção oncológica primária (Rahangdale, 2023). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, na base de dados PubMed, considerando-se os últimos 5 anos, utilizando os descritores “vaccine” AND “human papillomavirus” AND “uterine cervical neoplasm”. Foram eleitos trabalhos com relevância científica e correspondência com o tema. **Resultados:** Pesquisas comprovam eficácia da vacinação contra o HPV para prevenção de cânceres do colo do útero. Uma revisão sistemática e metanálise concluiu que as neoplasias cervicais reduziram 51% em jovens vacinadas entre 15 e 19 anos e 31% entre pessoas vacinadas entre 20 e 24 anos (Rahangdale, 2023). Na Suécia, observou-se que a incidência de câncer do colo do útero é 50% menor entre mulheres vacinadas quando comparada às não vacinadas (Lei, 2023).

Na Austrália, estima-se uma redução da incidência de carcinoma cervical para menos de quatro a cada 100.000 mulheres até 2035 (Rahangdale, 2023). Entretanto, a cobertura global da vacinação contra o HPV para meninas é de aproximadamente 18% para a primeira dose e 13% para a conclusão do esquema vacinal, sendo o déficit significativamente mais acentuado entre países de baixa e média renda (Shapiro, 2022; Rahangdale, 2023). Discussão: É notório que existem dados robustos de segurança e eficácia clínica da vacina contra o HPV, e sua importância na prevenção de câncer de colo de útero, neoplasia potencialmente evitável. Contudo, a cobertura da vacinação contra o HPV está aquém do desejado pela OMS, que possui a meta de 90% de meninas totalmente vacinadas até 15 anos. No Brasil, por exemplo, a cobertura vacinal é de apenas 75,81% (Ministério da Saúde, 2023). Nessa circunstância, é importante considerar o impacto das diferenças socioeconômicas, uma vez que a distribuição de vacinas continua a ser desigual entre e dentro dos países, conforme a rentabilidade. A vacinação contra o HPV destaca-se por ter um potencial para prevenir cânceres, sofrimento psicológico e gastos financeiros elevados destinados aos tratamentos. Conclusão: Diante do exposto, fica claro os benefícios da vacinação contra o HPV. É necessário ampliar a cobertura vacinal, sobretudo em países de baixa e média renda, através de investimentos financeiros e divulgação dos conhecimentos científicos sobre o tema.

PALAVRAS-CHAVE: Papilomavírus Humano. HPV. Câncer de Colo do Útero. Vacina contra o Papilomavírus Humano.

REFERÊNCIAS

1. SHAPIRO GK. **HPV Vaccination: An Underused Strategy for the Prevention of Cancer**. Current Oncology. 23 de maio de 2022; 29(5):3780-3792. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35621693/>. Acesso em: 22 set. 2023.
2. Rahangdale L, Mungo C, O'Connor S, Chibwesa CJ, Brewer NT. **Human papillomavirus vaccination and cervical cancer risk**. BMJ. 2022 doi:10.1136/bmj-2022-070115. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36521855/>. Acesso em: 20 set. 2023.
3. OPAS. **Vacina contra o Vírus do Papiloma Humano (HPV)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/vacina-contravirustodopapilomahumano-hpv>. Acesso em: 20 set. 2023
4. INCA. **Dados e números sobre câncer do colo do útero**. 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/dados_e_numeros_colo_22setembro2022.pdf. Acesso em: 19 de set. 2023.
5. LEI J, Ploner A, Elfström KM, et al. **HPV Vaccination and the Risk of Invasive Cervical Cancer**. The New England Journal of Medicine 2020. Doi:10.1056/NEJMoa1917338. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32997908/>. Acesso em: 20 set. 2023.
6. Ministério da Saúde. **Queda da cobertura vacinal contra o HPV representa risco**

de aumento de casos de cânceres evitáveis no Brasil. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/fevereiro/queda-da-cobertura-vacinal-contr-o-hpv-representa-risco-de-aumento-de-casos-de-cancer-es-evitaveis-no-brasil>. Acesso em: 19 set. 2023.

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DA INCIDÊNCIA E GRAVIDADE DE SINTOMAS PERSISTENTES APÓS INFECÇÃO DE COVID-19

Giovanna de Oliveira Camargos¹; Caique Gonçalves Noronha Vieira²; Livia Gabriela da Silva Faria³; Thalyta Carvalho Santos⁴; Thais Lasneaux Lessa⁵; Gláucia de Oliveira Moreira⁶.

¹Universidade Federal de São João del-Rei, campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/5798128176668305>

²Universidade Federal de São João del-Rei, campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0530569986301625>

³Universidade Federal de São João del-Rei, campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2147109744918764>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei, campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2512462741860468>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei, campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

⁶Universidade Federal de São João del-Rei, campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4924389636429584>

RESUMO

Introdução: A pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2 foi de grande impacto para a saúde pública, com mais de 770 milhões de casos entre 2020 a 2023^[1]. Com o desenvolvimento de vacinas contra a COVID-19, desde 2022 observa-se uma crescente redução na incidência da doença. Contudo, foi relatado a persistência de sintomas multissistêmicos variados, que recebeu a denominação de Síndrome Pós-COVID-19 ou COVID Longa. Diante disso, faz-se necessária a discussão entre a correlação da vacinação e a redução de sintomas dessa síndrome. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, baseada em pesquisas feitas nas plataformas PubMed, Scielo e Lilacs, tendo por base os descritores “Síndrome Pós-COVID-19 Aguda”, “Vacinação”, “Diagnóstico” e “Prevenção”. Foram selecionados metanálises, estudos observacionais e estudos longitudinais na língua portuguesa e inglesa, disponibilizados de forma gratuita nos últimos 5 anos. **Resultados:** Inicialmente, foram encontrados 141 artigos, sendo que 7 foram escolhidos para compor esta revisão. Estes abordavam a epidemiologia e descrições do quadro clínico da COVID Longa, correlação entre a vacinação e a Síndrome e/ou a reinfeção após a vacinação. **Discussão:** A OMS estima que cerca de 10 a 20% da população infectada experienciará alterações de

funções respiratórias, neurológicas, psiquiátricas e cardíacas devido à COVID Longa ^[1,2]. Dos 7 artigos selecionados, 4 encontraram correlação entre a vacinação e a prevenção de sintomas Pós-COVID e 3 não encontraram correlação. Pesquisas mostraram que pacientes não vacinados possuem cerca de 7 vezes maior probabilidade de apresentarem este quadro ^[5,6] e que a síndrome seria uma resposta imune prolongada do organismo infectado. A vacinação concederia uma imunidade reforçada e mais longa, além de uma neutralização viral mais direta ^[5]. Entretanto, outros artigos não demonstraram grandes associações entre a imunização e o quadro de COVID Longa. Alguns dos motivos para este resultado foram: amostra reduzida do estudo, subdiagnóstico da síndrome e falta de conhecimento sobre a variante infectante ^[7]. A vacinação com somente uma dose não demonstrou eficiência significativa em reduzir casos de Covid Longa. A conclusão unânime foi a necessidade de maiores investigações acerca deste tema na comunidade científica. Conclusão: Devido ao fato de a COVID Longa ainda ser bastante recente, os estudos trazem conclusões controversas quanto ao efeito da vacinação na incidência e gravidade de sintomas desta síndrome. Faz-se necessário mais estudos para entendimento e conduta desses casos, principalmente no Brasil. É válido ressaltar, entretanto, que, em toda a literatura encontrada, a vacinação foi enfaticamente incentivada.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome Pós-COVID-19 Aguda. Vacinação. Prevenção.

REFERÊNCIAS

1. MIRANDA, A.P. , et al. Long COVID-19 syndrome: a 14-months longitudinal study during the two first epidemic peaks in Southeast Brazil. Transactions of the royal society of Tropical Medicine and Hygiene [Internet]. 21 Mar 2022. [Acesso em: 23 Set 2023]. 1007-1014. Disponível em: <https://academic.oup.com/trstmh/article/116/11/1007/658150> .
2. HAMD, BayanAbu, Nazzal Zaher. A prospective cohort study assessing the relationship between long-COVID symptom incidence in COVID-19 patients and COVID-19 vaccination. Nature [Internet]. 2023 [Acesso em: 18 Set 2023]:1-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36966161/> .
3. TANNOUS, et al. Real-world effectiveness of COVID-19 vaccines and anti-SARS-CoV-2 monoclonal antibodies against postacute sequelae of SARS-CoV-2: analysis of a COVID-19 observational registry for a diverse US metropolitan population. BMJ [Internet]. 05 Abr 2023 [Acesso em: 18 Set 2023]:1-6. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10083521/> .
4. BABICK, et al. Do COVID-19 Vaccinations Affect the Most Common Post-COVID Symptoms? Initial Data from the STOP-COVID Register–12-Month Follow-Up. Viruses [Internet]. 13 Jun 2023. [Acesso em: 18 Set 2023]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10304551/> .
5. TOMOYA, et al. Relationship between changes in symptoms and antibody titers

after a single vaccination in patients with Long COVID. *Journal of Medical Virology* (Wiley) [Internet]. 08 Mar 2022 [Acesso em: 18 Set 2023]:3416–3420. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9088489/> .

6. JUAN P., et al. Association of Vaccination with the Persistence of Post-COVID Symptoms. *Journal of General Internal Medicine* [Internet]. 09 Mar 2022 [Acesso em: 19 Set 2023]:1748-1753. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8906626/> .

7. ELKE, et al. The effect of SARS-CoV-2 vaccination on post-acute sequelae of COVID-19 (PASC): A prospective cohort study. *Vaccine* [Internet]. 07 Jun 2022 [Acesso em: 18 Set 2023]:4424-4431. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35725782/>.

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO RETINOBLASTOMA NO PROGNÓSTICO DA DOENÇA

Anna Alice Candida Azevedo¹; Barbara Luiza Barbosa de Almeida²; Brenda Caroline Muniz Silva³; Giovanna Caixeta de Lima⁴; João Vitor Lanza Avelar⁵; Luis Fernando Menezes⁶.

¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ- CCO), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/2987213551352472>

²Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ- CCO), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/4495607841769237>

³Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ- CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7556581938268982>

⁴Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ- CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3415697391363334>

⁵Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ- CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/2647860339304342>

⁶Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ.

<http://lattes.cnpq.br/7939923415854803>

RESUMO

Introdução: O retinoblastoma é o tumor intraocular infantil mais comum, com aproximadamente 90% dos casos diagnosticados até cinco anos. Pode ser uni ou bilateral, sendo este último frequentemente relacionado a causas hereditárias. Possui excelente resultado oncológico, com grandes taxas de sobrevida quando diagnosticado em estágio intraocular. No Brasil, muitos diagnósticos são realizados tardiamente, impactando negativamente no prognóstico, devido a doenças mais localmente avançadas e/ou metastáticas. Logo, é crucial entender os fatores que podem afetar o diagnóstico da doença. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura em trabalhos disponíveis na PubMed usando o operador booleano "and" associando os descritores "retinoblastoma", "early diagnosis" e "prognosis". Na pesquisa de setembro de 2023, usaram-se estudos de 2018 a 2023. Foram encontrados 27 artigos e selecionados 8, excluindo aqueles não relacionados ao diagnóstico precoce e prognóstico da doença. **Resultados:** A terapia do retinoblastoma, quando aplicada precocemente, pode preservar o olho afetado, minimizando o impacto psicoemocional na criança e na família. Além disso, novas abordagens terapêuticas e a otimização dos

protocolos quimioterápicos melhoraram as taxas de cura, especialmente quando aplicadas precocemente. Discussão: Crianças com retinoblastoma diagnosticado em estágios iniciais possuem uma maior taxa de preservação da visão e da função ocular. Os sintomas suspeitos incluem leucocoria, estrabismo, inflamações, dor ocular e baixa visão. A leucocoria é a apresentação mais comum, sendo frequentemente percebida primeiro pelos cuidadores e, também, devendo ser pesquisado no teste do reflexo vermelho, que deve ser realizado logo após o nascimento e repetido pelo pediatra pelo menos três vezes ao ano nos primeiros três anos de vida. Estratégias de triagem eficazes e educação dos pais são fundamentais para o reconhecimento deste sinal, bem como uma abordagem multidisciplinar e a capacitação adequada dos profissionais de saúde para o apropriado encaminhamento aos níveis de atenção de maior complexidade. A maioria das crianças diagnosticadas tardiamente apresenta um estágio avançado da doença, com tumores maiores e risco de metástases, comprometendo a visão irreversivelmente, já que o tratamento engloba quimioterápicos e, nos casos graves, enucleação, que por vezes poderiam ser evitados se detectados precocemente. Conclusão: A identificação de sinais suspeitos de retinoblastoma por profissionais e familiares, assim como o acesso a serviços de saúde, estão associados a uma maior taxa de sobrevida e a tratamentos menos invasivos, diminuindo a necessidade de enucleação, o que resulta em menos complicações em longo prazo.

PALAVRAS-CHAVE: Retinoblastoma. Early diagnosis. Prognosis.

REFERÊNCIAS

1. BARROSO, N.S.F. *et al.* Complicações do diagnóstico tardio do retinoblastoma: uma revisão integrativa da literatura. **RSD journal**, v. 11, n. 11, e06111133291, agosto de 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33291>.
2. MARTÍNEZ-SÁNCHEZ *et al.* Retinoblastoma: from discovery to clinical management. The **FEBS journal**, v. 289, n. 15, p. 4371–4382, 2022. DOI 10.1111/febs.16035. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/febs.16035>
3. MUNSON, M.C. *et al.* Detecção precoce autônoma de doenças oculares em fotografias infantis. **Science Advances**, v. 5, n. 10, outubro de 2019. DOI: 10.1126/sciadv.aax6363. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.aax6363>
4. ORJUELA-GRIMM, M. *et al.* Sunlight exposure in infancy decreases risk of sporadic retinoblastoma, extent of intraocular disease. **Cancer Reports Wiley**, abril de 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/cnr2.1409>
5. ROCHA, L.S.T. *et al.* Diagnóstico precoce do retinoblastoma em pacientes pediátricos: uma revisão de literatura. **REAMed**, v. 6, abril de 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/9999>
6. SOUSA, M.N.A. *et al.* Retinoblastoma em crianças: diagnóstico, tratamento e ações para o melhor prognóstico. **Conjecturas**, v. 22, n. 17, dezembro de 2022. Disponível em:

<https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/2260/1640>

7. The Global Retinoblastoma Study Group. The Global Retinoblastoma Outcome Study: a prospective, cluster-based analysis of 4064 patients from 149 countries. **The Lancet Global Health**, v. 10, agosto de 2022. Disponível em: <https://www.thelancet.com/journals/o>

8. ZHANG, Y. *et al.* Clinical characteristics, treatment and prognosis of infants with retinoblastoma: a multicenter, 10-year retrospective analysis. **BMC Pediatrics**, v. 23, n. 229, maio de 2023. Disponível em: <https://bmcpediatr.biomedcentral.com/articles/10.186/s12887-023-39>

PRINCIPAIS CAUSAS DE INTERNAÇÕES EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG

**Laura Caldeira Alves Acypreste¹; João Pedro Ferreira Alves²; Gabriela Silva Faria³;
Fernanda Nascimento Rodrigues de Sousa⁴; Kellen Rosa Coelho⁵; Flávia de
Oliveira⁶.**

¹Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/2350963964103650>.

²Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/6135887486424066>

³Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5328990531182246>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/9839442193572648>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/1714052367405427>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/3011124376402798>

RESUMO

Introdução: O envelhecimento populacional no Brasil é decorrente da transição demográfica e epidemiológica^{1,2}. Este fenômeno é acompanhado de mudanças nas demandas do sistema de saúde, de modo que encontra-se atualmente maior prevalência de doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT)^{3,4}. Este trabalho teve como objetivo descrever as principais morbidades que ocasionam internações em idosos em Divinópolis. **Metodologia:** Pesquisa quantitativa, transversal, retrospectiva, descritiva de cunho exploratório, desenvolvida a partir do banco de dados do DATASUS⁵, sobre as causas de morbidade em idosos de Divinópolis, no período de julho de 2022 a julho de 2023. **Resultados:** As três principais causas de internação em idosos foram: Neoplasias (55,1%), Doenças Circulatórias (15,1%) e Doenças Geniturinárias (5,3%). As neoplasias tiveram maior prevalência em todas as faixas etárias e as doenças circulatórias estiveram como segunda causa de hospitalização. A terceira causa teve variação entre as faixas etárias de modo que foram mais prevalentes entre 60 a 69 anos, as doenças do aparelho digestivo; entre 70 a 74 anos, as do aparelho geniturinário, e acima de 75 anos, as causas externas. **Discussão:** O envelhecimento populacional é

acompanhado pela maior prevalência de neoplasias, que são regularmente diagnosticadas em hospitalizações decorrentes de condições clínicas agudas secundárias a evolução desta enfermidade⁶. O elevado número de idosos internados com neoplasias sugere a importância da medicina preventiva no âmbito do rastreio e detecção precoce do câncer, o que potencializa as chances de cura e de diminuição da morbimortalidade^{7,8}. Além disso, a segunda principal causa de internações foram as doenças do aparelho circulatório, as quais constituem causas potencialmente evitáveis de hospitalização⁷. O tratamento adequado da hipertensão arterial e da diabetes, em conjunto com o acompanhamento longitudinal, são medidas que diminuem as complicações das doenças circulatórias e, por conseguinte, reduzem o número de internações em decorrência destas enfermidades^{7,9}. Conclusão: Os dados revelam que as neoplasias devem ser objeto de uma atenção significativa no que diz respeito à prevenção e ao diagnóstico precoce. Além disso, o fato de as doenças do aparelho circulatório serem a segunda principal razão para hospitalizações reflete a importância do cuidado com os pacientes portadores de DCNTs, como a hipertensão e diabetes. Logo, a abordagem de práticas preventivas no município de Divinópolis é necessária para que sejam diminuídos os impactos dessas condições na população idosa, melhorando sua qualidade de vida e diminuindo as repercussões no sistema de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Morbidade. Idoso. Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

REFERÊNCIAS

1. BORGES, M. M. et al. Custo direto de internações hospitalares por doenças crônicas não transmissíveis sensíveis à atenção primária em idosos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 231-242, jan. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/97LpXcVCCNwFdZyCLMDPXGd/?lang=pt#ModalArticles>. Acesso em: 23 set. 2023.
2. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Ageing and health**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/ageing-and-health>. Acesso em: 23 set. 2023.
3. DANTAS, I. C. et al. Perfil de morbimortalidade e os desafios para a atenção domiciliar do idoso brasileiro. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 20, n.1, p. 93-108, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2176-901X.2017v20i1p93-108>. Acesso em: 23 set. 2023.
4. MARTINS, T. C. F. et al. Transição da morbimortalidade no Brasil: um desafio aos 30 anos de SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 10, p. 4483-4496, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/mBHf5pYMHkMHRz7LMf99HxS/?lang=pt>. Acesso em: 23 set. 2023.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Informações de Saúde: TABNET. **DATASUS: Tecnologia da Informação a Serviço do SUS**, 2022. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/obt10uf.def>. Acesso em: 23 set. 2023.

6. TEIXEIRA, J. J. M. et al. Perfil de internação de idosos. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, v. 1, n. 1, p. 15-20, 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/04/833048/15-20.pdf>. Acesso em: 24 set. 2023.
7. CHAIMOWICZ, F. et al. BF. Por quais razões adoecem e morrem os idosos no Brasil. **Periódico Interdisciplinar**, v. 4, n. 2, p. 27-57, 2022. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pista/article/view/29831/20481>. Acesso em: 24 set. 2023.
8. LEAL, M. L. et al. Caracterização das internações hospitalares por neoplasias no Sistema Único de Saúde no Espírito Santo, Brasil, 2011-2015. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v. 20, n. 2, p. 83-92, 2018.
9. CARDOSO, C. S. et al. Contribuição das internações por condições sensíveis à atenção primária no perfil das admissões pelo sistema público de saúde. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 34, n. 4, p. 227-234.

O USO DE EMOLIENTES NO TRATAMENTO E NA PREVENÇÃO DA DERMATITE ATÓPICA EM CRIANÇAS

Lidiane Costa Monteiro¹; Laura Caldeira Alves Acypreste²; Isabela Guimarães Ribeiro Baeta³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/2768781717168009>

²Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/2350963964103650>

³Universidade Federal de São João del-Rei Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, Minas Gerais.
<http://lattes.cnpq.br/4738186863811701>

RESUMO

Introdução: A Dermatite Atópica (DA) é uma doença cutânea inflamatória crônica, com períodos de crise e de acalmia, caracterizada principalmente pela presença de prurido e xerose cutânea^{1,2,3}. Ela acomete cerca de 15 a 30% das crianças ao redor do mundo e muitas vezes persiste até na idade adulta^{1,3,4,5}. A revisão de literatura a seguir tem como proposta analisar os estudos que relacionam a eficácia da utilização em pacientes pediátricos de emolientes e hidratantes na prevenção e tratamento da DA, que são a terapia básica da doença⁴. **Metodologia:** Para a revisão foram selecionados artigos dos últimos 5 anos nas plataformas PubMed, SciELO e Google Acadêmico, utilizando os descritivos “Dermatite Atópica”, “emolientes” e “tratamento”. **Resultados:** Nos estudos analisados, a maioria comparou grupos controle e grupos que utilizam emolientes para evitar o desenvolvimento da DA^{1,6,7,8}. Os artigos tiveram resultados discrepantes com a maioria encontrando evidências da prevenção da DA com o uso de emolientes no início na infância^{1,3,6,8}. **Discussão:** Entre esses, um encontrou que não houve redução significativa no desenvolvimento de DA independente do uso de emolientes na população geral (RR 0.84, 95% CI 0.64-1.10)³. No entanto, nesse mesmo artigo encontraram um benefício significativo do uso na profilaxia e no tratamento da DA em criança, que fazem parte da população de alto risco (RR 0.75, 95% CI 0.62-1.11)³. Apenas um dos estudos considerados na revisão não encontrou relação entre o uso e a prevenção do desenvolvimento da DA⁷ e esse afirma que os estudos analisados tiveram metodologias diferentes em relação a idade de início, frequência de uso e consistência do mesmo, por isso não se pode fazer uma conclusão forte. Ademais, um dos estudos⁶ encontrou que os emolientes em emulsão tiveram melhor resposta na prevenção. **Conclusão:** Assim, vemos que a DA é uma afecção comum no público infantil e

que gera diversos danos aos doentes^{2,3}. Com os estudos analisados, conclui-se que existem evidências de que o uso de emolientes pode atrasar ou até prevenir o desenvolvimento da DA, especialmente nas populações pediátricas de alto risco. Apesar disso, existem também artigos que não encontraram tal correlação, assim, se fazem necessárias a realização de pesquisas randomizadas com grandes amostras e uma alta qualidade metodológica, além de padronização na realização desses, para maior embasamento.

PALAVRAS-CHAVE: “Dermatite Atópica”. “emolientes”. “pediatria”.

REFERÊNCIAS

1. BARFIELD, A. et al. Effectiveness of Emollient Therapy in Pediatric Patients With Atopic Dermatitis. **Journal of the Dermatology Nurses' Association**, v. 9, n. 3, p. 123-128, 2017. Disponível em: https://journals.lww.com/jdnaonline/fulltext/2017/05000/effectiveness_of_emollient_therapy_in_pediatric.3.aspx. Acesso em: 25 set. 2023
2. ABUABARA, K. et al. The prevalence of atopic dermatitis beyond childhood: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **Allergy**, v. 73, n. 3, p. 696-704, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5830308/>. Acesso em: 25 set. 2023.
3. ZHONG, Y. et al. Emollients in infancy to prevent atopic dermatitis: A systematic review and meta-analysis. **Allergy**, v. 77, n. 6, p. 1645-1935, 2021. Disponível em: <https://online.library.wiley.com/doi/10.1111/all.15116>. Acesso em: 25 set. 2023.
4. SALVATI, L. et al. From Emollients to Biologicals: Targeting Atopic Dermatitis. **International Journal of Molecular Sciences**, v. 22, n. 19, p. 10381, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8508966/>. Acesso em: 25 set. 2023.
5. ANGLES, M. V. et al. Prevalence of atopic dermatitis in adults. **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v. 97, n. 1, p. 107-109, 2022. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0365059621002737?via%3Dihub>. Acesso em: 25 set. 2023.
6. LIANG, J. et al. Systematic review and network meta-analysis of different types of emollient for the prevention of atopic dermatitis in infants. **Journal of the European Academy of Dermatology and Venereology**, v. 37, n. 3, p. 501-510, 2022. Disponível em: <https://online.library.wiley.com/doi/10.1111/jdv.18688>. Acesso em: 25 set. 2023.
7. XU, D. et al. Effectiveness of Emollients in the Prevention of Atopic Dermatitis in Infants: A Meta-Analysis. **Dermatology**, v. 238, n. 4, p. 711-716, 2022. Disponível em: <https://karger.com/drm/article/238/4/711/828306/Effectiveness-of-Emollients-in-the-Prevention-of>. Acesso em: 25 set. 2023.
8. LEITE, N. S. et al. A eficácia do uso de emolientes em crianças como prevenção para a dermatite atópica - uma revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 3, p. 10693-10703, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/48821>. Acesso em: 25 set. 2023.

PREVENÇÃO DA DOENÇA DE PARKINSON PRECOCE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Mariane Amaral Silva¹; Ana Laura Kitagawa²; Julia Sinisgalli Leonel Ferreira³; Nicole Vitória Maruca⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/7990130825431550>

²Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/1015260116407080>

³Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais. <https://lattes.cnpq.br/7384541580742419>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei, Divinópolis, Minas Gerais. <http://lattes.cnpq.br/3330991231531441>

RESUMO

Introdução: A doença de Parkinson precoce, caracterizada pelo aparecimento dos sintomas antes dos 50 anos de idade, apresenta desafios significativos para a saúde pública e a pesquisa médica. Este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa das evidências relacionadas à prevenção do Parkinson precoce. Serão abordados os fatores de risco modificáveis, estratégias de prevenção e terapêuticas emergentes que podem ter um impacto positivo na redução da progressão da mesma. **Metodologia:** Para conduzir esta revisão narrativa, realizou-se uma busca na literatura científica utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo e Uptodate. Os critérios de inclusão são: publicações entre os anos de 2010 e 2023, escritas em inglês, e que abordassem a prevenção do Parkinson precoce. Foram incluídos estudos epidemiológicos, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises. Os principais termos de pesquisa utilizados incluíram “Parkinson disease”, “Primary Parkinsonism”, “Parkinsonian Disorders”. **Resultados:** Após a busca inicial, foram selecionados os 4 artigos mais relevantes. **Discussão:** Evidências crescentes sugerem que dietas ricas em antioxidantes, e redução da exposição a pesticidas e metais pesados podem estar associados a um menor risco de desenvolver Parkinson precoce. Além disso, estudos epidemiológicos destacam que adotar um estilo de vida saudável, com exercício físico regular, principalmente aeróbico, é importante para a prevenção dessa condição, já para retardar as manifestações ou progressão dessa doença são investigadas terapias farmacológicas utilizando agentes neuroprotetores.² Ensaios clínicos promissores mostram potencial na alteração do curso da doença em seus primeiros estágios.³ Contudo, o Parkinson precoce não possui sua etiologia complexa totalmente esclarecida, assim, pesquisas continuam a explorar fatores genéticos e ambientais. Ademais, a implementação bem-sucedida de medidas preventivas em nível populacional é um desafio que requer estratégias multidisciplinares. **Conclusão:** A prevenção da doença de Parkinson precoce é um campo de pesquisa em ascensão, com resultados promissores na identificação de

fatores de risco modificáveis e no desenvolvimento de terapias potenciais.³ Embora ainda haja muito a ser descoberto sobre a etiologia e a possibilidade de prevenção efetiva dessa condição, as evidências destacam a importância de promover um estilo de vida saudável e continuar investigando estratégias farmacológicas para reduzir o impacto biopsicossocial do Parkinson precoce.⁴ À medida que avançamos na compreensão dessa variante da doença, é imperativo que esforços sejam direcionados para o desenvolvimento de intervenções preventivas eficazes e acessíveis, visando melhorar a qualidade de vida daqueles em risco e reduzir o ônus da doença na sociedade.¹

PALAVRAS-CHAVE: Parkinson disease. Primary Parkinsonism. Parkinsonian Disorders.

REFERÊNCIAS

1. Zesiewicz TA, Sullivan KL, Arnulf I, et al. Treatment of nonmotor symptoms of Parkinson disease: report of the Quality Standards Subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. 2010;74:924.
2. Katz M, Goto Y, Kluger BM, et al. Top Ten Tips Palliative Care Clinicians Should Know About Parkinson's Disease and Related Disorders. *J Palliat Med*. 2018;21:1507.
3. Olanow CW, Stern MB, Sethi K. The scientific and clinical basis for the treatment of Parkinson disease (2009). *Neurology*. 2009;72:S1.
4. Maffoni M, Giardini A, Pierobon A, et al. Stigma Experienced by Parkinson's Disease Patients: A Descriptive Review of Qualitative Studies. *Parkinsons Dis*. 2017;2017:7203259.

CESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE E MEDIDAS DE REDUÇÃO DE DANOS PARA A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA

Maria Eduarda Ferreira Santiago¹; Natália Fidelis Eloi²; Álisson Oliveira dos Santos³.

¹Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro-Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4510744063805317>

²Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7107231418945091>

³Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3573794331882726>

RESUMO

Introdução: A população em situação de rua (PSR) é uma realidade crônica no Brasil e o número de pessoas sem moradia tem se intensificado nos últimos anos. Segundo estimativas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), em 2022 essa população ultrapassou 281.000 pessoas. No Brasil, esses indivíduos são assistidos pelas equipes multiprofissionais de Consultório na Rua, instituídas em 2011 pela Política Nacional de Atenção Básica [1]. Essa revisão visa discutir o acesso à saúde e políticas de redução de danos dessa população. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa de literatura sobre redução de danos e o acesso às intervenções de saúde, preventivas e curativas, necessárias para a PSR. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados da Pubmed, Scielo e LILACS com uso dos Termos Mesh “Harm Reduction”; “III-Housed Persons” e “Health Services Accessibility” e os seus termos associados. Os critérios de inclusão foram artigos publicados entre 2013 e 2023, escritos em português ou inglês que abordassem medidas de redução de danos e estratégias de universalidade no acesso aos serviços de saúde para indivíduos em situação de rua. Foram excluídas as revisões sistemáticas e meta-análises e, após leitura dos resumos, foram selecionados os 6 artigos mais relevantes para discussão do tema. **Resultados:** Em sua maioria, as pessoas em situação de rua apresentam condições de saúde complexas que são negligenciadas, estigmatizadas e discriminadas por profissionais de saúde, o que compromete a prevenção e o cuidado em saúde [2, 3, 4, 5]. A experiência de ter seu atendimento negado ou tratamento dificultado pela falta de moradia foram relatadas por esse grupo como um impedimento de seu cuidado, sendo a alta hospitalar também um risco para essa população, pela falta de seguimento do cuidado após manejo de emergências [6]. **Discussão:** A Medicina voltada para a população em situação de rua visa, principalmente, reduzir as consequências de saúde advindas do consumo de

drogas e substâncias (lícitas ou não) e promover medidas de equidade do cuidado, visto os obstáculos da inserção dessas pessoas na atenção primária. As referências apresentam desejo de dignidade e respeito, flexibilidade nos cuidados oferecidos e permissão para usar substâncias como demandas dessa população [2]. Conclusão: Conclui-se a importância da atuação das equipes de Consultório na Rua, diante da marginalização desse grupo. Maiores investimentos em projetos de redução de danos e estudos sobre os serviços de saúde e sociais de cuidado e moradia são essenciais para o manejo dessa população.

PALAVRAS-CHAVE: Redução do Dano. Pessoas Mal Alojadas. Acesso aos Serviços de Saúde.

REFERÊNCIAS

1. BOMBONATTI, G. R. et al. Street Clinics and the Healthcare of Vulnerable Homeless Communities in Brazil: A Qualitative Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 5, p. 2573, 1 jan. 2022. Disponível em: 10.3390/ijerph19052573. Acesso em: 24 set de 2023.
2. PURKEY, E.; MACKENZIE, M. Experiences of Palliative Health Care for Homeless and Vulnerably Housed Individuals. *The Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 32, n. 6, p. 858-867, nov. 2019. Disponível em: 10.3122/jabfm.2019.06.190093. Acesso em: 24 set. 2023.
3. MACKENZIE, M.; PURKEY, E. Barriers to End-of-Life Services for Persons Experiencing Homelessness as Perceived by Health and Social Service Providers. *The Journal of the American Board of Family Medicine*, v. 32, n. 6, p. 847–857, nov. 2019. Disponível em: 10.3122/jabfm.2019.06.190066. Acesso em: 24 set. 2023.
4. MACKINNON, L.; SOCIAS, M. E. Housing First. *Canadian Family Physician*, v. 67, n. 7, p. 481–483, 1 jul. 2021. Disponível em: 10.46747/cfp.6707481. Acesso em: 24 set. 2023.
5. RUIZ, M. S. et al. The Impact of Housing Insecurity on Access to Care and Services among People Who Use Drugs in Washington, DC. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 13, p. 7561, 21 jun. 2022. Disponível em: 10.3390/ijerph19137561. Acesso em: 24 set. 2023.
6. GALLAHER, C. et al. The St Thomas' Hospital Emergency Department Homeless Health Initiative: improving the quality, safety and equity of healthcare provided for homeless patients attending the ED. *BMJ Open Quality*, v. 9, n. 1, p. e000820, fev. 2020. Disponível em: 10.1136/bmjopen-2019-000820. Acesso em: 24 set. 2023.

A IMPORTÂNCIA DA SIMULAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM DO PROFISSIONAL DE SAÚDE

Isabela Vasconcelos Rabelo¹; Laura Oliveira Silva²; Giovanna Lanna Araujo de Carvalho³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6850166793085262>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/2922617409017262>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9025265042271012>

RESUMO

Introdução: A simulação clínica é uma metodologia de ensino ativo, com o objetivo de proporcionar tarefas elaboradas, em um cenário prático e controlado com diversos níveis de complexidade, onde o indivíduo desenvolve suas habilidades, adquire conhecimento e aprimora suas práticas (SALVADOR *et al.*, 2019). A simulação favorece o julgamento clínico e o pensamento crítico do participante, o que traz benefícios para estudantes e profissionais, bem como para o paciente (RIBEIRO *et al.*; 2018). O objetivo deste estudo é evidenciar a importância da simulação como ferramenta de aprendizagem para profissionais de saúde. **Método:** Revisão narrativa com análise do tema, utilizando os descritores e análise de artigos científicos sobre a temática, considerando os preceitos éticos e legais. **Resultado:** A correlação da teoria e prática relacionadas à simulação, favorece a aprendizagem significativa e tornou-se relevante nos últimos anos (OHI; PEROCO; DA SILVA, 2022). É perceptível o aumento do conhecimento, desenvolvimento de habilidades cognitivas, procedimentais, liderança, colaboração no trabalho em equipe e habilidades de comunicação, além de promover a diminuição de riscos ao paciente e exposição dos profissionais (RIBEIRO *et al.*; 2018). Dessa forma, a simulação é um meio estratégico no ensino e treinamento das práticas avançadas. **Discussão:** Os quatro artigos analisados ressaltaram a importância da simulação clínica como uma estratégia eficaz em diversos contextos, especialmente na educação contínua em saúde. É uma ferramenta crucial para ajudar equipes de saúde a manterem sua competência em procedimentos de alto risco e baixa frequência, garantindo o preparo para enfrentar desafios clínicos complexos (VASCONCELOS *et al.*, 2022). Com o cenário, materiais, simuladores e a tecnologia da realidade virtual, são mecanismos para realizar simulações realísticas. Os profissionais de saúde/estudantes podem praticar e aprimorar habilidades em ambientes controlados, que se assemelham às situações reais, proporcionando um treinamento eficaz e verídico. Este método associado a outros pode transformar a realidade do sistema de saúde, pois a simulação pode ser aplicada na

avaliação dos sistemas de saúde, no desenvolvimento de protocolos, na identificação de falhas em processos clínicos e na melhoria da qualidade do atendimento (SALVADOR *et al.*, 2019). Portanto, a simulação clínica com outras abordagens e inovações pode ter um impacto profundo e positivo na eficiência e na segurança dos cuidados de saúde. Conclusão: A simulação como ferramenta educacional é promissora na formação e capacitação do profissional de saúde. A presente revisão, reflete que tal modalidade nas diversas áreas de saúde contribuirá na formação de profissionais responsáveis e qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Medicina. Simulação realística.

REFERÊNCIAS

1. OHI, A. K. R.; PEROCO, T. R.; DA SILVA, M. Simulação realística e educação médica: uma ferramenta de ensino para os estudantes de medicina: Realistic simulation and medical education: a teaching tool for medical students. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 8, n. 9, p. 63795–63810, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n9-225. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/52398>. Acesso em: 24 set. 2023.
2. RIBEIRO, V. D. S.; GARBUIO, D. C.; ZAMARIOLLI, C. M.; EDUARDO, A. H. A.; CARVALHO, E. C. D. Simulação clínica e treinamento para as Práticas Avançadas de Enfermagem: revisão integrativa. **Acta Paul Enferm.**, v. 31, n. 6, p. 659-666, nov. 2018.
3. SALVADOR, C. A. de B.; TONIOSSO, J. P.; NOGUEIRA, L. D. P.; LAREDO, S. P. Simulação realística, estratégia metodológica para a formação de profissionais na área da saúde: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, [S. l.], v. 9, n. 4, p. 58-64, 2019. DOI: 10.18378/rebes.v9i4.6466. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/6466>. Acesso em: 24 set. 2023.
4. VASCONCELOS, Renata dos Santos; BELTRÃO, Beatriz Amorim; NOGUEIRA, Andréa da Nóbrega Cirino; JUNIOR, José Gonzaga da Silva; JÚNIOR, Arnaldo Aires Peixoto; NETO, Raimundo Homero de Carvalho; JÚNIOR, Renan Magalhães Montenegro. Uso do centro de simulação na educação em saúde. **Edição Especial: Simulação Realística**, Revista de Medicina da UFC, 2 maio 2022. <https://doi.org/10.20513/2447-6595.2022v62supl1e71379p1-6>. Acesso em: 24 set. 2023.

O IMPACTO DA PRÉ-HABILITAÇÃO PERIOPERATÓRIA COMO PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES OPERATÓRIAS E AGRAVAMENTOS PÓS-CIRÚRGICOS

Giovana Alves Costa¹; João Vítor Freitas Lanza Avelar²; Nilciany Aparecida de Sousa Ribeiro³; Bernardo Guimarães de Aguiar⁴.

¹Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG,
<http://lattes.cnpq.br/2695404179571938>

²Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG,
<http://lattes.cnpq.br/2647860339304342>

³Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG,
<http://lattes.cnpq.br/0437968749263691>

⁴Universidade Federal de São João del Rei - Campus Centro Oeste (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG,
<http://lattes.cnpq.br/2743680210943650>

RESUMO

Introdução: O ato cirúrgico é um evento estressante que demanda alta capacidade funcional e que, frequentemente, leva a efeitos adversos. Exemplificativamente, cerca de 30% dos pacientes têm complicações pós-cirúrgicas¹. A pré-habilitação consiste em intervenções pré-cirúrgicas visando melhorar a capacidade aeróbica, o balanço nutricional e o status psicológico dos pacientes, objetivando reduzir complicações pós-operatórias^{2,3}. Diante disso, fatores como exercícios físicos, nutrição, apoio psicológico e cessação do tabagismo podem impactar positivamente o perioperatório^{4,5,6}. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão da literatura no PubMed, usando o operador booleano "and" para associar os descritores "prehabilitation", "prevention", "complications", "abdominal" e "surgery". Na busca feita em setembro de 2023, utilizaram-se publicações dos últimos cinco anos. Foram obtidos 43 artigos, sendo selecionados 9 a partir do critério de exclusão: artigos que não discutiam diretamente os impactos da pré-habilitação no perioperatório. **Resultados:** Os artigos afirmam haver associação positiva na pré-habilitação, seja com exercícios físicos, nutrição, cessação do tabagismo ou acompanhamento psicológico. Essas medidas proporcionam melhor resposta no ato operatório, recuperação mais rápida e diminuição da gravidade de algumas doenças^{2,8}. Em acréscimo, verificou-se melhoria na qualidade de vida após mudança de hábitos². **Discussão:** A pré-habilitação é uma medida de cuidado proativo que aprimora a resposta fisiológica ao estresse cirúrgico, atuando como fator protetor para complicações, reduzindo a duração da internação, as readmissões inesperadas e a morbimortalidade, melhorando a recuperação no pós-operatório e a qualidade de vida,

principalmente de pacientes frágeis e com comorbidades associadas^{2,5,7,8}. Sua duração varia de 2 a 10 semanas antes da cirurgia e seus benefícios são diretamente proporcionais à duração do cuidado, sendo ideal que os parâmetros sejam individualizados. A melhora da aptidão física garante redução das complicações pulmonares, evita o declínio funcional e perda da independência do paciente e diminui a perda musculoesquelética através do fortalecimento muscular e da dinamização da mobilidade^{6,9}. Sobre o suporte nutricional, detectar e resolver carências alimentares e metabólicas, como desnutrição e anemia, reduz o atraso na recuperação e compensa o catabolismo do estresse operatório⁴. Outrossim, a cessação do tabagismo e do etilismo reduz o risco de complicações⁴. Concomitantemente, a melhora da saúde mental dos pacientes reduz a ocorrência de quadros depressivos e ansiosos no perioperatório, diminuindo a sensação de dor e estresse na recuperação e impactando no sistema imunológico, melhorando a cicatrização^{1,4}. Conclusão: Nesse sentido, vê-se a importância da pré-habilitação nos resultados cirúrgicos, tanto no ato operatório como no pós-operatório, evidenciando a relevância da medicina preventiva na evolução do paciente cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: Prehabilitation. Prevention. Complications.

REFERÊNCIAS

1. GONÇALVES, C. G.; GROTH, A. K. Pré-habilitação: como preparar nossos pacientes para cirurgias abdominais eletivas de maior porte? **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 46, 25 nov. 2019.
2. THOMAS, G. et al. Prehabilitation before major intra-abdominal cancer surgery. **European Journal of Anaesthesiology**, v. 36, n. 12, p. 933–945, dez. 2019.
3. JENSEN, B. T.; LAURIDSEN, S. V.; JENSEN, J. B. Prehabilitation for major abdominal urologic oncology surgery. **Current Opinion in Urology**, v. 28, n. 3, p. 243–250, maio 2018.
4. BONGERS, B. C.; DEJONG, C. H. C.; DEN DULK, M. Enhanced recovery after surgery programmes in older patients undergoing hepatopancreatobiliary surgery: what benefits might prehabilitation have? **European Journal of Surgical Oncology**, mar. 2020.
5. BUNDRED, J. R.; KAMARAJAH, S. K. Re: “Critical appraisal on the impact of preoperative rehabilitation and outcomes after major abdominal and cardiothoracic surgery: A systematic review and meta-analysis”—Counting rules are critical. **Surgery**, jul. 2020.
6. JANSSEN, T. L. et al. A multicomponent prehabilitation pathway to reduce the incidence of delirium in elderly patients in need of major abdominal surgery: study protocol for a before-and-after study. **BMC Geriatrics**, v. 19, n. 1, 20 mar. 2019.
7. BARBERAN-GARCIA, A. et al. Post-discharge impact and cost-consequence analysis of prehabilitation in high-risk patients undergoing major abdominal surgery: secondary results from a randomised controlled trial. **British Journal of Anaesthesia**, v. 123, n. 4, p.

450–456, 1 out. 2019.

8. WANG, D. S. Re: Taking Control of Your Surgery: Impact of a Prehabilitation Program on Major Abdominal Surgery. **Journal of Urology**, v. 202, n. 1, p. 7–7, jul. 2019.

9. BARBERAN-GARCIA, A. et al. Personalised Prehabilitation in High-risk Patients Undergoing Elective Major Abdominal Surgery. **Annals of Surgery**, v. 267, n. 1, p. 50–56, jan. 2018.

O PAPEL DA PROTEÍNA β 2-ESPECTRINA NA HEPATOTOXICIDADE INDUZIDA PELO PARACETAMOL: REVISÃO DE LITERATURA

Adrian Ferreira Rodrigues¹; Letícia Gabriela Rocha Cunha²; Michele Conceição Pereira³.

¹UFSJ- CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/7915573759940467>

²UFSJ- CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2308503530425464>

³UFSJ- CCO Dona Lindu, Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3666112613678895>

RESUMO

Introdução: A β 2-espectrina consiste em uma proteína do citoesqueleto presente em todas as células nucleadas. Desempenha papel fundamental no desenvolvimento dos órgãos, especialmente do fígado, além de atuar na regulação de vários processos celulares, tais como a apoptose¹. O paracetamol, também denominado acetaminofeno ou N-acetil-para-aminofenol, compreende um dos fármacos analgésicos e antipiréticos mais utilizados na prática clínica. Embora considerado seguro em doses terapêuticas, a superdosagem pode provocar graves danos hepáticos^{2,3}. Sugere-se que a apoptose desempenhe um papel crucial na hepatotoxicidade induzida por esse fármaco, contudo tais mecanismos permanecem desconhecidos⁴. O objetivo do presente estudo foi investigar o potencial envolvimento da β 2-espectrina no dano hepático induzido pelo paracetamol. **Metodologia:** Duas bases de dados eletrônicas (Medline e Web of Science) foram consultadas para buscar estudos publicados nos últimos sete anos. A seleção dos artigos foi feita por meio da combinação dos descritores “acetaminophen” and “apoptosis” and “ β 2-spectrin”. **Resultados:** Estudos *in vivo* e *in vitro* demonstraram que, durante a lesão hepática induzida por paracetamol, a β 2-espectrina é clivada pelas caspases 3 e 7 e que esses fragmentos desempenham funções distintas através da regulação da apoptose e da transcrição em diferentes locais, facilitando a resposta hepática aos danos. Em adição, a redução da expressão da β 2-espectrina provocou acentuada diminuição da citotoxicidade e aumento da regeneração das células hepáticas danificadas pelo acetaminofeno⁵. **Discussão:** Os estudos avaliados revelaram que a clivagem da β 2-espectrina é necessária para a determinação da morte celular em danos hepáticos induzidos por paracetamol e a inibição da clivagem ou expressão reduzida dessa proteína altera a regulação do crescimento celular e morte desencadeada pelo acetaminofeno^{5,6,7}. Propõe-se que a β 2-espectrina desempenhe um papel crucial como molécula mediadora e efetora do dano hepático, modulando o citoesqueleto e a sobrevivência. A ausência ou inibição da β 2-espectrina provoca aumento da resistência aos

danos hepáticos e da regeneração, sugerindo que a perda de tal proteína é desencadeada em caso de lesão hepática e que a mesma consiste no principal alvo durante o processo de seleção para obter vantagens de crescimento^{8,9}. Conclusão: A β 2-espectrina representa mais do que um simples componente do citoesqueleto, desempenhando papel fundamental na homeostase hepática. Uma compreensão profunda da biologia dessa proteína poderá contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias de tratamento¹⁰.

PALAVRAS-CHAVE: Espectrina. Toxicidade. Acetaminofen.

REFERÊNCIAS

1. YANG, P. et al. β II spectrin (SPTBN1): biological function and clinical potential in cancer and other diseases. *International Journal of Biological Sciences*, v. 17, n. 1, p. 32-49, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7757025/> . Acesso em: 18 set. 2023.
2. CHOWDHURY, A. et al. Current etiological comprehension and therapeutic targets of acetaminophen-induced hepatotoxicity. *Pharmacological Research*, v. 161, p. 105102, nov. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32738495/> . Acesso em: 18 set. 2023
3. RAMACHANDRAN, A.; JAESCHKE, H. Acetaminophen Hepatotoxicity. *Seminars in Liver Disease*, v. 39, n. 02, p. 221–234, 8 maio 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30849782/> . Acesso em: 19 set. 2023.
4. JAESCHKE, H.; RAMACHANDRAN, A. Acetaminophen-induced apoptosis: Facts versus fiction. *Journal of clinical and translational research*, v. 6, n. 2, p. 36–47, 12 ago. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33426354/> . Acesso em: 20 set. 2023.
5. BAEK, H. J. et al. Caspase-3/7-mediated Cleavage of β 2-spectrin is Required for Acetaminophen-induced Liver Damage. *International Journal of Biological Sciences*, v. 12, n. 2, p. 172-183, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26884715/> . Acesso em: 20 set. 2023.
6. LINDENBOIM, L. et al. The nuclear envelope: target and mediator of the apoptotic process. *Cell Death Discovery*, v. 6, n. 1, p. 29, 27 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41420-020-0256-5> . Acesso em: 20 set. 2023.
7. LABBA, N.-A. et al. Paracetamol perturbs neuronal arborization and disrupts the cytoskeletal proteins SPTBN1 and TUBB3 in both human and chicken in vitro models. *Toxicology and Applied Pharmacology*, v. 449, p. 116130, ago. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35714712/> . Acesso em: 21 set. 2023.
8. SREEJA, J. S. et al. A Fresh Look at the Structure, Regulation, and Functions of Fodrin. *Molecular and Cellular Biology*, v. 40, n. 17, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7431051/> . Acesso em: 22 set. 2023.
9. WU, J. et al. SPTBN1 abrogates renal clear cell carcinoma progression via glycolysis

reprogramming in a GPT2-dependent manner. *Journal of Translational Medicine*, v. 20, n. 1, p. 603, 16 dez. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12967-022-03805-w> . Acesso em: 23 set. 2023

10. LI, S. et al. Spectrins and human diseases. *Translational Research*, v. 243, p. 78–88, maio 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.trsl.2021.12.009>. Acesso em: 23 set. 2023.

RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO RASTREIO DE CÂNCER DE PRÓSTATA: UMA REVISÃO DE LITERATURA DE ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS

Vinícius Nogueira Cordeiro¹; Aluísia Tavares de Faria²; Ana Carolina Alves Mineiro³; Isadora Mamede Mendes da Silva⁴; Sophia Paiva Silveira Lacerda⁵; André Barragat de Andrade⁶.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO). Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5449189541598143>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO). Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/5744787594611981>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO). Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0897009143879496>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO). Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4679484840077576>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO). Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0129604582801266>

⁶Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ-CCO). Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7012663167041060>

RESUMO

Introdução: O câncer de próstata (CaP) é o terceiro mais prevalente no Brasil¹, mas seu rastreamento, essencial para prevenção e diagnóstico precoce, é controverso, podendo levar ao sobrediagnóstico e sobretratamento. Enquanto o PSA e o toque retal direcionando biópsia sistemática (BS) são preconizados², nas situações onde o PSA está pouco elevado, pode sugerir dúvidas na indicação da biópsia. Assim, a ressonância magnética (RNM) e as biópsias direcionadas (RMN-TB) surgem como alternativas. Esta revisão objetiva analisar ensaios clínicos randomizados (RCTs) que avaliam a RMN na detecção do CaP. **Metodologia:** Realizou-se uma busca no PubMed com os descritores: “Prostate Cancer” AND Screening AND “targeted biopsy” AND MRI AND (“randomized controlled trial”[pt] OR “controlled clinical trial”[pt] OR randomized[tiab] OR placebo[tiab] OR “drug therapy”[sh] OR randomly[tiab] OR trial[tiab] OR groups[tiab]) e os filtros: últimos 5 anos, textos em inglês ou português. Dos 146 artigos encontrados, selecionou-se 10 RCTs. **Resultados:** Cinco estudos³⁻⁷ revelaram que a RNM-TB é eficaz na detecção de CaP clinicamente significativo (CaPcs) e na redução do diagnóstico de câncer clinicamente insignificante (CaPci) em

comparação com a BS. Combinar RNM-TB com o teste Stockholm3 $\geq 0,11$ aumentou a detecção de CaPcs e reduziu a de CaPci⁸. A RNM na vigilância ativa também reduziu falhas⁹. Comparando técnicas, a RNM biparamétrica não é inferior a RNM multiparamétrica para CaPcs¹⁰. Ademais, não houve diferenças na detecção de CaP entre biópsia de fusão transretal com ultrassom, biópsia cognitiva com ultrassom e RNM-TB, mas esta última teve menos eventos adversos¹¹. Um estudo adicional indicou que a biópsia direcionada por inteligência artificial e ultrassom de próstata superou RNM-TB¹². Discussão: Essas descobertas abrem caminho para um uso mais amplo da RM para diagnóstico de CaPcs e redução do sobrediagnóstico de CaPci, principalmente ao observar-se melhor precisão da RNM-TB com o tempo. Isso se deve especialmente à implementação do sistema de pontuação PI-RADSv2 e às reuniões multidisciplinares com correlação patológica e feedback em hospitais. Cabe destacar que o CaPcs não detectado pelo “caminho da RM” pode ser perdido devido a falhas na mesma, como interpretação errada do leitor, ou erros no direcionamento. Assim, a precisão da RNM-TB é substancialmente afetada pela experiência do operador². Conclusão: A RMN-TB mostra-se satisfatória na detecção de CaPcs, podendo permitir menor sobrediagnóstico de CaPci e redução de efeitos adversos relacionados ao sobretratamento. Logo, ela é promissora para uso sistematizado nos casos de dúvida sobre a indicação de biópsia.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de próstata. Ressonância magnética. Rastreamento.

REFERÊNCIAS

1. Instituto Nacional de Câncer. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2022. 160 p. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/estimativa-2023-incidencia-de-cancer-no-brasil> Acesso em: 20 fev 2024.
2. European Association of Urology. EAU Guidelines on Prostate Cancer - DIAGNOSTIC EVALUATION - Uroweb . Uroweb - European Association of Urology. Disponível em: <https://uroweb.org/guidelines/prostate-cancer/chapter/diagnostic-evaluation>. Acesso em: 20 fev 2024.
3. HUGOSSON, J. et al. Prostate Cancer Screening with PSA and MRI Followed by Targeted Biopsy Only. New England Journal of Medicine, v. 387, n. 23, p. 2126-2137, 8 dez. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36477032/>. Acesso em: 20 fev 2024.
4. ANTTI RANNIKKO et al. Population-based randomized trial of screening for clinically significant prostate cancer ProScreen: a pilot study. BJU International, v. 130, n. 2, p. 193–199, 8 jan. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34958531/>. Acesso em: 20 fev 2024.
5. EKLUND, M. et al. MRI-Targeted or Standard Biopsy in Prostate Cancer Screening. New England Journal of Medicine, v. 385, n. 10, p. 908-920, 2 set. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34237810/>. Acesso em: 20 fev 2024.

6. KASIVISVANATHAN, V. et al. MRI-Targeted or Standard Biopsy for Prostate-Cancer Diagnosis. *New England Journal of Medicine*, v. 378, n. 19, p. 1767-1777, 10 maio 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29552975/>. Acesso em: 20 fev 2024.
7. KLOTZ, L. et al. Comparison of Multiparametric Magnetic Resonance Imaging-Targeted Biopsy With Systematic Transrectal Ultrasonography Biopsy for Biopsy-Naive Men at Risk for Prostate Cancer: A Phase 3 Randomized Clinical Trial. *JAMA Oncology*, v. 7, n. 4, p. 534-542, 1 abr. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33538782/>. Acesso em: 20 fev 2024.
8. NORDSTRÖM, T. et al. Prostate cancer screening using a combination of risk-prediction, MRI, and targeted prostate biopsies (STHLM3-MRI): a prospective, population-based, randomised, open-label, non-inferiority trial. *The Lancet Oncology*, v. 22, n. 9, p. 1240-1249, set. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34391509/>. Acesso em: 20 fev 2024.
9. KLOTZ, L. et al. Randomized Study of Systematic Biopsy Versus Magnetic Resonance Imaging and Targeted and Systematic Biopsy in Men on Active Surveillance (ASIST): 2-year Postbiopsy Follow-up. *European Urology*, v. 77, n. 3, p. 311-317, 1 mar. 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31708295/>. Acesso em: 20 fev 2024.
10. RUSSO, F. et al. Diagnostic Accuracy of Single-plane Biparametric and Multiparametric Magnetic Resonance Imaging in Prostate Cancer: A Randomized Noninferiority Trial in Biopsy-naïve Men. *European Urology Oncology*, v. 4, n. 6, p. 855-862, 1 dez. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33893066/>. Acesso em: 20 fev 2024.
11. WEGELIN, O. et al. Complications and Adverse Events of Three Magnetic Resonance Imaging-based Target Biopsy Techniques in the Diagnosis of Prostate Cancer Among Men with Prior Negative Biopsies: Results from the FUTURE Trial, a Multicentre Randomised Controlled Trial. *European Urology Oncology*, v. 2, n. 6, p. 617-624, 1 nov. 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31519516/>. Acesso em: 20 fev 2024.
12. WANG, X. et al. A prospective multi-center randomized comparative trial evaluating outcomes of transrectal ultrasound (TRUS)-guided 12-core systematic biopsy, mpMRI-targeted 12-core biopsy, and artificial intelligence ultrasound of prostate (AIUSP) 6-core targeted biopsy for prostate cancer diagnosis. *World Journal of Urology*, 19 jul. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35852595/>. Acesso em: 20 fev 2024.

MEDICINA PREVENTIVA: A SAÚDE MENTAL ESTÁ INCLUÍDA?

Yana Sofia de Jesus Oliveira¹; Jordânia Cristina dos Santos Vaz²; Júlia Martins Santos Sousa³.

¹Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Belo Horizonte, MG.

<http://lattes.cnpq.br/0953912517568115>

²Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1985579490213089>

³Universidade Federal de São João Del-Rei (UFSJ), Belo Horizonte, MG.

<https://lattes.cnpq.br/6435291967859228>

RESUMO

Introdução: A medicina preventiva pode ser definida como o campo da medicina que tem como objetivo principal evitar doenças e favorecer o bem-estar físico, mental e social. Entretanto, mesmo com os avanços tecnológicos, falar em prevenção em saúde mental é bastante complexo principalmente devido à etiologia multifatorial de muitos dos transtornos psiquiátricos. Sendo assim, esforços de pesquisa voltados para detecção precoce de transtornos mentais aumentariam a probabilidade de evitar evolução crônica ou sequelas residuais graves.¹⁹ Nesse sentido, esta revisão de literatura visa mapear evidências científicas na literatura sobre medicina preventiva em saúde mental no contexto brasileiro. **Metodologia:** Para o levantamento de dados bibliográficos para esta revisão de literatura integrativa foi acessado o Portal de Periódicos da CAPES, o qual inclui bases de dados, como Pubmed, Scielo e Scopus, com os descritores "mental health", "revention", "Brazil" e "psychotherapy". Em seguida, foram adicionados artigos por meio de busca ativa. Foram incluídos artigos originais ou revisões com resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados nos idiomas inglês ou português, entre os anos de 2010 e 2023. Foram excluídos artigos que não abordavam a prevenção em saúde mental. **Resultados:** A busca inicial levou a 100 artigos, dos quais 17 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados neste trabalho. Sendo que o idioma predominante foi o inglês e a maioria dos artigos foram publicados nos últimos 5 anos. **Discussão:** Historicamente, a desinstitucionalização da loucura veio como uma forma de humanizar os cuidados voltados à saúde mental¹⁵. Contudo, as demandas preventivas nesta área continuam desassistidas. Após a leitura dos artigos e análise das informações pertinentes ao assunto, fica claro que o stress da vida diária desencadeia alterações neurológicas, endócrinas, imunológicas que podem acelerar ou intensificar os processos de doença. Logo, o desafio da saúde preventiva é perceber e

intervir nesse stress psicossocial, muitas vezes provocado por diversos fatores, no intuito de ajudar o paciente a parar o processo que levaria à doença antes que se cristalize¹⁸. Conclusão: Dessa forma, diante da escassez de referências bibliográficas, notou-se que os sistemas de saúde nos países de baixa e média renda, como o Brasil, não estão bem preparados para enfrentar os desafios de saúde mental¹⁰, especialmente no que tange a medicina preventiva.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental. Medicina Preventiva. Brasil.

REFERÊNCIAS

1. SILVA, L. et al.. Adaptation of the Barriers to Access to Care Evaluation (BACE) scale to the Brazilian social and cultural context. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 35, n. 4, p. 287-291, 2013. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27000475/> Acesso em: 25/09/2023
2. HERZOG, JI. *et al.* Adverse Childhood Experiences and the Consequences on Neurobiological, Psychosocial, and Somatic Conditions Across the Lifespan. *Frontiers in Psychiatry*. 2018; Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6131660/> Acesso em: 25/09/2023
3. DANTAS, Sylvia Duarte. An intercultural psychodynamic counselling model: A preventive work proposition for plural societies. *Counselling Psychology Quarterly*. São Paulo, 24, 1-14, Março de 2011. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09515070.2010.529653> Acesso em: 25/09/2023
4. ALVES DOS SANTOS JÚNIOR, J. M. et al.. Correlation between the implementation of Psychosocial Care Centers and the rates of psychiatric hospitalizations and suicide in Porto Alegre-RS from 2008 to 2018. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 45, p. e20210220, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34800358/> Acesso em: 25/09/2023
5. KHAKPOOR, S.; SAED, O.; ARMANI KIAN, A.. Emotion regulation as the mediator of reductions in anxiety and depression in the Unified Protocol (UP) for transdiagnostic treatment of emotional disorders: double-blind randomized clinical trial. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 41, n. 3, p. 227-236, julho, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31644691/> Acesso em: 25/09/2023
6. SILVA JUNIOR, A. P. DA. et al.. Estratégias para prevenção e posvenção do suicídio em tempos de pandemia de Covid-19. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 27, p. e230181, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1506454> Acesso em: 25/09/2023
7. ANDRADE, Fáb1a Barbosa de, *et al.* Evaluation of participant satisfaction with community therapy: a mental health strategy in primary care. *The Psychiatric Quarterly*, v.

83. p. 325-334, fevereiro, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22318711/>
Acesso em: 25/09/2023
8. CRUZ, Walter Gabriel Neves, *et al.* Impact Analysis of the Brazilian Suicide Prevention Campaign "Yellow September": an Ecological Study. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37010932/> Acesso em: 25/09/2023
9. SCHUCH, F. B.; VANCAMPFORT, D.. Physical activity, exercise, and mental disorders: it is time to move on. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 43, n. 3, p. 177-184, jul. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33890431/> Acesso em: 25/09/2023
10. SCAZUFCA Maria, *et al.* Pilot study of a two-arm non-randomized controlled cluster trial of a psychosocial intervention to improve late life depression in socioeconomically deprived areas of São Paulo, Brazil (PROACTIVE): feasibility study of a psychosocial intervention for late life depression in São Paulo. *BMC Public Health*, 2019 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31438903/> Acesso em: 25/09/2023
11. BARBARA, Lay. DRACK, Thekla. BLEIKER, Marco *et al.* Preventing Compulsory Admission to Psychiatric Inpatient Care: Perceived Coercion, Empowerment, and Self-Reported Mental Health Functioning after 12 Months of Preventive Monitoring. *Frontiers in Psychiatry*. 2015 Nov 18;6. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26635637/> Acesso em: 25/09/2023
12. ALEXANDRINO-SILVA, C. et al.. Prevention of depression and anxiety in community-dwelling older adults: the role of physical activity. *Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)*, v. 46, n. 1, p. 14-20, jan. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpc/a/chMdTdgFVsdhmTM7rSpYZMH/?format=pdf&lang=en> Acesso em: 25/09/2023
13. CUNHA, S. M. DA .; ARAUJO, R. B.; BIZARRO, L. Profile and pattern of crack consumption among inpatients in a Brazilian psychiatric hospital. *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, v. 37, n. 3, p. 126-132, jul. 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26630403/> Acesso em: 25/09/2023
14. ALVES, V. DE M. et al.. Suicide attempts in a emergency hospital. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, v. 72, n. 2, p. 123-128, fev. 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24604366/> Acesso em: 25/09/2023
15. BRUNOZI, N. A. et al.. Therapeutic group in mental health: intervention in the family health strategy. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 40, p. e20190008, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31664325/> Acesso em: 25/09/2023
16. MARI, J. J. et al.. Translating science into policy: mental health challenges during the COVID-19 pandemic. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 43, n. 6, p. 638-649, nov. 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33710250/> Acesso em: 25/09/2023 .
Acesso: 25/09/2023

MEDIDAS PREVENTIVAS DA DOENÇA RENAL CRÔNICA

Clarisse Aparecida Resende¹; Bruna de Moura Corrêa²; João Vitor Vilela Lara³; Juliana Barros Mendes⁴.

¹Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, MG. <http://lattes.cnpq.br/9611878990065360>

²Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, MG. <http://lattes.cnpq.br/0262555870749811>

³Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, MG. <http://lattes.cnpq.br/5553601288806098>

⁴Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, MG. <http://lattes.cnpq.br/9568269062908040>

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) se caracteriza pela lesão renal irreversível, mantida por três meses ou mais, com redução progressiva do funcionamento renal.¹ Há um aumento geral no número de casos de DRC. Isso devido aos altos índices de hipertensão, diabetes e outras patologias.² Estima-se que cerca de 10% da população mundial tenha diagnóstico de DRC e que, em 2040, essa seja a 5ª maior causa de morte no mundo.³ **Metodologia:** Foram selecionados 6 artigos publicados entre 2020 e 2023, em português, das bases de dados Scielo e BVS, além de dados fornecidos pela Sociedade Brasileira de Nefrologia. A pesquisa norteou-se pelo tópico "Doença Renal Crônica e Prevenção" e excluíram-se os que não adequaram-se ao tema. Optou-se por esses 6 específicos, pois demonstraram uma maior aderência e relevância ao escopo da pesquisa. **Resultados:** As doenças desencadeadoras da DRC mais frequentes foram hipertensão arterial (35%), diabetes (29%) e glomerulonefrite (11%).¹ Mostrou-se essencial que indivíduos com tais patologias fossem advertidos quanto a contenção de complicações advindas de dietas hipersódicas e hiperproteicas, elevação da pressão arterial, sedentarismo, obesidade, bem como tabagismo, hipertrigliceridemia, hipercolesterolemia, hiperuricemia e ausência de medicação anti-hipertensiva.⁴ **Discussão:** Os principais fatores desencadeadores são muitas vezes evitáveis e controláveis através de um estilo de vida saudável, com dietas balanceadas e práticas regulares de atividades físicas que, se orientadas, têm potencial para reduzir o surgimento e a progressão da DRC.⁵ Contudo, os artigos indicam a prevalência de um alto grau de desconhecimento da população acerca da prevenção.¹ Desconhecimento o qual é reflexo tanto da falta de promoção de informações, quanto do despreparo dos profissionais de saúde. Durante a pesquisa, observou-se que eles possuem dificuldade para diagnosticar e orientar pacientes com DRC.⁶ Considera-se que indivíduos com DRC possuem três vezes mais risco de ocorrências cardiovasculares comparado com o resto da população. Assim sendo, pessoas com DRC são mais prováveis de evoluir para óbito

do que desenvolverem doença renal em estágio terminal (DRT).¹ Conclusão: Inúmeras pessoas desenvolvem DRC por desconhecimento sobre as patologias desencadeadoras e por acompanhamento médico inadequado, o que prejudica a detecção precoce desses fatores de risco. Os profissionais sentem-se inseguros diante de pacientes com DRC devido ao conhecimento limitado, incertezas e dúvidas de como orientá-los. Portanto, medidas cautelares para o desenvolvimento da DRC são necessárias para o controle e prevenção da patologia e de seus agravos, como a DRT e cardiopatias.

PALAVRAS-CHAVE: Doença Renal Crônica. Fatores de Risco. Estilo de vida.

REFERÊNCIAS

1. ALBUQUERQUE, A. C. R. M. DE M. et al.. Population knowledge on chronic kidney disease, its risk factors and means of prevention: a population-based study in Fortaleza, Ceará, Brazil. Brazilian Journal of Nephrology, v. 45, n. 2, p. 144-151, jun. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/jbn/a/RF3gPdssxSRfmPmsQ8TGpKv/?lang=pt>> Acesso em: 18 set. 2023.
2. LOPEZ, I.; NUNES, R. L. Doença Renal Crônica e o Processo de Hemodiálise. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 8, p. 706-717, 31 ago. 2022. Disponível em: <<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/6474>>. Acesso em: 18 set. 2023.
3. Dia Mundial do Rim 2022 da ProRim - Parnamirim/RN - SBN. Sbn.org.br. Disponível em: <<https://sbn.org.br/medicos/sbn-acontece/noticias/dia-mundial-do-rim-2022-da-prorim-parnamirimrn/>>. Acesso em: 18 set. 2023.
4. AGUIAR, L. K. DE et al. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 23, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbepid/a/JY5X7GG6mbjfdcX5gcGW6Km/?lang=pt#>>. Acesso em: 18 set. 2023.
5. SILVA, P. A. B. et al. Brazilian public policy for chronic kidney disease prevention: challenges and perspectives. Revista de Saúde Pública, v. 54, p. 86, 22 ago. 2020. Disponível em: <http://www.rsp.fsp.usp.br/wp-content/uploads/articles_xml/1518-8787-rsp-54-86/1518-8787-rsp-54-86-pt.x76776.pdf>. Acesso em: 18 set. 2023.
6. FREITAS, M. DE J. R. DE et al. Trajetórias assistenciais de pessoas com doença renal crônica: desafios para a Atenção Básica. Revista de APS, v. 24, n. 1, 18 out. 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/29344/23474>>. Acesso em: 18 set. 2023.

ÁCIDO ASCÓRBICO E GINTONINA: NEUROPROTEÇÃO NO ENVELHECIMENTO

**Larissa Cristina de Castro¹; João Luca Barassa dos Santos²; Samuel Vieira³;
Luciana Estefani Drumond de Carvalho⁴.**

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/7595406929717876>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2593930616607067>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6550945804801403>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3420047513874477>

RESUMO

Introdução: O envelhecimento cerebral é um processo fisiológico comum a todo ser humano, desencadeando perdas cognitivas, principalmente da memória.² Desta forma, é importante buscar agentes que previnam e tratem este declínio neurológico. Assim, destacam-se os antioxidantes: ácido ascórbico (AA) e gintonina.^{2,3} **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa, com base em artigos indexados na base de dados PUBMED utilizando os descritores: Preventive Medicine and Preventative Care and Cognitive Aging and Nervous System and Neuronal Plasticity, publicados nos últimos 9 anos. Os critérios de elegibilidade incluem estudos em camundongos, que foram induzidos ao envelhecimento pela administração de D-galactose (D-gal), um açúcar indutor do envelhecimento cerebral, que em excesso gera estresse oxidativo (EO), resultado semelhante ao envelhecimento natural⁽¹⁾. **Resultados:** Foram encontrados 9 artigos e destes, 3 foram incluídos na revisão. Observou-se a presença de uma ação positiva do AA sobre mecanismos consolidadores de memória de curto e longo prazo, como pCAMK fixadora de memória e BDNF, um mediador da plasticidade estrutural, regulado por pCREB.^{2,3} O AA proporciona a diminuição da ação redutora da D-gal sob pCAMK e pCREB, ampliando a expressão de BDNF e resultando em uma melhora na memória e nas funções cognitivas.^{1,3} Outros estudos também mostram os efeitos curativos da gintonina em relação à redução de núcleos pCREB causada pela D-gal.¹ Ela, assim como o AA, restaura esses núcleos e ocasiona uma possível neurogênese hipocampal, resgatando a potenciação de longa duração (LTP) e provavelmente recuperando circuitos do hipocampo.¹ **Discussão:** O tratamento com D-gal, potencializador do envelhecimento cerebral e redutor dos níveis de pCAMK e BDNF, tem estas ações restauradas pelo uso do AA, tendo uma melhora nas memórias de curto e longo prazo.^{3,6} A administração de gintonina a longo prazo resulta em elevação na expressão de pCREB e LTP no hipocampo, que são diminuídas com o tratamento com D-gal.^{1,4,5} **Conclusão:** Houve efeitos benéficos mediados pelo AA e pela Gintonina, indicando melhora no desempenho da

memória.^{1,3} Estes compostos atuam contra a D-gal, propiciando uma melhora significativa nas funções cognitivas, diminuindo o EO, e atuando ambos como neuroprotetores, sendo possíveis meios de terapia preventiva contra o envelhecimento cerebral exacerbado e doenças neurodegenerativas.^{1,3} Ademais, a gintonina vem se mostrando um outro importante fator de proteção contra o declínio neurológico, atuando como antioxidante e gerando uma estimulação neural no hipocampo, minimizando os efeitos da D-gal.^{1,4}

PALAVRAS-CHAVE: Ácido Ascórbico. Envelhecimento. Neuroproteção.

REFERÊNCIAS

1. NAM, S. M. et al. Gintonin Attenuates D-Galactose-Induced Hippocampal Senescence by Improving Long-Term Hippocampal Potentiation, Neurogenesis, and Cognitive Functions. *Gerontology*, v. 64, n. 6, p. 562-575, out. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1159/000491113> . Acesso em: 25 set. 2023.
2. SHIVARAMA, S. M. et al. 'Tagging' along memories in aging: Synaptic tagging and capture mechanisms in the aged hippocampus. *Ageing Research Reviews*, v. 35, p. 25-35, maio 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.arr.2016.12.008> . Acesso em: 25 set. 2023.
3. NAM, S. M. et al. Ascorbic Acid Mitigates D-galactose-Induced Brain Aging by Increasing Hippocampal Neurogenesis and Improving Memory Function. *Nutrients*, v. 11, n. 1, jan. 2019 Disponível em: <https://doi.org/10.3390/nu11010176> . Acesso em: 25 set. 2023.
4. CHOI, S. H. et al. Ginseng gintonin, aging societies, and geriatric brain diseases. *Integrative Medicine Research*, v. 10, n. 1, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.imr.2020.100450> . Acesso em: 25 set. 2023.
5. KIM, S. et al. Hippocampus-dependent cognitive enhancement induced by systemic gintonin administration. *Journal of Ginseng Research*, v. 40, n. 1, p. 55-61, jan. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jgr.2015.05.001> . Acesso em: 25 set. 2023.
6. LEE, K. H. et al. Chronic treatment of ascorbic acid leads to age-dependent neuroprotection against oxidative injury in hippocampal slice cultures. *International Journal of Molecular Sciences*, v. 22, n. 4, fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijms22041608> . Acesso em: 25 set. 2023.

A PROTEINÚRIA É PREDITORA DE EVOLUÇÃO DA DOENÇA RENAL DO DIABETES?

Livia Maria Rezende Carvalho¹; Douglas Siqueira Silva²; Alba Otoni³

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4671145683764266>

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/4271047489193070>

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/0584447847420016>

RESUMO

Introdução: Compreende-se Doença Renal do Diabetes (DRD) como presença de albuminúria persistente, com um declínio progressivo da função renal, sendo a proteinúria reconhecida classicamente como fator indicativo precoce de lesão renal e importante preditor da progressão da doença renal crônica (DRC). Porém, a prática clínica tem demonstrado uma heterogeneidade peculiar quanto a evolução da DRD, alterações da taxa de filtração glomerular (TFG) e níveis de Albuminúria associados¹. **Metodologia:** Coorte retrospectivo com análise de prontuários dos pacientes que frequentaram ambulatório de nefrologia no período entre 2016 e 2021. Critérios de inclusão: maiores de 18 anos, com diabetes mellitus (DM) e que apresentassem em prontuário dados disponíveis durante todo o período de avaliação. Variáveis avaliadas: clínicas (DM, hipertensão arterial sistêmica (HAS), dislipidemia, uso de antiproteinúricos), hábitos de vida (etilismo e tabagismo) e laboratoriais (função renal, glicemia, hemoglobina glicada, hematimetria). Para análise estatística utilizou-se regressão logística binária e multivariada com nível de significância de 5%. **Resultados:** Ao todo 142 pacientes com DM foram identificados, desses apenas 33 foram inclusos no estudo por atenderem a todos os critérios de inclusão. 30 pacientes fizeram uso de antiproteinúricos, 18 tiveram progressão da DR e apresentaram proteinúria simultânea e apenas 4 não apresentaram proteinúria. A prevalência de proteinúria foi de 72,4% na linha de base e no final do estudo não houve associação significativa entre a proteinúria e o declínio da função renal. **Discussão:** A porcentagem elevada de proteinúria na linha de base pode ser justificada pelo acompanhamento prévio irregular e encaminhamento tardio ao especialista. Além disso, condições clínicas presentes nos participantes do estudo como proteinúria, HAS, níveis elevados de hemoglobina glicada, DM longa são fatores de risco para progressão do dano renal e poderiam explicar a evolução da DRC². O manejo preventivo de evolução para DRC com adoção de medidas protetoras que retardem a

evolução da DRC, como a prática de atividade física, perda de peso, controle pressórico e glicêmico, cessação do tabagismo, controle lipídico, além da utilização de medicamentos como Bloqueadores da Angiotensina 2, Inibidores da enzima conversora de angiotensina, Bloqueadores do receptor de angiotensina entre outros podem mitigar a necessidade de terapias renais substitutivas³. Conclusão: Identificou-se elevada prevalência de proteinúria nos pacientes com DRD, entretanto não esteve associada significativamente com os níveis de TFG e, portanto, não se confirmou como um preditor independente para a evolução da DRD.

PALAVRAS-CHAVE: Proteinúria. Diabetes Mellitus. Insuficiência Renal Crônica.

REFERÊNCIAS

1. ANDERS, H. J. et al. CKD in diabetes: diabetickidneydisease versus nondiabetickidneydisease. **Nature reviews. Nephrology**. n. 14, v. 6, p. 361-77, 2018. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41581-018-0001-y#citeas>. Acesso em: 25 ago. 2023.
2. RADCLIFFE, N. J. et al. Clinicalpredictivefactors in diabetickidneydiseaseprogression. **Journalof Diabetes Investigation**. n. 8, v. 1, p. 6-18, 2016. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/jdi.12533/full>. Acesso em: 25 ago. 2023.
3. KOSZEGLI, S. et al. RAAS inhibitorsdirectlyreduce diabetes-induced renal fibrosis via growthfactorinhibition. **The JournalofPhysiology**. n. 597, v. 1, p. 193-209, 2018. Disponível em: <https://physoc.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1113/JP277002>. Acesso em: 26 ago. 2023.

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PREVENÇÃO DE LESÕES CONTRA MENORES

Mariane Amaral Silva¹; Thiago Silva Duarte²; Danielle Ferreira de Souza³; Andressa Vinha Zanuncio⁴.

¹Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/7990130825431550>

²Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0827186801142060>

³Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6210500668591218>

⁴Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9200056649934993>

RESUMO

Introdução: A violência contra crianças e adolescentes resultou em 35 mil mortes entre os anos de 2016 a 2020, uma média de 7 mil por ano, segundo a UNICEF e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública¹. Diariamente a população de 0 a 19 anos é violentada de diversas formas, o que causa lesões físicas e psicológicas que, por vezes, são irreparáveis, mesmo com o empenho da medicina¹. Uma abordagem preventiva por parte dos profissionais de saúde, é a capacitação de educadores para identificar sinais que possam indicar situações de risco para crianças e adolescentes. Nesse sentido, este trabalho destaca a urgência de incentivar métodos de educação continuada aos professores, tornando-os parte de um esforço amplo para prevenir abuso e negligência infantil. **Metodologia:** Este estudo empregou uma revisão narrativa de literatura para discutir a importância da participação dos professores na identificação de lesões em crianças relacionadas ao abuso ou negligência. Para conduzir esta revisão narrativa, foi realizada uma busca na literatura científica utilizando bases de dados eletrônicas como PubMed, Scielo e Uptodate. Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre os anos de 2010 e 2023, escritos em português, e que abordassem aspectos relacionados com a identificação de lesões em menores indicativas de negligência ou violência. Foram incluídos estudos epidemiológicos, ensaios clínicos, revisões sistemáticas e meta-análises, após a busca inicial, foram selecionados os 3 artigos. **Resultados:** Após a busca inicial, foram selecionados os três artigos mais relevantes. Dentre as crianças identificadas, 76,1% sofreram negligência, 16,5% abuso físico, 9,4% abuso sexual e 0,2% tráfico sexual². **Desenvolvimento:** Com base nos números inquietantes de 2020, esta pesquisa destaca a importância crucial da educação contínua dos professores para a identificação de lesões em crianças. Dessa forma, a capacitação dos profissionais da educação em detectar sinais de violência desempenha um papel essencial na prevenção da saúde³. Professores capacitados, ao identificar possíveis casos de abuso ou negligência, podem colaborar com as autoridades a fim de reduzir e prevenir as

ocorrências de situações de violência e consequentes danos a saúde. Conclusão: Capacitar professores para reconhecer sinais de alerta é fundamental para o cuidado infantil. Nesse âmbito, conscientizar sobre o papel dos educadores na prevenção de lesões é essencial para reverter as trágicas estatísticas e evitar o desenvolvimento de danos à saúde dos menores. Investir em programas educacionais é um método de proteção eficiente e que previne danos, garantindo um futuro mais seguro e saudável para todas as crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Child Abuse. Education Continuing. Primary Prevention

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, U. Nos últimos 5 anos, 35 mil crianças e adolescentes foram mortos de forma violenta no Brasil, alertam UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública. 22/10/2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/nos-ultimos-cinco-anos-35-mil-criancas-e-adolescentes-foram-mortos-de-forma-violenta-no-brasil>.
2. PEKARSKY, A. R. Considerações gerais sobre o abuso e negligência infantil. novembro de 2022. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/casa/problemas-de-sa%C3%BAdede-infantil/abuso-e-neglig%C3%AAncia-infantil/considera%C3%A7%C3%B5es-gerais-sobre-o-abuso-e-neglig%C3%AAncia-infantil#:~:text=Beb%C3%AAs%20e%20crian%C3%A7as%20pequenas%20t%C3%AAm,foram%20v%C3%ADtimas%20do%20tr%C3%A1fico%20sexual>. Acesso em: 26/0/2024.
3. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes. Escola que Protege: enfrentando a violência contra crianças e adolescentes, p. 1 - 100, 2008.

TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO À SAÚDE

Victor Fernando Bogado Arguello¹; Felipe Souza Guimarães²; Álisson Oliveira dos Santos³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2884171942072580>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1255346514339041>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3573794331882726>

RESUMO

Introdução: O Brasil se destaca como um país que oferece oportunidades extraordinárias para o desenvolvimento e aplicação da telemedicina¹. A ferramenta funciona como mecanismo inclusivo, permitindo que pessoas que vivem em áreas geograficamente distantes ou carentes de infraestrutura médica adequada possam receber assistência em saúde de qualidade¹. Isso não apenas melhora a qualidade de vida dessas populações, mas também contribui para a redução das disparidades em saúde que frequentemente afetam as comunidades mais marginalizadas². A telemedicina representa uma solução viável para superar as barreiras geográficas e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde e um meio de promover uma assistência médica mais eficaz e abrangente a todos os cidadãos³. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa executada nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando os termos "Telemedicine and primary care", "Telemedicine and following care" e "Telemedicine and socioeconomic impact", com seleção de artigos científicos publicados entre novembro de 2016 e setembro de 2023. **Resultados:** Selecionou-se 5 artigos científicos relacionados à temática, disponibilizados em língua inglesa e portuguesa. **Discussão:** A telemedicina constitui um serviço essencial com potencial para ampliar o acesso à saúde, à educação continuada e à promoção de qualidade de vida à população⁴. Em municípios onde há dificuldade de acesso a serviços especializados, a telemedicina viabiliza estrutura técnica indispensável à efetiva comunicação entre especialistas e profissionais da atenção primária à saúde, impedindo, por conseguinte, encaminhamentos desnecessários⁵. Ultrapassar barreiras culturais, institucionais e profissionais é uma etapa importante no processo de disseminação e consolidação da telemedicina no país. Todavia, a falta de treinamento adequado e a carência de interesse dos profissionais aos serviços ofertados simbolizam a considerável morosidade do recurso em atender às reais necessidades dos usuários³. **Conclusão:** A telemedicina, mesmo com inúmeros investimentos, ainda apresenta um nível de utilização notadamente reduzido. Ao facilitar o acesso à atenção médica, a ferramenta cria um caminho para uma sociedade

mais equitativa, alinhada com os princípios de universalidade e integralidade que orientam o sistema público de saúde brasileiro. Além disso, ao promover uma abordagem preventiva e colaborativa na assistência em saúde, ela se mostra como uma importante aliada na busca pela promoção de bem-estar a todos os cidadãos, independentemente de onde residam. À vista disso, a telemedicina se configura como uma ferramenta estratégica de extrema relevância no contexto do sistema de saúde de um país de proporções continentais como o Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina. Tecnologia. Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS

1. Soriano Marcolino M, Minelli Figueira R, Pereira Afonso dos Santos J, Silva Cardoso C, Luiz Ribeiro A, Alkmim MB. The Experience of a Sustainable Large Scale Brazilian Telehealth Network. *Telemedicine and e-Health*. 2016 Nov;22(11):899-908. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27167901/>
2. Mohammadzadeh N, Rezayi S, Saeedi S. Telemedicine for Patient Management in Remote Areas and Underserved Populations. *Disaster Med Public Health Prep*. 2023 May 19;17: e167. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35586911/>
3. Schmitz CAA, Harzheim E. Oferta e utilização de teleconsultorias para Atenção Primária à Saúde no Programa Telessaúde Brasil Redes. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*. 2017 Sep 2;12(39):1-11. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1453>
4. Dieris-Hirche J, Bottel L, Basten J, Pape M, Timmesfeld N, te Wildt BT, et al. Efficacy of a short-term webcam-based telemedicine treatment of internet use disorders (OMPRIS): a multicentre, prospective, single-blind, randomised, clinical trial. *EClinicalMedicine*. 2023 Oct;64:102216. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37745023/>
5. Maldonado JMS de V, Marques AB, Cruz A. Telemedicine: challenges to dissemination in Brazil. *Cad Saude Publica*. 2016;32(supl 2). [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27828681/>

ALZHEIMER: ENTRE A PREVENÇÃO E A CURA

Julia Lopes Granato¹; Ericke Cardoso Oliveira²; Cristiane Queixa Tilelli³.

¹Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6744620156625453>

²Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/7958047041782844>

³Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5975847009616272>

RESUMO

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma condição neurodegenerativa progressiva que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, sendo sua incidência aumentada à medida que a população envelhece⁽¹⁾. Estudos indicam que cerca de 131,5 milhões de pessoas podem ser afetadas em 2050, doença que não possui cura e impacta negativamente a qualidade de vida dos pacientes acometidos⁽²⁾. Nesse sentido, não se pode deixar de lembrar o quanto as ações preventivas são mais vantajosas que as ações curativistas; tanto do ponto de vista econômico, quanto do ponto de vista assistencial. Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa a partir da base de dados PUBMED, com os descritores: alzheimer, medicina preventiva e medicina curativa, sendo selecionados 7 artigos. Resultados: O estudo da DA é importante para proporcionar avanços significativos no tratamento dessa demência⁽³⁾. Tratamentos como técnicas milenares provenientes da medicina oriental, mudança de hábitos (alimentação/atividade física), individualização do tratamento, diagnóstico precoce (estudos genéticos), vêm sendo cotados como importantes para o desenvolvimento de novas terapias^(3,4,5). Acredita-se que a união entre a medicina preventiva e a curativa seja a melhor saída para um recurso terapêutico efetivo da demência senil⁽⁶⁾. Discussão: Apesar da DA não ser uma condição farmacologicamente tratável na atualidade, medidas podem ser tomadas durante a vida para que a prevalência dessa demência senil seja diminuída, voltando o foco do tratamento para a prevenção.⁽³⁾ A cultura de ações preventivas possibilita desde a diminuição de custos com o tratamento até uma melhora da qualidade de vida. A utilização de ferramentas atuais, como a inteligência artificial, permite uma maior personalização do atendimento e delineamento do tratamento⁽⁴⁾. O estudo genético é importante para compreender delineamentos específicos do desenvolvimento da doença e abre portas para focos de tratamentos⁽⁶⁾. Ademais, o acesso a técnicas milenares⁽¹⁾, a utilização de plantas medicinais⁽⁷⁾ e uma melhor qualidade de vida⁽⁵⁾, se tornam aliados interessantes na prevenção e tratamento da DA. Conclusão: Ressalta-se a necessidade de interligar a medicina preventiva e a medicina curativa, visto que essa união pode resultar no aumento do tempo disponível com melhor qualidade de vida para os pacientes e suas

famílias. Destaca-se ainda, a necessidade de realizar-se estudos aprofundados que explorem a ideia de novas terapias.

PALAVRAS-CHAVE: Alzheimer. Medicina preventiva. Medicina Curativa.

REFERÊNCIAS

1. SHARMA, R. et al. Traditional Ayurvedic and herbal remedies for Alzheimer's disease: from bench to bedside. *Expert Review of Neurotherapeutics*, v. 19, n. 5, p.359–374, 10 abr. 2019.
2. Dia Mundial do Alzheimer: saiba os últimos avanços no tratamento da doença. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/ciencia/2022/09/dia-mundial-do-alzheimer-s-aiba-os-ultimos-avancos-no-tratamento-da-doenca>.
3. CORTINI, F.; ROMA, F.; VILLA, C. Emerging roles of long non-coding RNAs in the pathogenesis of Alzheimer's disease. *Ageing Research Reviews*, v. 50, p. 19–26, mar. 2019.
4. SILVA-SPÍNOLA, A. et al. The Road to Personalized Medicine in Alzheimer's Disease: The Use of Artificial Intelligence. *Biomedicines*, v. 10, n. 2, p. 315, 29 jan. 2022.
5. BOCCARDI, V. et al. The Potential of Fasting-Mimicking Diet as a Preventive and Curative Strategy for Alzheimer's Disease. *Biomolecules*, v. 13, n. 7, p. 1133, 14 jul. 2023.
6. GOYAL, A. et al. Naringenin: A prospective therapeutic agent for Alzheimer's and
7. Parkinson's disease. *Journal of Food Biochemistry*, v. 46, n. 12, p. e14415, 1 dez. 2022.

PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: REPERCUSSÕES NOS ATENDIMENTOS DE EMERGÊNCIA

**Taynara Menicucce Rodrigues Costa Pinto¹; Thales Henrique da Silva Vieira ²;
Samuel de Paula Pinheiro da Silva³; Tainá Basílio Sales⁴; Ana Luísa do Couto Silva⁵;
Danilo Donizetti Trevisan⁶.**

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/1653498707886783>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/4463384286841223>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/3297682132437678>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7561039820358270>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/9431154844503469>

⁶Professor Adjunto do Curso de Graduação em Enfermagem. Coordenador Docente da Liga Acadêmica de Urgência e Emergência da UFSJ-CCO. Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6447146145932734>

RESUMO

Introdução: As conhecidas doenças cardiovasculares (DCV), como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico, isquemia do coração, se relacionam anualmente com altos índices de morbimortalidade no Brasil (1,2,3). São doenças insidiosas e progressivas, que em situações de agudizações pressupõem risco iminente à vida e necessidade de cuidados imediatos. Nessas circunstâncias, os serviços de emergência configuram a principal porta de entrada para o atendimento desses casos agudos, o que resulta em cargas de trabalho e superlotação para esse setor (3,4). **Metodologia:** foi realizada revisão de literatura, entre os meses de agosto e setembro de 2023, utilizando-se as bases de dados, Google Acadêmico, LILACS, MEDLINE e Catálogo de Políticas Públicas do Brasil, seguindo o marco temporal de 2018-2022. Utilizou-se os descritores: Cardiovascular Diseases, Primary Prevention, Emergency Service, Hospital, Primary Health Care. **Resultados e discussão:** Em face às importantes consequências e repercussões que as DCV geram para o paciente, família e sociedade, diversas estratégias governamentais e sociais foram criadas para a prevenção

e controle de incidência dessas doenças (5). Os estudos apresentados nesta revisão, sugerem estratégias de enfrentamento voltadas para intervenções sobre hábitos alimentares e nutricionais, sobretudo no controle do sedentarismo e obesidade; combate ao tabagismo e alcoolismo; tratamento adequado de multi comorbidades e controle de doenças crônicas não-transmissíveis; e principalmente o diagnóstico precoce e acompanhamento longitudinal das doenças cardiovasculares. Entende-se que eliminar ou reduzir os fatores de riscos e alterar os hábitos de vida causadores dessas comorbidades, geram impacto positivo de custo-benefício e diminuição de incidência, essencialmente para população mais afetada, de baixo status socioeconômico. O que pode ser alcançado, primariamente, por meio de capacitação dos profissionais da saúde para realizarem o diagnóstico precoce e tratamento adequado, a fim de evitar a evolução da DCV (5,6). A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para essas doenças, caracteriza-se como uma estratégia essencial para redução do número de casos, sendo a Atenção Primária à Saúde elementar nesse processo (6). Conclusão: É evidente que a abordagem realizada pelos serviços de emergência, apesar de garantir a sobrevivência dos pacientes agudizados com DCV, não tem ação efetiva sob o controle de incidência dessas doenças. O que evidencia a atuação dos outros elos componentes da Rede de Atenção à Saúde, sobretudo a Atenção Primária, a fim de atenuar os impactos nos serviços de emergência do país.

PALAVRAS-CHAVE: Doenças Cardiovasculares. Prevenção Primária. Serviço Hospitalar de Emergência.

REFERÊNCIAS

1. PRÉCOMA, D. B. et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, Porto Alegre, v. 113, n. 4, p. 787-891, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/abc.20190204>. Acesso em: 05 set. 2023.
2. BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doença cardiovascular, cerebrovascular e renal crônica. Cadernos de Atenção Básica, v. 14, Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2006. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abcad14.pdf>. Acesso em: 06 set. 2023.
3. CUNHA S.M. et al. Avaliação da mortalidade por doenças cardiovasculares no Brasil: uma série temporal de 2015 a 2019. Revista Ciência Plural, Natal, v. 7, n. 3, p. 202-219, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/25186>. Acesso em: 06 set. 2023.
4. OLIVEIRA, C.C.M. et al. Effectiveness of the Mobile Emergency Medical Services (SAMU): use of interrupted time series. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 53, p. 99, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rsp/article/view/164306>. Acesso em: 05

set. 2023.

5. RIBEIRO, A.G. et al. A promoção da saúde e a prevenção integrada dos fatores de risco para doenças cardiovasculares. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 7-17, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100002>. Acesso em: 09 set. 2023.

6. FERRARI, S.J. et al. A consulta de enfermagem como ferramenta utilizada para detecção de fatores de risco para doenças cardiovasculares. *Epitaya E-books*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 11, p. 48-59, 2020. Disponível em: <https://portal.epitaya.com.br/index.php/ebooks/article/view/5>. Acesso em: 08 set. 2023.

INJÚRIA PULMONAR RELACIONADA AO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO: IMPLICAÇÕES PARA A SAÚDE PÚBLICA

Felipe Souza Guimarães¹; Victor Fernando Bogado Arguello²; Dênia Alves Azevedo³.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2884171942072580>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1255346514339041>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3929303859001486>

RESUMO

Introdução: A injúria pulmonar relacionada ao uso de cigarro eletrônico, também conhecida como EVALI (*E-cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury*), trata-se de uma enfermidade significativamente grave, descrita pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (EUA) em 2019¹. Embora os cigarros eletrônicos tenham sido inicialmente introduzidos como uma alternativa mais segura ao tabagismo convencional, a recente descoberta de que a vaporização pode desencadear lesão pulmonar aguda comprovou que esta opção não é inócua². Nos EUA, entre março de 2019 e fevereiro de 2020, a doença hospitalizou 2.807 pacientes, com 68 óbitos, tornando-se mais prevalente em adolescentes e adultos jovens, preferencialmente, do sexo masculino^{3,4}. No Brasil, até agosto de 2020, a ANVISA havia notificado 7 casos⁵. O presente trabalho tem como objetivo descrever as manifestações clínicas e radiológicas da EVALI e avaliar as implicações para a saúde pública decorrentes do uso indiscriminado de cigarros eletrônicos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa executada nas bases de dados Pubmed e Scielo, utilizando os termos "E-cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury" e "E-cigarette and Public Health", com seleção de artigos científicos publicados entre julho de 2018 e janeiro de 2023. **Resultados:** Selecionou-se 8 artigos em língua inglesa. **Discussão:** Apesar de o acetato de vitamina E representar o principal agente responsável pelo mecanismo direto de lesão pulmonar, os processos subjacentes de toxicidade são complexos e diversos^{6,7}. Clinicamente, a EVALI se apresenta como uma doença respiratória aguda ou subaguda com presença de sinais e sintomas inespecíficos, incluindo dispneia, tosse, dor pleurítica e hemoptise. Há associação com manifestações gastrointestinais, como náuseas, vômitos e diarreia, e sintomas constitucionais, como febre e fadiga. Alguns pacientes podem necessitar de cuidados intensivos devido ao quadro de insuficiência respiratória¹. Foram descritas alterações histopatológicas de lesão pulmonar aguda, incluindo dano alveolar difuso, pneumonite fibrinosa, pneumonia em organização e pneumonia lipóide⁷. Achados tomográficos e laboratoriais revelaram a existência de opacidade em vidro fosco,

consolidação predominantemente basilar, pneumonia eosinofílica aguda e hemorragia alveolar difusa^{1,2}. Conclusão: Tendo em vista o elevado impacto socioeconômico da EVALI ao sistema público de saúde, informar à população sobre os riscos relacionados ao uso de cigarros eletrônicos, especialmente jovens, torna-se essencial. A inflexibilidade no processo de comercialização e severidade de vigilância pelos órgãos reguladores podem ajudar a dissuadir o uso. Finalmente, investir em pesquisas para compreender as implicações a longo prazo do uso indiscriminado de cigarros eletrônicos é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção⁸.

PALAVRAS-CHAVE: Lesão Pulmonar. Vaping. Saúde Pública.

REFERÊNCIAS

1. REBULI ME, et al. The E-cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury Epidemic: Pathogenesis, Management, and Future Directions: An Official American Thoracic Society Workshop Report. *Ann Am Thorac Soc*. 2023 Jan;20(1):1-17. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9819258/>
2. SJ, et al. CT Findings and Patterns of e-Cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury. *Chest*. 2021 Oct;160(4):1492-511. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33957099/>
3. MORITZ ED, et al. Update: Characteristics of Patients in a National Outbreak of E-cigarette, or Vaping, Product Use-Associated Lung Injuries — United States, October 2019. *MMWR Morb Mortal Wkly Rep*. 2019 Nov 1;68(43):985-9. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31671085/>
4. Rice SJ, H. Guidance on the Clinical Management of Electronic Cigarette or Vaping-Associated Lung Injury. *Journal of Thoracic Oncology*. 2020 Nov;15(11):1727-37. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7455516/>
5. KING BA, et al. The EVALI and Youth Vaping Epidemics - Implications for Public Health. *New England Journal of Medicine*. 2020 Feb 20;382(8):689-91. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31951683/>
6. PARL JA, et al. Vaping and Lung Inflammation and Injury. *Annu Rev Physiol*. 2022 Feb 10;84(1):611-29. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34724436/>
7. BLOUT BC, et al. Vitamin E Acetate in Bronchoalveolar-Lavage Fluid Associated with EVALI. *New England Journal of Medicine*. 2020 Feb 20;382(8):697-705. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://www.nejm.org/doi/full/10.1056/nejmoa1916433>
8. St. Helen G, Eaton DL. Public Health Consequences of e-Cigarette Use. *JAMA Intern Med*. 2018 Jul 1;178(7):984. [Acesso em: 21 set 2023] Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6260959>

MANEJO DA DOR E SUAS PERSPECTIVAS: PACIENTES ONCOLÓGICOS COM CUIDADOS PALIATIVOS X PACIENTES SEM ASSISTÊNCIA PALIATIVA

Thacylla Victória de Jesus Mota¹; Letícia Monteiro Daldegan²; Talles Fernandes de Sousa³; Alexandre Ernesto Silva⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/9001683636190967>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<https://lattes.cnpq.br/2377236024375265>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ CCO), Divinópolis, MG.

<http://lattes.cnpq.br/7853544659570451>

⁴Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas, MG.

<http://lattes.cnpq.br/6484765243984493>

RESUMO

Introdução: Cuidados paliativos são uma abordagem que melhora a qualidade de vida de pacientes e familiares que enfrentam doenças ameaçadoras da vida¹. O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade em todo o mundo, sendo a dor uma das queixas mais comuns entre os pacientes, a incidência do sintoma parece aumentar à medida que a doença progride e a dor basal se intensifica. O objetivo é comparar o manejo da dor em pacientes adultos oncológicos que recebem cuidados paliativos com aqueles que não recebem. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em setembro de 2023. Utilizaram-se as seguintes bases de dados: PubMed, Scielo, Scopus e Lilacs, no dia 01 de setembro de 2023 e Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com os operadores: ("Palliative Care") AND ("Pain Management") OR ("Quality of Life") AND (Cancers) AND (Adult) AND ("Assessment, Patient Outcome"). Encontrando um total de 605 artigos, dos quais foram selecionados 4, com base nos seguintes critérios de inclusão: artigos que envolvem pacientes adultos com diagnóstico de câncer; o uso de assistência paliativa no manejo da dor; que discutem estratégias, intervenções, ou abordagens relacionadas ao manejo da dor em pacientes oncológicos, incluindo farmacoterapia, terapias não farmacológicas, intervenções psicossociais e outras; que comparam pacientes que receberam assistência paliativa no manejo da dor com pacientes que não receberam; com idioma inglês ou português, com datas de publicação a partir de 2020. Resultados: Pelos estudos incluídos, evidenciou-se que a radioterapia paliativa não ocasionou uma melhor sobrevida e nem diminuiu a quantidade de pacientes com disfagia³.

Porém, a radioterapia paliativa hipofracionada de curta duração em pacientes com glioma de alto grau, de mau prognóstico, se associa a melhora de alguns efeitos da dor⁴. A terapia cognitivo-comportamental supervisionada por um médico tem relevância para o tratamento de dores psicológicas como depressão e/ou ansiedade nos pacientes oncológicos⁵. Houve alívio da dor e outros sintomas, gerando conforto para os pacientes e os familiares, através do cuidado paliativo⁶. Discussão: Percebe-se que o cuidado paliativo é relevante para o manejo da dor nos pacientes adultos oncológicos, fazendo-se necessário para gerenciar quadros de dor e de sofrimento, além de contribuir para o conforto familiar⁶. Conclusão: Portanto, a abordagem paliativa, é positiva para o controle da dor do paciente e conforto dos cuidadores^{4,5}. Há uma carência de estudos relacionados ao controle da dor, sendo necessários novos estudos com essa temática.

PALAVRAS-CHAVES: Palliative Care. Pain Management. Cancers.

REFERÊNCIAS

1. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative care [Internet]. 2020. Definition; Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/palliative-care>. Acesso em: 15 set. 2023.
2. CARVALHO, R. T.; PARSONS, H. A. F. Manual de cuidados paliativos ANCP. In: Manual de cuidados paliativos ANCP. 2012. Acesso em: 10 set. 2023.
3. ADAMSON, D. et al. Palliative radiotherapy after oesophageal cancer stenting (ROCS): a multicentre, open-label, phase 3 randomised controlled trial. *The Lancet Gastroenterology & Hepatology*, [S.L.], v. 6, n. 4, p. 292-303, Apr. 2021. Elsevier BV. Acesso em: 10 set. 2023.
4. BAVISKAR, Y. et al. Short-course Palliative Hypofractionated Radiotherapy in Patients with Poor-prognosis High-grade Glioma: Survival and Quality of Life Outcomes from a Prospective Phase II Study. *Clinical Oncology* [Internet]. 2023 Jul; 35(10):1-13. DOI <https://doi.org/10.1016/j.clon.2023.07.001>. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S093665552300240>. Acesso em: 12 set. 2023.
5. MURPHY, M.J. et al. A mixed methods pilot and feasibility open trial of internet-delivered cognitive behaviour therapy (iCanADAPT Advanced) for people with advanced cancer with depression and/or anxiety. *Internet Interventions* [Internet]. 1-10. 2021 Aug. Acesso em: 08 set. 2023.
6. NGUYEN, V. et al. Integrated hospital-and home-based palliative care for cancer patients in Vietnam: People-centered outcomes. *Journal of Pain and Symptom Management*, 2023. Acesso em: 08 set. 2023.

A INEFICÁCIA DA INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL NA REDUÇÃO DE INCIDÊNCIA DE HIV/IST'S ENTRE A POPULAÇÃO-CHAVE

Flávio Marcos Alves Adriano¹, Diana Isabel Fonseca Gonçalves², Giovanna Vieira Andrade dos Reis³, João Vítor Nunes Alves⁴, Lorryne Macedo Fernandes Silva⁵ e Gustavo Machado Rocha⁶.

¹Universidade Federal De São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/4990313434206552>

²Universidade Federal De São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO). <http://lattes.cnpq.br/4020611187986098>

³Universidade Federal De São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO). <https://lattes.cnpq.br/8583458672020200>

⁴Universidade Federal De São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO). <https://lattes.cnpq.br/9401385516059901>

⁵Universidade Federal De São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), <http://lattes.cnpq.br/9169422258245067>

⁶Universidade Federal De São João Del Rei, Campus Centro Oeste Dona Lindu (UFSJ-CCO), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3580645164828965>

RESUMO

Introdução: Esta revisão tem como objetivo desmistificar práticas, exercidas por profissionais de saúde, de intervenção comportamental na população-chave para o HIV/ISTs, realizadas rotineiramente como suposta forma de medicina preventiva, sem devida comprovação científica. A UNAIDS define como população-chave grupos que possuem maior risco de contrair HIV e outras IST's: homens que fazem sexo com homens, profissionais do sexo, usuários de drogas, transsexuais e presidiários¹. Em 2020, 65% das novas infecções por HIV se concentravam nessa população². Intervenções de aconselhamento para mudança de comportamento de risco são muito utilizadas nesses grupos e recomendadas pela OMS. Entretanto, as orientações fornecidas são baseadas em estudos com baixa evidência, além do aconselhamento não ser empregado corretamente pelos profissionais^{2, 3, 4, 5}. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura. Foram considerados estudos publicados nos últimos 5 anos, através das bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico. Após a busca, foram selecionados 17 artigos. **Resultados:** A análise de 6 estudos randomizados não mostrou nenhum efeito estatisticamente significativo de intervenções comportamentais

de aconselhamento na incidência de HIV. Outro estudo randomizado não encontrou resultados na prevenção de sexo desprotegido. O resto da literatura existente não suporta a efetividade da abordagem comportamental. Discussão: A revisão de literatura em questão não encontrou, de fato, efeito do aconselhamento de intervenções comportamentais na incidência de HIV e IST's, entre as principais populações. De acordo com o processo de desenvolvimento da diretriz da OMS, outras formas de aconselhamento e de partilha de informação que não visam alterar o comportamento dos indivíduos em si podem ser mais eficazes, como testes de HIV, a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), o tratamento com antirretroviral e programas de agulhas e seringas.² Dessa forma, intervenções que não se destinam a mudar o comportamento do indivíduo podem ser um componente chave para o envolvimento das principais populações, partindo do não-julgamento e do envolvimento dos pares em ações de prevenção. Intervenções que visam a abstinência sexual, abstinência do uso de drogas ou cessação do trabalho sexual não são recomendadas e podem criar barreiras para que atingir a população chave.² Conclusão: A ciência comportamental precisa ser amplamente aproveitada na saúde pública para que se obtenha eficácia na redução da incidência de HIV e outras IST's entre a população chave. Portanto, em consonância com as diretrizes da OMS, estratégias que visam a construção de um aconselhamento individualizado podem ser mais eficazes e imprescindíveis para melhorias psicossociais e redução do estigma vivenciado por essas pessoas².

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento de risco. Aconselhamento. Profilaxia Pré-Exposição.

REFERÊNCIAS

1. COSTA, Angelo Brandelli et al. HIV Voluntary Counseling and Testing (VCT-HIV) effectiveness for sexual risk-reduction among key populations: A systematic review and meta-analysis. *EClinicalMedicine*, v. 52, 2022.
2. KENNEDY, Caitlin E. et al. Counselling behavioural interventions for HIV, STI and viral hepatitis among key populations: a systematic review of effectiveness, values and preferences, and cost studies. *Journal of the International AIDS Society*, v. 26, n. 5, p. e26085, 2023.
3. BARBOSA, Thiago Luis de Andrade et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, 2020.
4. GONÇALVES, Tonantzin Ribeiro et al. Prevenção combinada do HIV? Revisão sistemática de intervenções com mulheres de países de média e baixa renda. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 5, p. 1897-1912, 2020.
5. DE BRITO, Hérica Landi; SEIDL, Eliane Maria Fleury. Intervenções cognitivo-comportamentais em pacientes com HIV/aids: revisão da literatura. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 17, n. 2, p. 66-77, 2015.

USO DE METFORMINA NO TRATAMENTO DA FADIGA NA COVID-19 LONGA

Talles Fernandes de Souza¹; Álisson Oliveira dos santos².

¹Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste (UFSJ/CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/7853544659570451>

²Universidade Federal de São João del-Rei, Campus Centro Oeste (UFSJ/CCO), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/3573794331882726>

RESUMO

Introdução: Mais de 650 milhões de pessoas estão se recuperando da COVID-19 e um grande número de pessoas que foram infectadas pelo SARS-CoV-2 experimenta um quadro arrastado denominado de “COVID Longa” e engloba sintomas como fadiga, falta de ar, problemas cognitivos, entre outros.^{1,2} Pesquisas mostram que 6,2% dos indivíduos que tiveram infecção sintomática vivenciam esse mal.³ Há uma dualidade na COVID Longa entre a medicina preventiva e curativa. Enquanto a primeira ocorre com a vacinação, educação em saúde e identificação dos fatores de riscos, a segunda é feita por meio de diagnóstico e tratamentos. Ainda existem lacunas significativas no conhecimento da COVID Longa, por isso a medicina curativa se faz necessária. A fadiga é uma sensação complexa que se manifesta como uma percepção de exaustão, cansaço ou diminuição significativa da energia e grande parte dos indivíduos investigados com a COVID Longa relatam um quadro de fadiga.^{2,3,4} A metformina, medicamento amplamente utilizado no tratamento do diabetes tipo II, age, principalmente, nos músculos e no fígado para melhorar o controle glicêmico.⁵ Este medicamento tem efeitos positivos sobre o metabolismo energético das células, isso pode levar a uma melhoria geral na energia e na disposição para algumas pessoas e se questiona a possibilidade de aliviar o sintoma de fadiga na COVID Longa.^{5,6}

Metodologia: Foi realizado uma revisão narrativa da literatura com busca de artigos em base de dados como pubmed e periódicos CAPES, diretrizes e protocolos e livros textos com a seguinte questão norteadora: "a metformina pode ser uma opção eficaz para aliviar a fadiga crônica associada ao COVID-19 Longa?". Foram encontradas 5 referências para confecção da revisão.

Resultados: a metformina ajuda a melhorar a sensibilidade à insulina nos músculos. Isso facilita a coleta de glicose do sangue para as células musculares, onde ela pode ser usada como fonte de energia. Pode aumentar também a oxidação de ácidos graxos.

Discussão: Embora a metformina não seja um medicamento prescrito para tratar diretamente a fadiga, alguns estudos sugerem que pode haver benefícios indiretos no alívio desse sintoma, mas, principalmente no contexto da COVID Longa se faz necessário novas pesquisas de qualidade.

Conclusão: O presente estudo abordou a relação entre a

fadiga crônica na COVID Longa e o uso potencial da metformina como uma abordagem terapêutica. Até o momento, não existem diretrizes clínicas específicas que recomendem o uso da metformina como tratamento para a fadiga nesse quadro. Portanto, é fundamental que futuras pesquisas incluam ensaios clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: Metformina. Síndrome Pós-COVID-19 Aguda. Fadiga.

REFERÊNCIA

1. Worldometers. Coronavirus cases. Available at: <https://www.worldometers.info/coronavirus/>. Acesso em: 25 setembro. 2023.
2. HERRERA, J. E. et al. Multi-Disciplinary Collaborative Consensus Guidance Statement on the Assessment and Treatment of Fatigue in Post-Acute Sequelae of SARS-CoV -2 infection (PASC) Patients. PM&R, v. 13, n. 8, 2021, p. 810-818. Acesso em: 25 setembro. 2023.
3. YELIN, D. et al. ESCMID rapid guidelines for assessment and management of long COVID. Clinical Microbiology and Infection [Internet]. 2022 Feb 17 [cited 2022 Mar 30]. Acesso em: 25 setembro. 2023.
4. GLOBAL BURDEN OF DISEASE LONG COVID COLLABORATORS. Estimated Global Proportions of Individuals With Persistent Fatigue, Cognitive, and Respiratory Symptom Clusters Following Symptomatic COVID-19 in 2020 and 2021. JAMA [Internet]. 2022 Oct 25;328(16):1604–15. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2797443>. Acesso em: 25 setembro. 2023.
5. BRUNTON, L. L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B. C. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman - 13.ed. Artmed Editora; 2018.
6. MIKKELSEN, M. E.; ABRAMOFF, B. M. COVID-19: Evaluation and management of adults with persistent symptoms following acute illness ("Long COVID"). UPTODATE. Available from: <https://www.uptodate.com/contents/covid-19-evaluation-and-management-of-adults-with-persistent-symptoms-following-acute-illness-long->. Acesso em: 25 setembro. 2023.

BESIDADE É UM FATOR DE RISCO PARA A DOENÇA RENAL CRÔNICA?

Guilherme Augusto da Silva Barbosa¹, Douglas Fernando Siqueira Silva², Luiz Philipe de Souza Silva Barbosa³, Vinícius de Souza Costa⁴, Alba Otoni⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/8533853658878212>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/4271047489193070>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/6078131684467896>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5294815117289949>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/0584447847420016>

RESUMO

Introdução: Ao analisar a epidemiologia da obesidade, condição clínica que apresenta estimativas futuras negativas, espera-se que metade da população mundial seja classificada como obesa, a qual se correlaciona diretamente com a crescente prevalência de acometimentos renais¹. Os aspectos fisiopatológicos que interligam os danos renais à obesidade são diversos, podendo contemplar alterações hemodinâmicas - diminuição da natriurese - pressóricas e estruturais com a vigência de glomerulomegalias, bem como modificações histológicas, a saber: glomeruloesclerose segmentar e focal (GESF) e alterações metabólicas devido ao aumento do metabolismo de ácidos graxos^{1,2}. **Metodologia:** trata-se de uma revisão narrativa de literatura para compreender a fisiopatologia da doença renal crônica (DRC) causada pela obesidade, bem como identificar medidas de prevenção. Foram consultados artigos indexados nas bases de dados PUBMED e SCIELO, publicados nos últimos cinco anos. Para isso, utilizou-se os descritores "obesity", "kidney disease" e "inflammation". **Resultados:** foram encontrados 331 artigos e selecionados oito com base nos títulos e resumos mais relevantes a esta abordagem. **Discussão:** Sabe-se que a hipertensão arterial sistêmica (HAS) e o diabetes mellitus (DM) são as principais doenças de base para o desenvolvimento de DRC. Para além dessas condições, mais recentemente tem se observado que a obesidade tem importante papel no aumento do risco de ocorrência da DRC devido ao acúmulo de gordura nas estruturas renais, à hiperglicemia "geralmente, observada em indivíduos obesos, ocasionada pela diminuição de secreção da adiponectina e ao aumento da secreção de leptina, que age estimulando a liberação de renina^{3,4}. Essas situações, associadas à inflamação sistêmica presente nesses indivíduos, geram danos endoteliais; com isso, ocorre aumento da pressão arterial, desencadeando danos nos capilares glomerulares, em consequência aumentando o risco da DRC³. Diante do exposto, é inegável que a doença renal causada pelas condições supracitadas pode ser prevenida

com a adoção de medidas simples, tais como: alimentação equilibrada, exercícios físicos, consumo adequado de água e controle da HAS e do DM, caso presentes^{3,4}. A adoção de tais práticas, diminui as porcentagens de desenvolvimento de agravos à saúde, minimizando a necessidade de realização de procedimentos de terapias renais substitutivas. Conclusão: O aumento da prevalência de obesos e sua associação como fator de risco para a elevação de danos renais exige a adoção de estratégias baseadas na prevenção e controle dos agravos. Dessa maneira, destaca-se a importância da medicina preventiva e da conscientização da população acerca da dinâmica obesidade-função renal.

PALAVRAS-CHAVE: Obesidade. Doença Renal Crônica. Fisiopatologia.

REFERÊNCIAS

1. HALL, J. E. et al. Obesity, kidney dysfunction, and inflammation: interactions in hypertension. **Cardiovascular Research**, v. 117, n. 8, p. 1859–1876, 1 dez. 2020.
2. SILVA JUNIOR, G. B. DA et al. Obesity and kidney disease. **Jornal Brasileiro de Nefrologia**, v. 39, n. 1, 2017.
2. KOTSIS, V. et al. Impact of Obesity in Kidney Diseases. **Nutrients**, v. 13, n. 12, p. 4482, 15 dez. 2021.
3. HALL, J. E. et al. Obesity, kidney dysfunction and hypertension: mechanistic links. **Nature Reviews Nephrology**, v. 15, n. 6, p. 367–385, 23 abr. 2019.

MIGRÂNEA ASSOCIADA À CEFALEIA POR USO EXCESSIVO DE MEDICAMENTOS: UM RELATO DE CASO

Fernanda de Oliveira Bordin¹; Livia Maria Teixeira Carvalho Lopes²; Maria Eduarda Santos Cardoso³; Pablo Augustos Silva de Assunção⁴.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/4127195840392669>

²Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG.

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/1563826144118699>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2281126802663131>

RESUMO

Introdução: Paciente do sexo feminino, aposentada, hipertensa, apresentou migrânea com aura, usa Losartana. Quadro de meningite bacteriana em dezembro de 2022, internada por 16 dias com passagem pelo CTI. Diagnosticada com trombose venosa central na internação, e iniciado Marevan. Foi identificada cefaleia holocraniana, em aperto, piora ao esforço físico, durante todo o dia se não medicada. Relatou fotofobia, fonofobia, fotopsia e náusea. Descartada hipertensão intracraniana (punção lombar sem alterações). Uso de Dipirona cerca de 12 vezes na semana, associado a Naproxeno. Realizou profilaxia com Venlafaxina, sem efeito. Ao exame físico, a paciente apresentou pressão arterial de 130 x 80 mmHg. Paciente alerta, orientada no tempo, espaço, pessoa e situação. Eufásica, sem sinais de irritação meníngea. Relatou dor à palpação bitemporal. Pupilas reativas e isocóricas. Fundoscopia sem alterações, movimentação ocular extrínseca preservada. Mímica e sensibilidade da face preservadas. Nervos cranianos sem alterações. Força muscular nível 5, marcha atípica. Conduta de manter Marevan, substituir Venlafaxina por Topiramato, que possui nível de evidência superior no tratamento profilático de migrânea¹, Prednisona por cinco dias para tratamento da cefaleia por abuso de analgésicos e medicação para analgesia. Solicitado rastreio de trombofilias, endoscopia digestiva alta, polissonografia, tomografia computadorizada (TC) e angio TC venosa. **Metodologia:** Leitura e análise de prontuário, revisão de literatura nas plataformas PubMed e Scielo, sendo utilizados os descritores "cefaleia abuso analgésico", "cefaleia abuso medicamentos" e "migrânea com aura". **Resultados:** Encontrados 43 resultados, dos quais 4 foram selecionados. **Discussão:** Cefaleia por Uso Excessivo de Medicamentos (MHO) é um termo designado à dor de cabeça que ocorre em 15 ou mais dias por mês, causada pela utilização excessiva de medicamentos para quadros agudos². Pode ser citado a ingestão regular de analgésicos simples e anti-inflamatórios não esteróides (AINES) por 15 ou mais dias

por mês³ ou de triptanos, opioides e combinações de analgésico por mais de 10 dias por mês⁴. O objetivo deste relato é apresentar um caso de paciente portador de Migrânea com Aura Visual Positiva que evoluiu com Cefaleia por Uso Excessivo de Medicamentos, com ênfase na história clínica. Conclusão: Portanto, diante da discussão acerca do abuso de medicamentos, percebe-se a necessidade de reforçar para a população os possíveis danos relacionados a esse hábito, com foco na medicina preventiva⁵. Ademais, cabe ressaltar a importância das equipes multidisciplinares para orientar pacientes que necessitam do uso recorrente de medicações para tratar condições clínicas prévias.

PALAVRAS-CHAVE: Cefaleia. Medicamentos. Uso excessivo.

REFERÊNCIAS

1. SANTOS PSF, Melhado EM, Kaup AO, Costa ATNM da, Roesler CA de P, Piovesan ÉJ, et al. Consensus of the Brazilian Headache Society (SBCe) for prophylactic treatment of episodic migraine: part II. Arq Neuro-Psiquiatr. 2022 Sep;80(9):953-969. <https://doi.org/10.1055/s-0042-1755320>.
2. CUPINI LM, Calabresi P. Medication-overuse headache: pathophysiological insights. J Headache Pain. 2005 Sep;6(4):199-202. doi: 10.1007/s10194-005-0184-z. PMID: 16362663; PMCID: PMC3452046.
3. PANCONESI A, et al. Cefalee da abuso di analgesici e/o ergotamina [Headache caused by analgesic and/or ergotamine abuse]. Clin Ter. 1991 May 15;137(3):169-183. Italian. PMID: 1831085.
4. CORBELLI I, et al. Early management of patients with medication-overuse headache: results from a multicentre clinical study. Eur J Neurol. 2018 Aug;25(8):1027-1033. doi: 10.1111/ene.13632. Epub 2018 Apr 11. PMID: 29575668.
5. ICHD-3-Brazilian-Portuguese-translation-25062019.pdf. Accessed September 22, 2023. <https://ichd-3.org/wp-content/uploads/2019/06/ICHD-3-Brazilian-Portuguese-translation-25062019.pdf>

MEDICINA PREVENTIVA X MEDICINA CURATIVA NA NEFROLOGIA: QUAL A SUA ATUAÇÃO NO PROGNÓSTICO DA NEFROPATIA DIABÉTICA?

Fabiana do Carmo Rosa¹; Marina Henriques Prata de Oliveira²; Sérgio Wyton Lima Pinto³.

¹Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/8974208062545411>

²Universidade de Itaúna (UIT), Itaúna, Minas Gerais.

<https://lattes.cnpq.br/4317694314670506>

³Complexo de Saúde São João de Deus (CSSJD), Divinópolis, Minas Gerais.

<http://lattes.cnpq.br/5428918206896204>

RESUMO

Introdução: A incidência do diabetes é exponencial em todo o mundo, sendo a Nefropatia Diabética (ND) uma de suas principais complicações. O alto índice glicêmico advindo da doença é nefrotóxico, uma vez que pode lesar a forma e a função renal e, até mesmo, culminar em falência renal¹. Desse modo, urge compreender como a medicina preventiva e curativa podem atuar no melhor prognóstico da ND. **Métodos:** Revisão sistemática de literatura fundamentada nas bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde, SciELO, MEDLINE, PubMed, Google Acadêmico e *sites* da Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN) e da Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD), utilizando as palavras-chave “prevenção” e “nefropatia diabética”. Foram selecionados os artigos de maior relevância, em língua vernácula e inglesa, com critérios de inclusão e exclusão para artigos publicados nos últimos 5 anos que estivessem de acordo com as diretrizes atuais SBN e SBD. **Resultado:** A medicina pode atuar para prevenir o surgimento da ND, bem como de forma curativa após a instalação da doença para se obter uma menor morbidade e mortalidade², ou seja, um melhor prognóstico. **Discussão:** Para a prevenção da ND se faz imprescindível o controle glicêmico, por meio da insulinoterapia e da prática de hábitos saudáveis³ e o rastreamento do diabetes, o qual possibilita o controle do diabetes mellitus tipos um e dois⁴ e, consequentemente a proteção dos rins. Caso essa condição não consiga ser evitada o seu diagnóstico precoce e rastreamento são cruciais para que sejam prevenidos maiores prejuízos à saúde, a partir da implementação de medicamentos nefroprotetores, os quais alteram positivamente o curso natural da ND^{3,4}, esse último ainda se faz importante na prevenção da ND. Uma dieta balanceada, rica em ácidos graxos poliinsaturados, também se mostrou eficaz para a prevenção da ND e de seus danos ao sistema renal⁵. **Conclusão:**

Com base no exposto, medidas de educação em saúde⁶ devem ser implementadas de forma preventiva e curativa para a ND. Hiperglicemia, hipertensão arterial, albuminúria, dislipidemia, tabagismo, obesidade, alimentação inadequada e sedentarismo devem ser melhor debatidos, prevenidos e tratados, seja com abordagem terapêutica farmacológica ou não⁴. Ademais, conclui-se, também, que o rastreamento das complicações deve ser melhor praticado na cidade de Divinópolis-MG, que se mostrou deficiente nesse aspecto tão imperativo³.

PALAVRAS-CHAVE: Diabetes Mellitus. Medicina. Nefrologia.

REFERÊNCIAS

1. DEFRONZO, R. A.; BAKRIS, G. L. Modifying chronic kidney disease progression with the mineralocorticoid receptor antagonist finerenone in patients with type 2 diabetes. **Diabetes, Obesity and Metabolism**, 18 mar. 2022.
2. SÁ, J. R. et al. Doença renal do diabetes. **Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes**, 2022
3. LOPES, J. A. et al. Is screening for chronic kidney disease in patients with diabetes mellitus being properly conducted in primary care? **Brazilian Journal of Nephrology**, 23 fev. 2022.
4. MACIEL, R. O.; VASCONCELOS, M. R. S. A.; ANDRADE, C. R. Nefropatia diabética - incidência e fatores de risco associados. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 2, n. 4, p. 3808–3823, 2019.
5. LUIZA, A. et al. Low linolenic and linoleic acid consumption are associated with chronic kidney disease in patients with type 2 diabetes. **PLOS ONE**, v. 13, n. 8, p. e0195249–e0195249, 9 ago. 2018.
6. NASCIMENTO, G. E. P. DO et al. Atuação da enfermagem na prevenção e redução da nefropatia diabética na atenção primária à saúde. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10, p. e3029108565–e3029108565, 27 set. 2020.

RETINOPATIA HIPERTENSIVA E A NECESSIDADE DE PREVENÇÃO: UM RELATO DE CASO

Guilherme Augusto da Silva Barbosa¹, Ana Clara da Cunha², Débora Célia Viana Silva³, Lorryne Macedo Fernandes Silva⁴, Junea Paolucci de Paiva Silvino⁵

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/8533853658878212>

²Universidade Federal de São João del-rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9499937667523173>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2090796281065414>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/9169422258245067>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5143600100314305>

RESUMO

Introdução: A retinopatia hipertensiva (RH) é uma condição causada pelo aumento permanente da pressão arterial (PA), a qual lesiona a microcirculação da retina e que em última instância pode culminar no descolamento da retina, condição que o presente resumo visa relatar. **Metodologia:** Coleta de dados clínicos do prontuário da paciente e breve revisão de literatura dos anos de 2022 e 2023 sobre RH pela plataforma PubMed, utilizando as palavras-chave "hypertensive retinopathy", "retinal detachment" "hypertension" e "blood pressure". **Resultados:** MJC, mulher, 58 anos, hipertensa, compareceu à ESF queixando-se dor e presença de exsudato purulento no olho direito. Relata que, há aproximadamente 6 meses, "entrou um cisco no olho" e, desde então, a dor exacerbou. Em consulta com oftalmologista, havia ausência de corpo estranho no globo ocular, porém detectou-se descolamento de retina, sendo necessária cirurgia de correção, que não ocorreu devido a dificuldades financeiras. Ao exame físico, constatou-se PA de 180/90 mmHg e olho direito com hiperemia, edema e dificuldade de abertura. Paciente apresenta baixa adesão ao tratamento farmacológico - Captopril 25mg/dia - e oscilação nos valores pressóricos desde julho de 2022, sendo 110/70 mmHg o mínimo aferido e 180/90 mmHg o máximo. Foram encontrados 85 artigos, sendo selecionados os três mais relevantes ao relato. **Discussão:** A HA pode causar complicações em órgãos-alvo, como a RH, condição em que a PA aumentada acarreta danos à microcirculação da retina e em sua camada de fibras nervosas¹. Acredita-se que as primeiras mudanças que ocorrem em resposta a esse quadro sejam o espasmo vascular, aumento do tônus vasomotor e vasoconstrição generalizada. Se ocorre em um período relativamente curto, o mecanismo autorregulador falha, há dilatação focal dos vasos e a PA elevada é transmitida ao endotélio, aumentando a permeabilidade vascular, extravasando proteínas plasmáticas e depositando fibrinogênio

nas paredes dos vasos, ativando mediadores da coagulação intravascular e de proliferação celular. Consequentemente, há deposição de fibrina e isquemia tecidual, causando necrose fibrinóide. Nesses casos, pode-se observar, à oftalmoscopia, manchas algodinosas causadas por isquemia focal da camada de fibras nervosas retinianas, estrelas maculares - exsudatos duros - assim como hemorragias em lascas, edema de disco óptico e, em raros casos, descolamento da retina ^{2,3}. Conclusão: Assim, ressalta-se a importância da prevenção da HA e/ou de seus agravos e da essencialidade da referência oportuna na atenção primária, pois, se não feitas, pode ocorrer dano em órgãos-alvo, como na retina, sendo necessário, a aplicação de métodos curativos, que frequentemente não conseguem reverter o dano causado.

PALAVRAS-CHAVE: Retinopatia hipertensiva. Hipertensão. Descolamento de retina.

REFERÊNCIAS

1. DZIEDZIAK, J. et al. Impact of Arterial Hypertension on the Eye: A Review of the Pathogenesis, Diagnostic Methods, and Treatment of Hypertensive Retinopathy. **Medical Science Monitor**, v. 28, 7 jan. 2022.
2. MISHRA, P. et al. Malignant Hypertension and the Role of Ophthalmologists: A Review Article. **Cureus**, v. 14, n. 7, 22 jul. 2022.
3. PRANAV MODI; TASNEEM ARSIWALLA. **Hypertensive Retinopathy**. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK525980/>>.

HIPERPARATIREOIDISMO PRIMÁRIO X OSTEOPOROSE: UM RELATO DE CASO

Aléxia Soares Varella¹, Christopher Souza Siqueira², Felipe Souza Guimarães³, Gabriel Teodoro Simarco⁴, Maria Giulia Passos Corrêa, Junea Paolucci de Paiva Silvino⁵.

¹Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <https://lattes.cnpq.br/9390404706610717>

²Universidade Federal de São João del-rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/8589893904361463>

³Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/2884171942072580>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/3540813623917907>

⁵Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/549988234521105>

⁴Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), Divinópolis, MG. <http://lattes.cnpq.br/5143600100314305>

RESUMO

Introdução: O hiperparatireoidismo primário (HPTP) refere-se a um distúrbio endocrinológico caracterizado pela hipersecreção do paratormônio (PTH) pelas glândulas paratireoides, resultando em hipercalcemia e manifestações clínicas variáveis¹. O distúrbio está relacionado à elevação no risco de doenças osteometabólicas como a osteoporose². Nesse contexto, M.D.B, 72 anos, sexo feminino, hipertensa e diabética, é encaminhada ao endocrinologista para avaliação de TSH suprimido e cintilografia das paratireoides com Sestamibi, que demonstrou hipercaptação na região inferior do lobo tireoidiano direito, compatível com adenoma de paratireoide. Recentemente, foi submetida à densitometria mineral óssea devido à queda da própria altura, ocasionando fratura de ossos do braço, punho e coluna. Diante disso, esse trabalho tem como objetivo a identificação de fatores preditores do risco para perda de massa óssea no perfil da paciente, a fim de promover uma conduta preventiva e uma redução do risco de fratura seguida de hospitalização³. **Metodologia:** Análise de caso clínico e revisão da literatura, em que 7 artigos foram lidos e selecionados. Foram utilizadas as bases de dados: PubMed, SciELO, BVS e Google Acadêmico. **Resultados:** Estudo recente demonstrou que 82% dos pacientes com HPTP hipercalcêmico apresentaram diminuição da massa óssea, e a chance de desenvolvimento de osteoporose vai de 17,1% para 25,4% nos pacientes com diagnóstico tardio desse distúrbio^{4,3}. Ademais, fraturas que evoluem com internação hospitalar possuem custo total de R\$100 milhões ao ano para o orçamento de saúde pública³. **Discussão:** O diagnóstico laboratorial do HPTP se baseia na detecção de hipercalcemia associada à elevação ou não do PTH⁴ e na realização de ultrassonografia cervical e cintilografia para avaliação das paratireoides⁵. Entretanto,

esse diagnóstico ocorre, frequentemente, de forma tardia e acidental⁵. Considerando a correlação entre osteoporose e HPTP, é importante a identificação do perfil epidemiológico⁶ dos pacientes que possuem fatores de risco para a osteoporose, pois é uma patologia assintomática até a ocorrência de uma fratura por fragilidade⁵. Pode-se destacar, ainda, a associação, direta ou indireta, entre as fraturas por fragilidade óssea e uma elevada taxa de mortalidade⁷. Ademais, o tratamento das fraturas requer despesas substanciais em termos de cuidados médicos, como cirurgias, reabilitação e hospitalização, o que pode representar um ônus significativo para o estado. Conclusão: Infere-se, então, que o diagnóstico precoce do HPTP e a identificação de fatores de risco é essencial para prevenir a osteoporose e, por conseguinte, as fraturas patológicas em idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Hiperparatireoidismo primário. Osteoporose. Diagnóstico precoce.

REFERÊNCIAS

1. TORRES M, García-Martín A. Primary hyperparathyroidism. *Medicina Clínica (English Edition)*. 2018 Mar;150(6):226-32.
2. PRETORIUS M, Lundstam K, Heck A, Fagerland MW, Godang K, Mollerup C, et al. Mortality and Morbidity in Mild Primary Hyperparathyroidism: Results From a 10-Year Prospective Randomized Controlled Trial of Parathyroidectomy Versus Observation. *Annals of Internal Medicine*. 2022 Jun;175(6):812–9.
3. LORENZ et al. Analysis of Time to Diagnosis and Outcomes Among Adults With Primary Hyperparathyroidism. *JAMA Network Open*. 2022; 5(4): 1-16.
4. VILLAR. *Endocrinologia clínica ; editores associados Claudio E. Kater ... [et al.]*. 7. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2021.
5. BEVENUTO, et al. Prevalência de doença óssea e litíase renal em pacientes com hiperparatireoidismo primário. *Arquivos de Ciências da Saúde*. 2022 Apr 25;29(1):1.
6. PINHEIRO, Mortalidade após fratura por osteoporose. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*. 2008 Oct;52(7):1071–2.



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 87 99914-6495 